ANNO XLIII. NUMERO 179. QUARTA FEIRA 7 DE AGOSTO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados...	6$000
Por seis ditos idem...	12$000
Por um anno idem...	24$000
Cada numero avulso...	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados...	6$750
Por seis ditos idem...	13$500
Por nove ditos idem...	20$250
Por um anno idem...	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO

7 Quarto cresc. as 4 h. e 17 m. da m.
15 Lua cheia as 7 h. e 45 m. da m.
23 Quarto ming. as 6 1/2 h. da t.
29 Lua nova a 10 h. e 13 m. da m.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. Ss. Cantilio e Sobel mm.
6 Terça. S. Xisto p. m, S. Felicissimo.
7 Quarta. S. Donato b. m., S. Alberto c.
8 Quinta. S. Cyriaco diac. m., S. Emiliano b.
9 Sexta. Ss. Secundino e Varidiano mm.
10 Sabbado. S. Lourenço diac., S. Asteria v. m.
11 Domingo. Ss. Tiburcio e Suzana mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 m. da manhã.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DO BISPADO.
SEDE VACANTE.

Cópia de alguns dos despachos dados pelo Rvm. Sr. governador do bispado, durante o mez de julho de 1867.

(Continuação.)

Germano José Vianna da Silva e Antonio Manoel de França achando-se ambos presos e sob a pressão das autoridades de Iguarassú, o primeiro porque quer casar com Jesuina Maria da Conceição, e não com quem quer a autoridade, o segundo porque é tio da dita Jesuina, e não quer ceder do impedimento que poz para Germano se não casar com a outra, vem ambos pedir soccorro e justiça.—Tendo eu feito passar mandado de commissão para serem interrogados pelo Rvd. parocho de Iguarassú tanto a impediente como o impedido e as testemunhas de ambos, aguardo a remessa dos autos para então deferir como for de justiça.

P... filho natural de M... e F... requer ser legitimado por subsequente matrimonio de seus pais.—Apresente a certidão de baptismo que prove ter sido o supplicante reconhecido por seu pai na occasião do baptismo.

O mesmo.—Diga o pai do supplicante e seja a sua firma reconhecida por tabellião.

O mesmo.—Tendo fallecido o pai do supplicante, apresente traslado do testamento em que o reconhece por seu filho.

O mesmo.—Quando me for apresentado traslado authentico do testamento deferirei.

O mesmo.—Cumpra o despacho antecedente.

Antonio Francisco da Silva desejando casar sua filha Francelina Amelia da Silva com Ignacio da Silva Pessoa, pede dispensa do proclama de sua naturalidade, por ter vindo a nubente na idade de dous annos do lugar de Ipojuca onde nasceu para a freguezia da Boa-vista desta cidade.—Certificado o Rvd. parocho de ter vindo a nubente da sua naturalidade com idade de dous annos, julgo desnecessarios os proclamas da naturalidade.

Camillo da Costa Soares, tendo sido impedido o seu casamento, e não encontrando na camara ecclesiastica dito impedimento, pede seja declarado de nenhum effeito.—Informe o Rvd. escrivão da camara ecclesiastica.

O mesmo.—Declarando o Rvd. escrivão da camara que o impedimento de que trata o supplicante se acha recolhido a' camara episcopal, proceda o mesmo supplicante nos termos legaes.

A mesa regedora da irmandade de Santos Chrispim e Chrispiniano pede por certidão um breve de Paulo V de 1812, concedendo lhe altar privilegiado.—O Rvd. escrivão da camara ecclesiastica passe a certidão requerida.

Olegario Martins do Val, tendo corrido proclamas para casar nesta cidade, pede dispensa da certidão de baptismo, e dos proclamas de sua naturalidade, visto ter vindo da freguezia de Tejucupapo, d'onde é natural, de idade de dous annos.—Informe o Rvd. parocho sobre a idade com que veio o supplicante do seu natural, e se alli voltou depois.

O mesmo.—A vista da informação do Rvd. parocho, julgo desnecessarios os proclamas da naturalidade do supplicante, e dispenso a certidão do baptismo.

Antonio Gomes Coelho, natural e morador da cidade de Alagoas, pede que se lhe dê provisão de mestre da capella da freguezia de Nossa Senhora da Conceição das Alagoas.—Passe provisão, da qual não podera' o supplicante prevalecer-se para impedir que qualquer outro mestre de orchestra se encarregue de executar a musica de qualquer festividade, para que for convidado pelo competente encarregado ou encarregados da mesma festividade.

Rvd. Antonio da Cunha Figueiredo, pelo seu bastante procurador, diz que, tendo obtido do governador do bispado mais um anno de licença do exercicio da cadeira de instituições canonicas do seminario de Olinda, e tendo-se desencaminhado dita licença, pede lhe seja concedida de novo a necessaria licença.—Tendo eu, por despacho de 18 de maio ultimo, prorogado por mais seis mezes (e não por um anno) a anterior licença de um anno, que obteve o supplicante, e que findou no dia 30 do mesmo mez de maio; e tendo sido o supplicante desde essa data contemplado no ponto dos Rvms. lentes como no goso da licença de seis mezes por mim concedida, não póde ter lugar a nova licença que agora pede, a qual iria prejudicar aquella de que esta' gosando, e que tem de findar-se no dia 30 de novembro proximo futuro.

Rvd. Miguel Americo Pereira de Souza, morador em Mamanguape, pede provisão de confessor, sendo examinado no lugar de sua residencia por qualquer Rvd. sacerdote, visto morar distante desta cidade.—Tendo o Exm. vigario capitular determinado que o supplicante se recolha ao seminario por seis mezes logo depois de celebrar a sua primeira missa, afim de, na qualidade de capellão da cathedral, exercitar-se nas ceremonias e na administração dos Sacramentos, e devendo além disso o primeiro exame para confessor ser prestado nesta cidade, e não em uma freguezia do campo, não tem lugar a provisão que requer, e deve o supplicante cumprir quanto antes a determinação que lhe foi imposta.

Rvd. João Cyrillo de Lima tendo de seguir para o sul do imperio, pede que declare se o supplicante esta' ligado a alguma censura.—O Rvm. supplicante segue deste bispado no exercicio pleno de suas ordens, sem crime ou censura alguma que o desabone.

Antonio Domingues de Almeida Poças tendo casado em 1843 com Jacintha Claudina Borges, e havendo descuido em lançar-se no respectivo livro o competente assento na matriz de Santo Antonio, apresenta a certidão do Rvd. padre que o casou, e pede que, á vista della, se faça o devido lançamento.—O Rvd. parocho de Santo Antonio diga, se da certidão junta póde extrahir o competente lançamento para os livros da matriz, não obstante achar-se dilacerado dito documento: e bem assim se lhe merece fé essa certidão.

Fernando José dos Santos, tendo dado baixa em 1860, e querendo agora casar-se, pede dispensa de proclamas dos diversos lugares por onde andou quando soldado.—Prove que quando deu baixa em 1860 estava solteiro, livre e desimpedido.

Justino Rodrigues de Carvalho, não achando assento de baptismo de sua escrava Joanna, como prova com a certidão junta, pede ser admittido a justificar dito baptismo.—Prove o supplicante que a mãi de Joanna é sua escrava.

O mesmo.—Apresente o formal de partilhas, em que se mostra que a escrava Maria, mãi de Joanna, coube ao supplicante.

O mesmo, declarando que tudo provara' com as testemunhas que apresentar na justificação.—Exhiba o supplicante previamente os documentos comprobatorios o que allega, sem o que não será admittido a prestar a justificação que pretende.

O mesmo, insistindo pela justificação.—Tenho deferido.

M... e A... apresentando a certidão de casamento de seus pais, e dizendo que foram perfilhados no testamento de seu pai, pedem que o Rvd. parocho de S. Pedro Gonçalves abra no competente livro o assento de seus baptismos.—Apresentem suas certidões de baptismo, e a verba testamentaria, em que o pai dos supplicantes os reconhece por seus filhos.

Os mesmos.—O Rvd. parocho de S. Pedro Gonçalves, á vista da certidão de casamento subsequente, e da verba testamentaria do pai dos supplicantes, que os reconhece por seus filhos, faça a' margem do lançamento dos mesmos a nota de legitimados por subsequente matrimonio.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Por portarias da presidencia, datadas de 5 do corrente, foram nomeados para o 1º batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife:

4.ª companhia—1º tenente o 2º da 5ª José Velloso Soares, e 2º tenente Joaquim Pedro da Costa Moreira;

5.ª dita—2º tenente Francisco de Paula Cardoso Junior.

— Foi transferido para a 8ª companhia, o alferes secretario, do 18º batalhão de infantaria da guarda nacional de Nazareth, José Belarmino de Vasconcellos; e nomeado para o lugar de secretario o cidadão Manoel de Macedo.

— Achando-se impedido o Dr. Maximiano Lopes Machado, director interino da Escola Normal, foi designado para o substituir o professor Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa; sendo nomeado para reger a 1ª cadeira do 2º anno, Heraclio de Araujo Villar.

— Para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria do povoado de Santa Cruz, no termo do Brejo, com a gratificação annual de 600$000, Antonio Pires Ferreira.

— O professor Manoel Francisco Coelho Junior, da freguezia do Poço da Panella, offereceu á presidencia da provincia o ensino primario gratuito em sua aula a dez filhos de voluntarios da patria, dando-lhes igualmente os livros e utensilios necessarios ao ensino.

— Pela presidencia foi solicitada ao Sr. tenente coronel commandante do corpo de policia, ora em campanha, uma relação nominal das praças do mesmo corpo que com elle seguiram para alli, devendo a mesma relação declarar quaes os fallecidos, quaes os que tiveram baixa do serviço, e quaes finalmente os que ainda se conservam em serviço de guerra, e a que corpo pertencem actualmente.

Esta exigencia é sem duvida para cumprimento da lei, que ultimamente foi publicada sobre gratificações garantidas as mesmas praças.

— Hontem ainda não poderam começar os trabalhos do jury pelo mesmo motivo noticiado já.

— Foram nomeados para 2º, 4º, 5º e 6º supplentes da subdelegacia do 1º districto de Jabóatão os Srs. Manoel Marinho do Nascimento Valois, Antonio Fernandes Daltro, José Fernandes da Silveira Daltro e Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque.

— Foi autorisada a repartição das obras publicas para contratar, com o respectivo arrematante, as obras supplementares da ponte sobre o rio Ipojuca, na villa da Escada; as quaes montam em 7:189$097.

— Por exigencia do serviço publico, foi reformado o Sr. capitão do batalhão n. 32 da guarda nacional do municipio de Flores, Antonio Lopes de Siqueira Braga.

— Pela directoria geral da instrucção publica foram pedidos esclarecimentos a delegacia litteraria do Granito sobre ter ou não regido interinamente a cadeira de instrucção elementar d'alli o Sr. Chilon Heraclito Peixoto da Silva.

Esta providencia da directoria geral autorisa-se nas circumstancias encontradas de constar á mesma directoria haver aquelle Sr. ficado incumbido da referida regencia pela jubilação do respectivo professor, ao passo que ora lhe communica aquella delegacia litteraria achar-se os meninos d'alli sem aula, depois da dita jubilação.

— Acha se em exercicio de regedor do Gymnasio Provincial o respectivo censor, o Rvd. Sr. Augusto Franklin Moreira da Silva, por impedimento daquelle funccionario.

— Pelo consulado provincial é determinado aos agentes de leilão o cumprimento restricto do disposto no regulamento de 15 de julho de [illegible], sob as penas comminadas á omissão respectiva.

Esta medida assenta em representação da competente secção, fundada em não remetterem os referidos agentes no praso de 5 dias a nota declarativa dos leilões feitos, da qualidade dos objectos arrematados e da data da arrematação, para cobrança do imposto provincial de 1 por cento; bem como em não recolherem dentro de 10 dias subsequentes a entrega daquella nota, ou 15 depois da effectuação do leilão, a renda mencionada.

— Hoje é a ultima praça da obra do cemiterio da Varzea, perante a camara municipal.

O orçamento primitivo acha-se abatido em 10 por cento, segundo offerta feita.

— Pela exoneração, que sollicitou e obteve o Rvm. João Gomes de Oliveira, em consequencia de grave molestia, que está soffrendo, acha-se nomeado coadjutor da freguezia de S. José desta cidade o Rvm. Juvencio Verissimo dos Anjos.

— Em virtude da permuta que fizeram entre si das respectivas freguezias, os padres Camillo de Mendonça Furtado, e Calixto Nobrega, acabam de ser collados este na freguezia da Campina Grande, e aquelle na de S. Miguel de Taipú, ambos da provincia da Parahyba.

O Rvm. Nobrega collou-se por procuração na pessoa do padre Agostinho de Lima Lacerda.

— A sociedade recreativa Juventude festeja seu terceiro anniversario a 14 de agosto proximo, com uma partida a' noite desse dia. Consta-nos que a direcção dessa sociedade prepara com asseio e gosto sua séde, não poupando esforços para que seja essa partida dada com todo o explendor.

— Numeração dos bilhetes da loteria (32ª), offerecidos pelo thesoureiro das loterias para auxilio das despezas da guerra.

Bilhetes ns. 2456 a 2465

— Ao terminar o anno de 1864, tinham-se perfurado na Argelia 75 poços artesianos que dão por dia 100:000 metros cubicos de agua de excellente qualidade.

A profundidade maior de um dos poços é de 175 metros, e a menor de 29; e a profundidade total de todos é de 6:628 metros.

E' difficil dar uma idéa dos beneficios que aquelles poços proporcionam a agricultura e a industria, transformando completamente o aspecto das zonas sobre que derramam as suas aguas.

— O *Correio de Lyão*, publica a seguinte carta que recebeu de Dancé:

No domingo, 23 de junho, pelas duas horas da tarde, quando se estava no terceiro versiculo do primeiro psalmo de vesperas, cahio um raio na igreja de Dancé, que estava então cheia.

Ao ruido da explosão seguio-se silencio sepulchral; depois ouvio-se um grito, e logo muitos outros.

O abbade, que julgava ter recebido elle só toda a descarga electrica, não sentindo naquella occasião nenhuma dôr, deixou o seu lugar, onde estava, envolvido em uma nuvem de pó e de fumo, e da mesa da communhão fallou aos seus freguezes:

— Socéguem, disse elle, e não saiam dos seus lugares. Não foi nada. Não fez mal a nenhum.

Enganava-se.

Vinte e cinco a trinta pessoas tinham sido mais ou menos tocadas; quatro foram levadas em braços, sem sentidos; o thesoureiro da igreja era de todos o mais maltratado.

Achamo-lo ennovelado sobre um banco.

Quando o levantamos, vimos lhe os olhos muito abertos, mas embaciados: não dava signaes de vida, mas não estava morto, e até esperamos que escapará.

Tinha o casaco a arder, e da calça restava apenas a cinta: do resto ninguem soube dar noticias.

Os sapatos, feitos em bocados e manchados de sangue, tinham-lhe sido arrancados dos pés.

A custodia tinha sido tirada do seu lugar.

Achei-a no pavimento da igreja, toda amassada e com um grande buraco no pé.

A santa hostia foi dar com ella no altar, no meio do corporal, debaixo de uma grossa capa de saibro grando.

No throno ficou apenas um castiçal.

Os outros estavam espalhados pelo chão, mais ou menos torcidos.

Os vasos de flores estavam quebrados e as flores queimadas.

Tres ou quatro metros das obras de madeira do côro tinham sido despedaçados.

Em todos os pontos da igreja apanhei pedaços, que não tinham feito mal a ninguem.

— Resulta de um mappa apresentado ao parlamento inglez, que no fim do anno passado estavam registradas nos portos da Gran-Bretanha 9:978 embarcações de vela da lotação de 50 toneladas, subindo a totalidade da tonelagem a 309:466 toneladas; e 16:162 navios de vela de maiores dimensões, da lotação de 4,594:185 toneladas.

Foram registrados 980 barcos a vapor (de 50 toneladas cada um) tendo ao todo 23:483 toneladas; e 1:851 grandes vapores, medindo 852:202 toneladas.

Em resumo: 26:140 navios de vela, de 4,903:652 toneladas, e 2:831 barcos a vapor, medindo 875:685 toneladas.

Relativamente ao anno de 1865, estes algarismos accusam um augmento de 113 barcos a vapor, e de 52:152 toneladas; houve o augmento de 71 navios de vela, porém uma diminuição de 33:124 toneladas.

Durante o anno de 1866 naufragaram 561 navios de vela da lotação de 146 325 toneladas, e 32 barcos a vapor da lotação de 18:520 toneladas.

Foram desmanchados 56 navios de vela, de 6:703 toneladas, e 13 barcos a vapor, de 2:275 toneladas.

Venderam-se a outras nações 1:273 navios de lotação de 321:964 toneladas. Construiram-se nos estaleiros inglezes 1:323 navios da lotação de 341:189 toneladas, que foram registrados como britannicos; 996 destes foram construidos na Inglaterra, 295 na Escocia e 32 na Irlanda.

— Eis aqui as épocas em que foram fundadas as principaes universidades do Reino-Unido da Grã-Bretanha e Irlanda: Aberdeen, 1477; Santo André, 1411; Cambridge, 1110; Dublin, 1591; Edimburgo, 1580; Glasgow, 1450; Oxford, 886; Londres, 1836.

A universidade de Oxford foi fundada por Alfredo o Grande e é a mais antiga da Europa, exceptuando a de Paris, creada em 792.

— Os banhos em todas as estações do anno são de grande proveito, de modo que auxiliando o uso da roupa branca interior, desconhecido dos antigos, acabariam por fazer desapparecer essas mil enfermidades da pelle que tantas vezes se apresentam sob fórmas desagradaveis.

Um medico philosopho qualificou de monstruosa a pessoa suja por motivo de incuria ou preguiça.

Em Athenas havia uma lei que não só obrigava as mulheres a banharem-se e a fazer abluções, mas até condemnava a serem inscriptos na praça publica os nomes das que não cumpriam com aquelle dever de limpeza, as quaes ficavam muito desacreditadas na opinião dos gregos.

Ao seu costume de se banharem devem as turcas e as mouras o terem a pelle fina e macia isempta de todas essas doenças que afetam as mulheres pouco cuidadosas do asseio corporeo.

Na Allemanha ha banhos publicos ao alcance até do pobre; e em quanto se toma o banho, lavam-se e seccam-se, por meio de apparelhos e estufas, as roupas brancas dos banhistas.

— Um jornal de Nova-York relata um facto singularissimo.

Um cidadão por nome Aaren Van Wormer, juiz do 18.º districto judicial, instaurou, em 18 de maio ultimo, e perante o tribunal em que elle mesmo era juiz, uma acção de divorcio contra sua mulher.

Foi esta citada competentemente, compareceu na audiencia, e depois de ouvir, com a maior impassibilidade as accusações que lhe dirigia o Sr. Wormer, como marido e as reprehensões como juiz, declarou com todo o sangue frio, que as accusações do marido tinham todo o fundamento.

Então o juiz marido lavrou a sentença do divorcio, condemnando-se a si proprio nas custas do processo. Tirou da algibeira a sua bolsa, contou a somma em que ellas importavam, entregando-a ao empregado competente, e ficaram as desavenças conjugaes logo alli terminadas, indo cada um para seu lado.

— Segundo o que se lê no *Lloyd's List*, de 28 de junho, consta por noticias de Bombaim, de 22 de junho, que naufragára proximo a Cocanada a fragata americana *Sacramento*, salvando-se a tripulação.

Este navio é provavelmente a corveta dos Estados-Unidos denominada *Sacramento*, que esteve por mais de uma vez fundeada no Tejo, por occasião da ultima guerra americana.

— Nota-se no palacio da exposição universal uma pyramide que representa pelo seu volume a massa de ouro extrahida da colonia de Victoria.

Essa pyramide é de madeira coberta com panno dourado. Lê-se em uma das faces em inglez:

« Pyramide exposta pela colonia de Victoria, representando pelo seu volume a massa de ouro extrahida das minas d'este paiz australiano, durante um periodo de 15 annos de 1851 a 1866.

A quantidade de ouro assim figurada é de 36,514:361 onças, no valor total de 146,057:544 libras sterlinas.

Esta pyramide tem 10 pés de lado na base, e uma elevação de 82 pés e meio, formando um macisso de 2:081 pés e um terço cubicos. »

A superficie aproximada do territorio da colonia de Victoria é de 25 milhões de hectares; é maior do que a da Grã-Bretanha.

A sua população orça por um milhão de habitantes.

Em 1851, época da descoberta do ouro, existiam alli apenas 75:000 almas.

Quanto a riqueza e quantidade de jazigos auriferos, o territorio de Victoria excede incomparavelmente todos os jazigos conhecidos.

— A California é sempre a terra do ouro.

Dous mineiros que trabalhavam em 10 de maio no condado de Nevada, acharam um grosso torrão de mineral, do qual em poucas horas extrahiram ouro no valor de mais de 500 mil reis.

Não é necessario accrescentar que continuam a cavar n'aquelle sitio com febril impaciencia.

— Ha algum tempo noticiamos a descoberta de diamantes no continente africano, no Cabo da Boa Esperança.

A folha official franceza, d'onde tomamos essa noticia, accrescenta agora que já tem partido muitas pessoas para o lugar onde se suppõe que existem os jazigos, e que tem sido expedidas numerosas quantidades de pedras do rio Orange para a secretaria colonial para alli serem examinadas.

Diz-se que a natureza de muitas d'ellas revela a existencia de diamante nas proximidades do sitio onde foram encontradas.

E provavel que antes de pouco tempo a colonia do Cabo esteja de posse de uma nova fonte de riquezas.

Não se póde duvidar que as principaes cadeias de montanhas de Africa do sul contêem, em quantidades diversas, ouro, cobre, ferro, chumbo argentifero, esmeril e mercurio.

Descobrem-se com muita frequencia specimens d'esses metaes, e hoje começa a desenvolver-se o diamante.

— O commercio de diamantes é mais consideravel do que se pensa; poder-se-ha fazer uma idéa d'elle pelo seguinte quadro, que resume as exportações de diamantes do Brasil para a Europa durante os ultimos oito annos:

Anno	Quilates
1859	208,035
1860	182,263
1861	161,149
1862	164,875
1863	201,359
1864	153,732
1865	177,899
1866	182,014
Total	1,431,326
Media por anno	178,946

— A população do globo varia entre 1,200 a 1,300 milhões de individuos.

Os estadistas calcularam que o numero de fallecimentos será de 32 milhões por anno.

Sendo exacta esta cifra, resulta que morrem no mundo 88,000 pessoas por dia, ou 3,600 por hora, ou 60 por minuto, isto é, em cada segundo passa uma vida á eternidade.

A cifra dos nascimentos é superior á dos fallecimentos, calculando-se que se morrem 60 pessoas por minuto, nascem 70.

— Uma das amazonas que trabalham actualmente no circo equestre da imperatriz em Paris, apparece sempre mascarada.

Julgue-se qual será a curiosidade que esse facto terá excitado entre os parisienses, que se perdem em conjecturas querendo averiguar quaes serão as feições da incognita.

Um periodico, para dar talvez alguma quietação aos animos, assegura que é a segunda esposa de Garibaldi, cuja tragica historia é bem sabida.

Já ha quem tenha pedido por escripto ao solitario de Caprera signaes pessoaes de sua mulher para confronta-los com a intrepida e elegante amazona que tanto teima em zombar dos olhos mais perspicazes.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. — Extracto da parte do dia 6 de agosto de 1867.

Foi recolhido a' casa de detenção no dia 5 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Luiza e Bernardo, escravos, esta de André da Abreu Porto, e aquelle de Manoel Ignacio Avila, por fugidos; José Mauricio dos Santos, Felix João dos Santos, Manoel Nepomuceno, José Simplicio de Araujo, Francisco das Chagas de Jesus Nazareth e Albano Barretto, para recrutas. A' ordem do Dr. delegado desta capital, José Bernardino de Senna, por se achar pronunciado no art. 201 do codigo criminal. A' ordem do subdelegado do Recife, Claudina Francisca Maria da Conceição, para correcção. A' ordem do de Santo Antonio, Bellarmino Ribeiro Duarte, para recruta; José, escravo de Lourenço Martello, por suspeito de andar fugido.

FOLHETIM

D. BRANCA DE LANUZA

RECORDAÇÕES DA CORTE DE FELIPPE II

Romance historico original

Por E. Feijóo de Mendoza.

PARTE I

Redempção por amor

LIVRO I

O CORSARIO NEGRO.

CAPITULO IV.

Depois da catastrophe.

(Continuação do n. 179.)

— Minha Branca, lhe disse, tem prudencia, e sê mais justa com o Corsario Negro. Não esqueças que a elle, só a elle, devemos a vida, e que expoz a sua para te salvar.

— Para me salvar!

— Sim, minha irmãa. Graças ao seu valor, á sua serenidade, á sua nobreza, posso estreitar-te entre os meus braços e levar-te para o lado de nossos pais.

— Deus meu! E' possivel? exclamou Branca juntando as mãos e examinando com os seus formosos olhos o pirata, que se sorria com o seu triste sorriso, olhando-a tambem.

— E' muito possivel, senhora, disse o Corsario Negro com a mais absoluta indifferença. Quando cahiste desmaiada e vi que as chammas se tinham apoderado do navio, tive dó de vós; não quiz que a vossa belleza fosse pasto do mar, e como não ereis minha inimiga, me decidi a salvar-vos. Com este fim, e ajudado pela minha acha, abri uma larga brecha no camarote, despogei-me das minhas armas, segurei com os meus dentes, perdoai-me! uma das vossas formosas tranças, e levando-vos nos meus braços me precipitei comvosco no abysmo. Submergimo-nos nelle como se jámais de lá devessemos sahir; soltei-me dos vossos braços e comecei a nadar. Por desgraça, ao desembaraçar-me de vós, a vossa trança enrolára-se-me ao pescoço, opprimindo-o como se fôra uma argola, e estrangulando-me pouco a pouco. As forças começavam a faltar-me. O mar estava muito encrespado e as ondas empurravam-me como se fôra um imperceptivel atomo. Por um instante julguei que me affogava ou que me fazia em pedaços de encontro aos costados dos navios entre os quaes nadava, sem poder dali sahir; mas fazendo um esforço supremo, comecei a pedir soccorro, e os meus soldados deitaram ao mar alguns escaleres. Um destes nos recolheu. Conduzi-vos aqui para o lado de vosso irmão e da vossa aya, e o bandido, como me chamaste, teve a grande fortuna—superior á de conquistar uma corôa, de vos ter podido arrebatar dos braços da morte.

Branca aproximou-se do Corsario sorrindo-se suavemente, e com as lagrimas nos olhos lhe estendeu a sua mão, que elle estreitou com indifferença e frialdade.

— Oh! perdoai-me, lhe disse. Sou uma ingrata... Devo-vos a vida e... Obrigada, senhor, por meu irmão e por mim.

— Não tendes que me agradecer cousa alguma; por qualquer pessoa faria o mesmo. O dever assim me ordenava e, ainda que pirata, senhora, sou um escravo do meu dever.

— Fizeste muito mais que cumprir o vosso dever, disse João. Arriscaste a vossa vida para salvar a de dous inimigos; e se não estivesse prisioneiro, juro-vos que saberia demonstrar-vos a minha gratidão.

— Não vos inquieteis por tão pouca cousa. Fazei com que a vossa prisão vos seja quanto possivel agradavel, e dou-vos a minha palavra de que em minha casa não vos faltará cousa alguma, nem tão pouco á vossa irmãa.

João e Branca suspiraram tristemente.

— Obrigado, senhor, respondeu o joven. Mas a vossa casa é afinal uma prisão, e com ella a deshonra. Eu, que prometti ao rei prender-vos e conduzir-vos a Hespanha, sou o vencido e humilhado... Oh! nunca terei valor para me apresentar na sua presença.

— E porque? Acaso poderá Felippe II accusar-vos de cobardia? Não foste ferido? Não cahiste vencido — mais pelo fogo que pelas armas?

Lanuza callou-se por alguns instantes.

— Escutai, senhor, disse por fim ao Corsario. Já que fallais da minha prisão permitti que vos pergunte em quanto estimais o meu resgate e o de minha irmãa. Meu pai vos embolsará em seguida, e poderemos regressar a nossa casa. Depois da minha derrota, não tenho valor para me apresentar em Napoles como vice-rei.

O Corsario encolheu os hombros e respondeu com seguidão ao joven:

— Vossa irmãa é livre e póde ir para onde quizer. Se deseja voltar para Hespanha, tem ás suas ordens qualquer dos meus navios; eu não prendo mulheres nem peço dinheiro pelo seu resgate. Emquanto a vós, é outra cousa.

— E em quanto avaliaes o meu resgate.

— Isso depende do rei de Hespanha, respondeu o pirata com voz sombria, em quanto o seu rosto apresentava uma desagradavel expressão; nas prisões do santo officio tem presos dous dos meus mais queridos homens— San Pietro e Belonaro. A vida dellos me responde pela vossa; a sua liberdade é a vossa liberdade.

— Deus meu! gritou Branca aterrada.

— Que dizeis! exclamou Lanuza.

— Tranquillisai-vos, accrescentou o Corsario Negro fazendo um esforço para se sorrir. A meu lado ninguem vos fará mal. Entretanto deixo-vos só para que descanceis, advertindo-vos que nos dirigimos para o meu palacio, ao qual chegaremos dentro de tres ou quatro horas. A camara de vossa irmãa está junto a esta, e se precisardes alguma cousa chamai, pois aqui perto tendes um pagem para vosso serviço, e a vossa camareira. Adeus, tranquilisai-vos e dormi bem.

— Uma palavra, senhor, exclamou Lanuza com encarecimento. Permitti-me que escreva á minha familia, participando-lhe o que nos succedeu, e a S. M. as condições que apresentaes para me ser dada a liberdade?

— Seguramente. Amanhãa tencionava tambem escrever a Felippe II.

— Vós! exclamou Branca admirada.

— Admirai-vos? Acaso tem alguma cousa de particular que eu escreva ao rei?..

A joven baixou a cabeça.

— Senhor, lhe disse, como sois um homem fóra da lei e perseguido tão duramente julguei que...

— Comprehendo-vos... mas entre o rei e o pirata ha uma conta a saldar, e até que se liquide, os meus navios destroçarão os seus, e os seus os meus. E' a reprocidade da guerra. Assim collocados tambem nós enviamos mutuamente as nossas mensagens, e temos os nossos embaixadores.

Branca olhou o Corsario com bastante assombro. Effectivamente tudo quanto sabia e ouvira referir daquelle homem singular era mysterioso e enygmatico; mas a pobre menina, por grande que fosse a sua curiosidade, não se atreveu a dirigir ao pirata nenhuma pergunta, com receio de o enfadar.

— Então autorisais-me a escrever a minha familia e ao rei? lhe disse Lanuza.

— Certamente; em chegando ao meu palacio podeis faze-lo.

— Encarregar-vos-heis de que as cartas cheguem ao seu destino?

— Com as minhas. Em Madrid tenho emissarios.

— Obrigado, senhor.

— Nada tendes a agradecer; e se vossa irmãa quer ir para a sua familia, póde seguir em qualquer navio, como já vo-lo disse.

— Oh! eu não me separo de meu irmão, exclamou Branca.

— Não me opponho; fazei o que quizerdes, senhora; mas reflexionai bem.

— Estou decidida.

— Acompanhar-vos-ha vossa aya Maria, e...

— Não, não, já o disse.

— Como quizerdes, tornou a repetir o Corsario inclinando-se respeitosamente; nesse caso repito-vos o meu desejo: dormi bem e descançai. Até amanhãa.

E, saudando cortez e galantemente a formosa joven, deu a sua mão a Lanuza, e sahio da camara deixando sós os dous irmãos.

CAPITULO V.

O amor d'uma mulher rica.

Ao termo de quatro ou cinco horas de navegação, Branca e João chegaram ao palacio do Corsario, verdadeiro paraizo, cuja localidade os dous irmãos ignoravam, pois que até foram conduzidos de noute. Sómente tiveram leves indicios de que se achavam na Italia, pela belleza do paiz, abundancia da flôres, e suave e perfumado da brisa, que refrescava os seus rostos; bem como que o palacio se achava á beira do mar, visto que desde a galera negra tinham sido conduzidos em elegantes e commodos escaleres.

Desde o momento em que os dous irmãos entraram no palacio do pirata, este os rodeou de cuidados, pondo á disposição dos feridos o seu medico arabe Sidi-Mahomet, ancião de grande saber, que assegurou que a ferida de João era muito insignificante, e a de Moya de facil curativo.

O Corsario destinou ao joven Lanuza uma elegante vivenda em companhia do contramestre, e separada da de sua irmãa por um reposteiro de veludo.

Nada mais elegante e rico que a habitação de Branca. As paredes eram forradas de ricas e aromaticas medeiras com embutidos de ouro; as mesas de mosaico arabe, sustentando grandes jarras do Japão com odoriferas flôres; os moveis da China; os cortinados de tecidos da India, delicados e abrigadores, semelhando-se a nuvens de côres brilhantes, e, sobre tudo, a multidão de flôres que se via por toda a parte; transformavam aquella habitação, senão em um jardim encantado, pelo menos n'um jardim em miniatura. As janellas davam para um bosque de larangeiras e limoeiros, cujos dourados fructos quasi que se podiam alcançar com a mão; e por entre as suas frondosas e brilhantes ramagens, se via o mar como se fôra uma cinta de prata a perder-se por intervallos no horisonte, até se confundir com o céo.

A alcova era um pequeno espaço, onde a commodidade mais exigente cousa alguma tinha a desejar. O leito erguia-se sobre um estrado e era verdadeiramente um leito virginal. De cedro de Libano com embutidos de madre-perola, era inteiramente coberto com cortinas de seda branca presas com cordões, dos quaes pendiam borlas de ouro.

O quarto de Maria estava junto do de Branca, e separado sómente por uma porta com crystaes.

Semelhante luxo era sem duvida deslumbrador e excedia tudo o que a irmãa de Lanuza vira. Como deve suppor-se, a impressão que lhe produzio tinha que ser muito favoravel para o Corsario, e, com effeito, este homem maravilhoso tomava para Branca proporções gigantescas. Além de que, o pirata tratava a joven como um perfeito cavalheiro; e se todo aquelle luxo revelava que era rico, a sua conducta assegurava que era nobre. Nunca se apresentava na habitação da hespanhola sem lhe pedir licenca, e em mais de uma occasião demonstrou que era homem de conhecimentos muito profundos. E, com effeito, Branca lhe ouvio fallar n'um dia cinco idiomas: hespanhol com ella; francez com João; italiano com Perugino; inglez com o seu pagem Jorge; e arabe com Sidi-Mahomet. Tinha uma conversação agradavel e um criterio profundo e recto; e o seu genio e caracter eram doces e bondosos, apesar da sua reserva exceptuando todavia as occasiões em que se fallava de Felippe II.

Tantas qualidades distinctas excitaram a admiração de Branca, e com esse desejo vehemente e innato na mulher de averiguar a origem de todos os mysterios ou situações equivocas, tratou de estudar o caracter do Corsario, afim de sorprender o segredo do seu odio ao monarcha hespanhol e do mysterio que rodeava a sua vida.

Trabalho inutil quasi sempre e compromettido com frequencia, porque a imaginação da mulher carece do frio raciocinio do homem, e não póde investigar certas causas sem se deixar arrastar delo delirio que occasiona todo o trabalho fixo e violento.

Branca só pôde averiguar o que já sabia; —que o Corsario Negro tinha um coração nobre e uma alma grande; que pesava sobre o seu passado um remorso ou um desses successos que jámais se olvidam; que odiava Felippe II com todas as suas forças e que talvez a sua vida inteira não tivesse outro fim que não fosse a vingança.

Mas a hespanhola, apesar do seu orgulho e do involuntario respeito e ainda temor, que lhe inspirava o pirata, abrio o seu coração ao interesse, atraz do interesse vem a compaixão, e atraz da compaixão o amor. Os progressos do coração são sempre rapidos quando o acaso une duas almas jovens e apaixonadas, formosas e livres nas suas aspirações.

(Continuar-se-ha.)

A' ordem do de S. José, Manoel Francisco da Silva, José Gabriel da Silva, Maria Maior da Paixão e Pedro, escravo de Joanna Innocencia Lopes, para correcção. A ordem do da Boa-Vista, Francisco de Assis Carneiro e Silva, para correcção.—O chefe da 2ª secção, J. G. de Mesquita.

— Casa de detenção :—Movimento do dia 5 de agosto.—Existiam presos 334 ; entraram 21 ; sahiram 5 ; existem 350, a saber :—nacionaes 344 ; mulheres 13 ; estrangeiros 31 ; mulher 1 ; escravos 56 ; escravas 5 :—total 350.

Alimentados a custa dos cofres publicos—232.

— Passageiros da escuna *Georgeana* sahidos para o Ceará.

Thomaz Pompeo de Souza Magalhães, Manoel Alves da Fonseca Lobo, João Salles Corrêa de Carvalho, Manoel Pinto Brandão, Antonio C. de Souza Magalhães, João Alves de Miranda, Vicente Gomes do Nascimento, Domingos José de Saboia e Silva, João Evangelista e Maria da Frota.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSAO ADMINISTRACTIVA DE 5 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás dez horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rosa, Basto, Miranda Leal e supplente Sá Leitão, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente, com a declaração de ter sido marcado o dia de hoje para ser prestado o juramento exigido no despacho que mandou dar baixa no registro do vapor *Persinunga*, da Companhia Pernambucana, por cuja omissão, deverá o mesmo juramento ter logar na proxima sessão de 8 deste mez.

EXPEDIENTE.

Officio da junta dos corretores, datado de hoje, acompanhado da cotação dos preços da praça na semana finda.—Ao archivo.

Distribuiram-se aos Srs. deputados os livros diario e copiador dos commerciantes Ramos & Temporal.

DESPACHOS.

Requerimento de Manoel Nunes de Mello & Filho, satisfazendo o despacho de 13 de março ultimo, afim de ser registrado o seu contracto de sociedade.—Registre-se.

De João José da Silva, pedindo certidão de estar ou não matriculado neste tribunal.—Como requer.

De Manoel da Costa Moreira, pedindo certidão de ser ou não caixeiro do commerciante João José da Silva.—Como requer.

De Antonio da Costa Faria e José Nogueira, para ser admittido á registro o seu contrato de sociedade.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Andrade & Rego, para ser registrado o contrato de sociedade de Francisco Coêlho da Fonseca, Francisco C. da Fonseca Junior e Alberto José da Costa, estabelecidos na capital do Ceará.—Juntem procuração.

De Francisco José Leite, para ser registrado o seu contrato antenupcial com D. Maria Benedicta de Seixas Mathoso.—Registre-se.

Summarios ex-officio :

De Luiz José da Silva Guimarães, administradores do armazem n. 7 do trapiche—Alfandega Velha.—O tribunal recebe os artigos de fls. 2 v. e manda que o summariado responda no termo de cinco dias : dando-se para isto as convenientes providencias, conforme o que já se tem observado em outras vezes.

De José Velloso Soares & Filho, administradores do trapiche—Companhia.—Igual despacho.

De James Ryder & C. administradores do armazem n. 26 do trapiche—Barão do Livramento.—Igual despacho.

Nada mais havendo a tratar o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão as onze horas e meia da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 5 DE AGOSTO DE 1867.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

A's onze horas e meia da manhãa, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Basto e Miranda Leal, e o Sr. supplente Sá Leitão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

O escrivão Albuquerque registrou o ultimo protesto de letra a 3 do corrente sob o n. 1457, e o escrivão Alves de Brito a 30 do mez passado sob o n. 1422.

ACORDÃOS ASSIGNADOS.

Appellante exequente Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, appellados executados os administradores da massa fallida de Seve, Filhos & C.

Appellante autor José Antonio Moreira Dias, curador de um desassizado, appellado réo Luiz Alves Vilella.

Appellantes réos Caetano Francisco de Barros Wanderley e outro, appellados autores Manoel Joaquim Ramos e Silva & Ganre.

JULGAMENTOS.—S. Miguel. — Comarca de Alagôas, provincia do mesmo nome.—Autos vindos do tribunal da relação.

Appellante executado João Laurino de Arrochellas Galvão, appellados exequentes Malveira & Esteves.—Juizes os Srs. desembargadores Reis e Silva e Accioli e deputados Miranda Leal e Sá Leitão.—Não se tomou conhecimento da appellação por ter sido apresentada fóra do tempo, sendo voto vencido o Sr. deputado Miranda Leal.

Juizo especial.—Appellantes autores os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., appellado réo reconvinte José Alves da Silva Guimarães.—Juizes os Srs. desembargadores Accioli e Guimarães e deputados Basto e Rosa.—Foi confirmada a sentença appellada, sendo voto vencido o Sr. deputado Rosa quanto á 2ª parte da mesma sentença.

Juizo especial.—Embargantes réos a viuva e herdeiros de José Hygino de Miranda, embargados autores Keller & C. e Linden Wildemar & C.—Juizes os Srs. desembargadores Reis e Silva e Accioli e deputados Miranda Leal e Basto.—Despresaram-se os embargos.

Appellantes Moreira & Duarte, appellado Paulo José Gomes.—O Sr. Leal não apresentou os autos.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli.

Appellante o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, tutor da orphãa filha de M. de Gouveia Souza, appellado Felippe Benicio Gomes dos Santos.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva.

Appellantes os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira, appellado João de Siqueira Ferrão.

AGGRAVO INTERPOSTO DO JUIZO MUNICIPAL E DO COMMERCIO DO CABO.

Aggravante Antonio José de Castro Azevedo, aggravado Joaquim Ferreira de Mesquita.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais houve e encerrou-se, a sessão a uma hora da tarde.

Publicações a pedido

Trilhos urbanos para Olinda.

Desde que se abrio a assembléa provincial este anno, apresentei-lhe a minha pretenção de lançar uma linha de carris de ferro, pela estrada de Santo Amaro para Olinda, visto que, ninguem quizera até então contratar a que estava designada pela estrada de João de Barros e Belém, com um ramal para Beberibe, para a mesma cidade, em razão de ser essa linha tão dispendiosa, que não poderia deixar lucro a' respectiva empreza, embora a subvenção votada. Veio logo, porém, depois de mim o Sr. Abreu Porto e pedio mais outra subvenção além da votada, para construir a linha decretada, e eu, vendo que a assembléa não estava inclinada a preferir a linha de Santo Amaro á de João de Barros, fiz-lhe nova petição pedindo me fosse concedida a linha que pedira, mesmo em concurrencia e sem prejuizo da linha votada del João de Barros.

A assembléa concedeu ao Sr. Porto a segunda subvenção pedida para uns aterros de uns alagados que deve ser, segundo se diz, em importancia superior a vinte contos de réis ; e a subvenção, anteriormente votada, não pode andar em mais de trinta (a 3ª parte do orçamento).

Quanto a' minha petição a assembléa affectou a decisão ao arbitrio do presidente da provincia, por elle se achar auctorisado para fazer concessões taes para que concedesse a construcção de uma ou da outra das duas linhas propostas, ou ambas, conforme de maior utilidade julgasse.

Então apresentei o meu requerimento instruido com a decisão da assembléa e depois a minha proposta no mesmo sentido ao presidente da provincia, fixando o preço maximo das passagens em 200 rs., em consequencia de se achar feito o maior trabalho da linha por Santo Amaro, demandando portanto poucos capitaes e assim devendo [illegible] dar vantajosa renda.

Não póde prejudicar a essa linha a linha por João de Barros, para a qual está fixado o preço de 400 réis, e não podendo ser de outro modo attenta os grandes dispendios que demanda a obra mesmo com as subvenções. Mas a linha por mim pedida percebe-se que tem de prejudicar a de João de Barros, e julgando alguns de melhor futura vantagem a linha de João de Barros e Belém, tem-se com isto argumentado para me não ser concedida a linha por Santo Amaro que, disse, viria a matar a outra.

Ora, eu ja' fiz sentir de outra vez, que não devia Olinda, que ja' é uma povoação viva, que ja' tem muitas e baratas habitações e que de um dia para outro devera' ser muito povoada se tiver um transito barato e breve para esta cidade, ja' fiz sentir que não devia Olinda nestas condições ser tão altamente prejudicada pelo beneficio futuro que se queira fazer a terrenos ou sitios despovoados e sem habitões senão raras ; acresce, porém, agora que a thesouraria informa a S. Exc. o Sr. presidente da provincia que não ha dinheiro para as subvenções votadas para a' linha por João de Barros.

Vindo em auxilio de minha idéa e pretenção esta circumstancia, tenho feito sentir que ainda mais não deve ficar Olinda privada de ter logo seus carris de ferro para o Recife pela razão de não haver dinheiro para dotar João de Barros, Belém e Beberibe ; que quando dinheiro houver se subvencione com quanto for preciso a linha para Beberibe pelo caminho de João de Barros e Belém, sem o ramal de Olinda, visto que se diz que a linha de Santo Amaro prejudica a de Olinda por João de Barros, e visto que se acha de tão futuro interesse a linha por aquelles lugares e para Beberibe, e que assim se deixe Olinda livre e independente, deixa-se ter logo seus trilhos baratos e certos sem onus nem encargo da provincia. Neste sentido tenho tambem sustentado minha causa ou pretenção ante o arbitro a quem esta' a questão affecta, por me parecer muito claro e patente que mais ella se casa do que a outra com o publico beneficio.

Porque, porém, venho eu ao publico, estando a questão em um pé em que parece não carecer mais da publica discussão ? E' porque nova proposta se apresenta de que fui hoje informado, e em termos que parecem guardar um pensamento reservado, o qual eu venho trazer a' apreciação do publico, para medir o seu alcance.

E' o mesmo Sr. Abreu Porto que vem com proposta nova, renunciando as subvenções votadas para a linha de Olinda por João de Barros e Belém !

Quando isto se realizasse de certo não deixaria Olinda de ser muitissimo prejudicada do mesmo modo que tenho demonstrado, visto que ficaria privada da commoda linha que propunha; porquanto o Sr. Porto a que pede é com exclusão della ; mas ao menos ja' teriamos conseguido um bem para a provincia, qual a economia delles cincoenta ou mais contos de réis. Mas isto acontecera' quando seja attendida a proposta do Sr. Porto ? Duvido, nem é de crer ao menos que elle assim na realidade o queira ; e vamos reflectir um pouco :

Essa linha ja' estava votada com a subvenção da 3ª parte do orçamento e ninguem a quiz durante um anno, pedindo-se depois mais subvenção para faze-la.

Se com uma subvenção ella não fazia conta, como fara' sem subvenção alguma ?

Segue-se que não é natural que se veja nisto mais do que uma tactica para obter-se a concessão com preferição da linha proposta por mim. Obtida a concessão da linha muito dispendiosa de João de Barros, etc., não póde a empreza tirar lucro nem para pagar o juro mais baixo. Sendo portanto o prejuizo neste caso visivel, não é de crer que o autor da proposta tenha em vista perder ou perder seu tempo. Logo deve haver algum plano de sahir bem. Ora, esse plano parece que é visivel a todos, porque outro não póde haver, e tanto mais que é elle ja' muito usado na nossa terra. Obtida a concessão daquella dita linha sem concessão, e com previlegio exclusivo, não se póde mais tirar a concessão, nem tocar mais no previlegio. Orça-se a despeza, comessa-se o trabalho, e vê-se então a enormidade do custo. Abre-se a assembléa ; o que esta' feito, esta' feito, não tem mais remedio, e pede-se a assembléa a subvenção renunciada, ou mais ainda, ponderando-se que não foram calculadas as grandes despezas e os altos prejuizos e a impossibilidade de se fazer a obra sem ajuda da assembléa. E argumenta-se d'aqui, pede-se alli, mette-se um compadre d'acola', e o que esta' feito esta' feito, remedia-se o que se fara' e zas, la' se vão novamente votadas as subvenções.

E quem gastara' ? A provincia ? Olinda ? João de Barros, Belém a Beberibe ? Responda quem quizer pensar.

Ainda que, porém, não se visse nessa proposta mais, que uma tactica, não seria razão para ser regeitada a minha proposta ; porque ainda que se acredite que o Sr. Porto não obtera' da assembléa a subvenção que ora renuncie, não póde com razão a sua excluir a minha proposta, por quanto nem elle propõe fazer as passagens a 200 réis, nem o póde fazer. E preferir o preço no dobro deste, é sacrificar o presente e o grande futuro da bella e interessante cidade de Olinda ao futuro de terrenos sem gente, quando, aliás, fazendo-se a linha directamente para Beberibe, attende-se ao futuro de ditos terrenos sem sacrificio da cidade de Olinda.

A população de Olinda é pobre e por muito tempo ainda, desenvolvendo-se a população, sera' pobre. Portanto se não se lhe dér um transito muito barato, não havera' passageiros, como não ha hoje para os omnibus, e assim não se lhe fara' beneficio nenhum, e assim continuara' a ser uma cidade decadente, podendo vir a ser em breve uma cidade florescente, e um refugio para muita gente de poucos haveres que vive suffocada nesta cidade do Recife.

A vista destas considerações não sei como se possa excluir a minha proposta, maxime não podendo deixar de ver na do Sr. Porto uma tactica, por que esta' patente que é de impossivel pratica.

Recife, 6 de agosto de 1867.

Affonso de Albuquerque Mello.

AO CHRISTÃO VELHO.

Bate horror sobre horror no pensamento
(P. de Campos).

Soneto.

Profano general velho sem tino,
Satanico terror da humanidade,
Espalhaste pelo povo da cidade
O teu herege livro ante-divino.

O teu vario pensamento de menino
A' todos causa plena hilaridade ;
E contra a santa lei da Divindade
Publicaste tanta asneira em desatino.

Alto genio é d'este velho pygmeu,
Que su'alma erguendo um erro tão intenso
Mil applausos de Platão bem mereceu.

Mandai Senhor meu Deus lá do Eterno,
Um raio sobre o craneo deste atheu,
Que o summa nas craficas do inferno.

O Bom Christão.

Protesto.

Nós abaixo assignados, [illegible] seculares, fieis ao ensino de nossa Santa Madre Igreja Catholica Romana, centro da verdade, em que fomos, pela Divina Graça, educados por nossos pais, e desejamos permanecer até o ultimo bocejo da nossa vida, perante Deus, e os homens, [illegible] a nossa fraca voz, para darmos um testemunho inequivoco, authentico e publico, de que reprovamos as impiedades, blasphemias e heresias de que está [illegible] o livro pseudonimado—*Christão Velho*—ha pouco publicado, e [illegible] ao dito e nosso altar, [illegible] por entre os fieis, afim de illudir os simples, [illegible] a crença orthodoxa, é por elles [illegible] o [illegible] [illegible] dar rebate, como fazemos com este nosso protesto, para que todos saibam que o clero pernambucano, o mais humilde do Imperio, não só reprova altamente as doutrinas do dito impio livro, se não tambem a sua circulação insidiosa, e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] ao mão exemplo, influir muito no animo da população menos instruida.

E como nos [illegible] ministros, posto que indignos de Jesus Christo, entendemos o indeclinavel dever de bradarmos sempre que a esposa do Cordeiro Immaculado é por espiritos satanicos ac[illegible] commettida, invocando, e convidando [illegible] a invocarem a intercessão de [illegible] Maria Santissima, do Archanjo [illegible] [illegible], e dos Gloriosos Principes S. Pedro e S. Paulo, afim de que [illegible] Christo sejam confundidos em [illegible].

Recife, 29 de julho de 1867.—O vigario João José da Costa Ribeiro.—Conego vigario A. [illegible] Alves da Silva.—Padre Manoel de Vera-Cruz, capellão cantor da repartição ecclesiastica do exercito.—Padre Agostinho de Lima Cavalcanti de Lacerda.—Padre Manoel de Santa Anna e Leo.—Padre Victorino José dos Santos Ferdinato.—Vigario [illegible] José de Figueiredo.—Padre Manoel Adria[illegible] e Albuquerque Mello.—Padre Felix Barreto de Vasconcellos.—Padre Joel Esdras Lins [illegible].—Padre Antonio de Mello e Albuquerque.—Padre Valeriano de Alleluia Corrêa.—Padre João da Virgem Maria Almeida Costa.—Padre Christovão de Hollanda Cavalcanti.—Padre Thomaz Coelho [illegible].—Padre Candido Ferreira da Cunha.—Padre Ernesto Ferreira da Cunha.—Padre João Gomes de Oliveira.—Padre Jovencio Verissimo [illegible].—Padre Francisco José Alves.—Padre Joaquim Pereira [illegible].—Padre Albino de Carvalho [illegible].—Padre A. Franklin Moreira da Silva.—Padre Francisco Joaquim Benicio.—Padre João José d'Araujo.—Padre José Francisco de Arruda.—Padre Francisco Verissimo Bandeira.—Padre Raphael Antonio Coelho.—Padre Francisco Alves de [illegible].—Padre Balduino José da Silva.—Padre Manoel Cyrillo de Oliveira.

Agua Florida de Murray e Lanman.

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flores consiste na sua duradoura existencia quando exposto á influencia do ar. O aroma derivado de oleos chimicos desvanece em breve e deixa após de si um cheiro por certo mui pouco agradavel, porém aquelle que é obtido mediante a destillação de frescas e odorificas flores, se apura e aperfeiçoa pelo contacto do ar, e por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo. Eis por isso que a —Agua Florida de Murray e Lanman,— formando uma concentrada producção das mais raras flores do sul, apanhadas durante o zenith da sua florescencia e fragrancia, não só possue a frescura de um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel, a não ser a excepção de lavagem do lenço interiormente humedecido na mesma.

Acha-se á venda nas pharmacias de A. Caors, J. da Conceição Bravo & C., e P. Maurer & C.

COMMERCIO.

O novo banco de Pernambuco desconta letras e 7 e 9 por cento ao anno conforme os prazos.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 26 de julho de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro esta' autorisado a pagar o 27º dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas n'esta caixa, a' razão de 12$000.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	98:533$300
Idem do dia 6	15:905$638
	114:438$938

Volumes entrados com fazendas	41	
» » generos	117	158
Volumes sahidos com fazendas	90	
» » generos	691	781

Descarregam hoje 7 de agosto.

Patacho inglez—*Century*—mercadorias.
Barca ingleza—*Floating Cloud*—carvão.
Barca nacional—*Favorita*—charque.
Patacho nacional—*Guilhermina*—idem.
Patacho nacional—*Valente*—idem.
Brigue portuguez—*N. S. da Conceição*—idem.
Polaca nacional—*S. Pedro*—idem.
Brigue inglez—*Ullswater*—mercadorias.
Barca franceza—*Cora*—mercadorias.
Escuna prussiana—*Joachim Heurick*—idem.

Importação.

Barca ingleza *Floating Cloud*, entrada de Liverpool, consignada a Wilsons & Hette, manifestou o seguinte : 453 toneladas carvão de pedra ; aos mesmos.

Patacho inglez *Century*, entrado de New-York, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte; 200 barrilinhos banha ; a A. L. de Oliveira Azevedo & C.

280 feixes 14,000 aduellas, 110 ditos 11,000 arcos, 40 barricas 1,000 ternos ; a M. T. Basto.

1,037 taboas de pinho ; a J. M. Palmeira.

100 barrilinhos banha ; a A. Dumont.

6 caixas folhinhas impressas ; a A. Caors.

78 ditas salsa parrilha, agua de Florida ; a M. A. Barbosa.

1 mola para carro a J. Pater & C., e 1,777 taboas de pinho.

176 arados completos, 15 caixas machinas de costura ; a S. P. Johnston.

1 bomba hydraulica ; Shaw & C.

15 caixas drogas ; a M. Austin & C.

130 caixinhas conservas de fructas, 7 ditas drogas ; a H. Forster & C.

100 barrilinhos banha ; a M. F. Corga Junior.

200 barris breu, 25 ditos pixe, 250 caixas gaz ; aos consignatarios.

Barca franceza *Adele*, entrada do Havre, manifestou o seguinte :

6 caixas espingardas ; a Von Johston & C.

100 barris e 100 meios manteiga ; a J. Pater & C.

15 barris e 30 meios dita, 3 caixas calçado de transa, chapéos de filó e sabão ; a ordem.

2 caixas vinho branco, 34 ditas tecidos de algodão, de lãa, de linho mixtos, obras de ponto de meia, meias de algodão, cordões, espelhos, brinquedos etc. ; a Linden, Wendmann & C.

2 tinas queijos ; a H. Niemeyer.

10 caixas ameixas, 5 cascos vinhos ; a Schaffer & C.

2 caixas amigeis ; a Sonn Lezat.

29 caixas e 7 fardos, fazenda de algodão, de lãa, de linho, de seda e mixtas, modas e roupas, uma barrica e uma caixa vidros, 50 ditas sardinhas, 5 ditas ervilhas, 75 ballas papel ; a J. Keller & C.

5 caixas fumo, charutos, cigarros, papel para ditos, caximbos etc. ; a J. B. dos Reis.

23 caixas tecidos de algodão, de lãa, e mixtos, fazendas de linho, modas, ect., 2 caixas [illegible], 1 dita merciaria, 4 ditas vidros, 3 ditas [illegible], a Menhard & C.

19 ditas tecidos de algodão, de lãa, seda e mixta, a Schphentin & C.

30 barris e 30 meios manteiga ; a D. Oliveira.

25 caixas e 5 cascos vinho 1 volume agua de flor de laranja, 205 barris e 290 meios manteiga ; a Tisset Freres.

5 caixas tecidos de linho e chapéos ; a L. A. Siqueira.

4 volumes casimiras, tecidos de lãa, e de algodão ; a Carneiro e Nogueira.

2 ditos tecidos de algodão e chapéos de palha ; a H. Willme.

8 caixas tecidos, mercearia, fitas, perfumaria, etc., 6 ballas papel de imprimir ; a A. Hamburger & C.

5 ditas vidros, mercearia, fio, etc. ; a B. Nolsa.

25 barris e 25 meios manteiga ; a S. da Motta.

2 caixas bilhar e accessorios, 1 dita barbantes, 1 barril conservas ; a Chatz & Gassier.

85 caixas vinho ; a J. B. de Paulo Bastos.

1 dita artigos de uso ; a F. A. Araujo.

1 dita instrumentos de musica ; a K. A. Delongre.

2 ditas estampas, porcelanas etc. ; a T. T. Bastos.

30 barris e 30 meios manteiga ; a M. D. Rodrigues.

80 caixas aguardente ; a M. Romagueira Hijo & C.

26 volumes objectos para botica, drogas medicinaes etc. ; P. Maurer & C.

100 [illegible] ; a [illegible].

2 caixas objectos de [illegible] ; a J. W. de Medeiros.

1 caixa objectos de [illegible] ; a A. de Silva Porto.

[illegible] calçado ; a A. A. dos Santos [illegible].

16 volumes pannos, tecidos de algodão, de lãa, lãa, meias, etc. ; a D. P. Wild.

[illegible] objectos de ferro, 8 ditas artigos de Barcelona(?), perfumaria, calçado, mercearia, [illegible].

[illegible] de algodão ; a Magalhães Irmãos.

[illegible] calçado, couros, fitas de seda, pentes, assucar de leite e caixas de pharmacia ; a [illegible] & Leal.

8 ditas chapéos, calçado, pentes, mercearia, cutelaria, etc. ; a Mello Lobo & C.

[illegible] bonets, chapéos envernisados, etc. ; a Christiani Irmãos.

4 caixas objectos para sirgueiro, tecidos de linho, laranja, farina, etc. ; a Henriques & Azevedo.

1 caixa livros : a J. B. de Mello.

[illegible] papel, cartas de jogar, bronze, phosphoros etc. ; a [illegible] de Lalibacar & C.

1 dita chapéos e sirvigos para mesas ; D. C. Ramos.

6 caixas calçado ; a Arantes & Lyra.

[illegible] ; a Caors.

2 caixas drogas ; a Ramos e Silva & Gomes.

1 dita bengalas, canetas e botões ; a Monteiro & Irmãos.

2 ditas couros envernisados ; a D. A. Matheus.

2 ditas porta charutos, caximbos e porcelanas ; a E. de C. Madeiros.

13 volumes, fitas de seda, pentes, caiximbos, calçado, marmores, porcelana, oleado, caixas de ferro, cartuchos, objectos de cirgueiro, etc. ; a C. de Hollanda.

3 caixas pentes, botões, couros e obras de ponto de meia ; a L. J. Ferreira.

20 ditas velas, 13 ditas bordados, calçado, papel, tecidos de lãa, de algodão, quinquilharias, bonets, chapéos, joias, etc. ; a S. Cardoso.

2 ditas tecido de algodão e panno de linho ; a A. C. A.

5 ditas cavilhas ; a J. M. Salveiro.

12 ditas calçado ; a M. Bamol.

3 ditas obras de ponto de meia, couros envernisados ; a J. F. Lopes.

1 caixa agua mineral ; a H. J. Barle.

1 dita papel de embrulho, 1 dita obras de madeira ; a Medron & C.

1 caixa junco, 1 dita algodão, 1 dita crystaes, 25 barris manteiga, 3 caixas couros e arções ; a L. Netto & C.

6 caixas armas ; a A. Homburger & C.

3 caixas espelhos e escovas ; a J. L. G Ferreira & C.

1 dita calçado ; a J. J. de Mello.

7 ditas alvaiade, rolhas, vidros ; a J. da C. Bravo & C.

8 barricas e 2 caixas alvaide e vidros ; a J. M. C. C.

1 caixa cafeteiras ; a Duarte Pereira & C.

1 dita tapetes, espelhos, etc. ; a C. J. A. Guimarães.

7 ditas vidros communs ; a Joaquim A. Pereira Sobrinho.

8 caixas chocolate, suspensorios, fundas, pastilhas e drogas medicinaes, xaropes, rolhas, etc., etc. ; a M. A. Barbosa.

1 caixa biscoutos ; a A. Viemayer.

Vapor nacional *Pirapama*, entrado dos portos intermedios do norte, manifestou o seguinte :

De Aracaty.

6 caixas velas, 80 meios de sola ; a Lino de Faria & C.

38 saccos 140 arrobas e 16 libras de algodão ; a L. A. Siqueira.

6 caixas velas carnauba, 8 rolos, 200 esteiras de palha de dita ; a A. C. Ramos

74 saccos 309 arrobas e 7 libras de algodão ; a Francisco Joaquim Nogueira.

Do Ceará.

1 caixa gangas, 15 amarrados, 120 barricas abatidas ; a ordem.

De Natal.

16 saccos 81 arrobas 22 libras de algodão ; a Andrade & C.

De Macáo.

2 saccos 20 libras de pennas de ema, 30 molhos, 300 courinhos curtidos, 7 couros salgados, 21 meios de sola, 42 meios couros curtidos, 10 volumes 37 arrobas e 20 libras de carne e queijos, 40 saccos 182 arrobas e 21 libras de algodão ; a ordem.

Do Acaracú.

2,375 meios de sola e 11 atanadinhos ; a ordem.

286 meios de sola ; a J. Busson.

100 ditos de dita ; a J. Lopes Davim.

7 caixões queijos, 1 pacote pennas, 1 sacco algodão, e 1,390 meios de sola ; a José de Sá Leitão.

286 meios de sola ; a J. J. de Carvalho Moraes & Irmão.

4 caixões queijos ; a J. F. dos Santos Junior.

100 meios de sola e 5 couros salgados ; a Luiz Gonçalves da Silva & C.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 5	5:867$870
Idem do dia 6	701$790
	6:569$660

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 5	8:441$732
Idem do dia 6	1:089$359
	9:531$091

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 6.

Liverpool — 46 dias, brigue inglez *Ullswater*, de 246 toneladas, capitão B. Newton, equipagem 11, carga varios generos ; a Paton Nash & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará e portos intermedios — escuna nacional *Georgeanna*, capitão Manoel Franklin do Amaral, carga differentes generos.

Rio de Janeiro — patacho holsteinez *Adonis*, capitão D. Oestmann, carga vinho e lastro.

Bahia e portos do sul, patacho hanoveriano *Atlantic*, capitão Kopk ; em lastro.

Observações.

Fundeou no lamarão a barca nacional *Bebedouro* mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

O Dr. Francisco Lins Caldas, cavalheiro da ordem de Christo, primeiro supplente em exercicio do termo de Olinda, por Sua Magestade Imperial e constitucional o senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que findos os dias da lei, e praças successivas se hade arrematar por venda deste juizo os bens seguintes :

Um sobrado de um andar sito no pateo de S. Pedro Apostolo desta cidade, com vinte e nove palmos de frente e trinta e cinco de fundo, com quintal murado, avaliado por 1:500$000.

Uma casa terrea, de pedra e cal em chãos proprios, em seguimento do sobrado acima, com duas janellas e porta na frente, com quatro quartos, cozinha dentro, em bom estado, com quintal correspondente ao dito do sobrado, em aberto, com cacimba, meeira, tendo dita casa, trinta palmos de frente e setenta de fundo, avaliada por 1:500$000.

Outra dita terrea de pedra e cal, chãos proprios, com [illegible] palmos de frente, e cincoenta e nove de fundo, com duas janellas e porta na frente, sala adiante, e a traz, quarto, terraço com portão para a frente, quintal em aberto, sendo este correspondente ao da casa contigua, e muro do lado do nascente com [illegible] palmos, avaliada por 1:800$000.

Outra dita terrea de pedra e cal no mesmo pateo de S. Pedro, com sotão, duas portas na frente, janella e porta, com quatro quartos e tres salas e cozinha fóra, e um quarto no oitão do norte, com trinta e dous palmos de frente e sessenta de fundo, com seu quintal, correspondente aos fundos das casas acima descriptas ; tendo um terreno ao lado do norte, com vinte e seis palmos de frente, avaliado por 2:000$000.

Outra dita terrea na rua das Calçadas (da cidade do Recife) n. 26, com dezoito palmos de frente, e cincoenta e oito de fundo, duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado com cacimba, em bom estado, avaliada por 2:500$000.

Cujos bens são pertencentes a herança do finado coronel João Baptista de Albuquerque, e vão á praça a requerimento do doutor procurador do promotor fiscal, para o pagamento do sello nacional de [illegible].

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pelo *Diario de Pernambuco*.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, sob meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello ex-causa, aos 3 dias do mez de agosto de 1867.

Eu [illegible] do Nascimento de Farias, escrivão que o escrevi.

Ao sello 300 rs. Valha sem sello. Ex-causa. F. L. Caldas.

Francisco Lins Caldas.

[illegible] Baptista de Castro e Silva, commendador da ordem da Rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que, em virtude da circular do thesouro n. 18 de 22 de julho ultimo, serão fixado ja' substituidas n'esta thesouraria as notas do mesmo thesouro de 5$000 da 6ª estampa, e que em tempo opportuno se marcara' o dia em que devera' principiar o desconto da lei no valor das notas, que não tiverem sido até então substituidas.

Thesouraria da fazenda de Pernambuco, em 23 de julho de 1867.

João Baptista de Castro e Silva.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do cap. 6º tit. 3.º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias, sob pena de findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 9.

4 caixas sem numeros, marca J C, vindas de Lisboa no brigue portuguez *Marianna IV*, entradas em o 1º de outubro de 1866.

1 dita com vestidos, sem numero, letreiro Luiz Antonio de Siqueira, vinda de Liverpool no lugar inglez *Brilhante*, entrada em 16 de outubro de 1866, a' consignação de Luiz Antonio de Siqueira.

10 barricas com trilhos de ferro, sem numero, marca diamante 1323, vindas de Liverpool no vapor inglez *Olinda*, entrada em 24 de novembro de 1866, a' consignação de S. P. Johnston & C.

1 caixa sem numero, marca A J S P, vinda da ilha de S. Miguel no patacho portuguez *Emma*, em 29 de novembro de 1866. Ignora-se o conteúdo e a consignação.

1 caixa sem numero com gazetas, letreiro Manoel José Alves Guimarães, vinda do Porto na barca portugueza *Arminda*, entrada em 5 de dezembro de 1866, a' consignação de Manoel José Alves Guimarães.

25 caixas com vinho em garrafas, sem numeros marca diamante ° C & M °, vindas do Porto na barca portugueza *Arminda*, entradas em 5 de dezembro de 1866, á consignação de J. M. Gonçalves Beltrão.

1 caixa com cartazes, sem numero, letreiro Johnston Pater & C., vinda de Liverpool no brigue hanoveriano *Schlumpzu Lull*, entrada em 15 de dezembro de 1866, a' consignação de Johnston Pater & C.

2 caixas com calçados, ns. 9 e 10, marca L V vindas do Porto na barca portugueza *Claudina*, entradas em 29 de dezembro de 1866 ; a' ordem.

50 cunhetes com aço, sem numeros, marca T C vindos do Porto na barca portugueza *Claudina*, entrados em 19 de novembro de 1866, a' consignação de Cunha & Irmãos.

1 embrulho sem numero, letreiro Francisco Affonso Moreira, vindo da ilha de S. Miguel no patacho portuguez *Georgiense*, entrado em 4 de janeiro do corrente anno, a consignação de Francisco A. Moreira. Ignora-se o conteúdo.

1 barrica com enchadas n. 65, marca diamante R, vinda de Liverpool no brigue inglez *Hely Mary*, a ordem.

80 caixas sem numeros, marca diamantes, contendo vinho em garrafas, vindas do Porto, na barca portugueza *Humildade*, entradas em 23 de janeiro do corrente anno, a consignação de Marques Barros & C.

50 caixas com dito sem numeros, marca J B S A Porto, vindas do Porto na barca portugueza *Humildade*, entrada em 23 de janeiro do corrente anno, a consignação de Marques Barros & C.

78 caixas com dito, sem numeros, marca D L Menezes, vindas do Porto na barca portugueza *Humildade*, entrada em 23 de janeiro do corrente anno, a consignação de T. de Aquino Fonseca.

71 caixas com dito, sem numeros, marca R J A Porto, vindas do Porto na barca portugueza *Humildade*, entradas em 23 de janeiro do corrente anno, a consignação de Marques Barros & C.

1 dita com retroz n. 1, marca S Cz, vinda do Porto em 24 de janeiro do corrente anno, na barca portugueza *Humildade*, a consignação de Marques Barros & C.

1 atado de pas n. 35, marca diamante H, vindo de Liverpool no brigue inglez *Mayfield*, entrado em 18 de fevereiro do corrente anno, a consignação de Shaw Hankes & C.

22 barricas com louça ns. 4 a 8, 10 a 16, 18 a 22, 1, 2, 3, 9 e 17, marca T J, vindas de Liverpool no vapor inglez *Cassine*, entradas em 4, 5 e 6 de abril do corrente anno, a consignação de F. Jefferies & C.

5 caixas com ferragens ns. 24, 25, 26, 31 e 32, marca M, vindas do Porto na barca portugueza *Silencio*, entrada em 3 de maio do corrente anno, a consignação de Thomaz F. da Cunha.

Armazem n. 11.

5 caixas com roupa ns. 200, 204, marca A L, vindas na barca franceza *Virgile*, entrada em 31 de janeiro de 1866, a consignação a ordem.

1 dita com pedra sem numero—letreiro—vinda no brigue inglez *Hell Mary*, entrado em 3 de abril de 1866, a consignação de Johnston Pater & C.

1 dita com machinismo n. 1, marca diamante H, vinda no brigue inglez *Ulloster*, entrado em 4 de abril de 1866, a consignação de Saunders Brothers & C.

1 dita com pertences de registros n. 1, marca G P C, vinda na galera ingleza *Uermom* entrada em 20 de novembro de 1866, a consignação de Th Jefferes.

1 dita com tecido de algodão n. 1911, marca diamante P & A W, vinda no vapor inglez *Chirsolite*, entrado em 29 de novembro de 1866, a consignação de Henrique & Azevedo.

3 ditas com tecido de algodão ns. 534 556, marca I I L Z & C., vindas no vapor inglez *Amason*, a consignação de Mello Lobo & C.

Alfandega de Pernambuco 6 de agosto de 1867.

O escripturario,
Eutychio Mondim Pestana.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da Imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 25 do proximo futuro mez de novembro do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa, tera' lugar na sala dos auditorios a reunião dos credores da massa fallida de Denker & Barroso, afim de serem cumpridas as disposições dos art. 842 e seguintes do Codigo Commercial, sendo que nenhum credor sera' admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, nem a procuração podera' ser dada a pessoa que seja devedora aos fallidos, e nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores, e caso apresentem os referidos fallidos, projecto de concordata a' massa, os votos da concordata serão considerados como adherentes a' mesma os votos daquelles que não comparecerem.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera' publicado pela imprensa e affixado nos logares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 31 de julho de 1867.

Eu Secundino Eliodoro da Cunha, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que por este juizo especial do commercio pendem nos autos de execução de sentença de Galdino Antonio Alves Ferreira, contra a viuva do Dr. José Mamede Alves Ferreira por si e como tutora de seus filhos menores e o Dr. curador geral. E tendo-se feito penhora em dinheiro pertencente aos executados fóra, pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello, procurador do exequente, feito o requerimento do seguinte termo :

Aos [illegible] julho de 1867 na cidade do Recife, em publica audiencia, que aos feitos e partes, dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello, procurador que mostrou ser do exequente Galdino Antonio Alves Ferreira, [illegible] penhora feita em dinheiro pertencente aos executados a viuva do Dr. José Mamede Alves Ferreira por si e como tutora de seus filhos menores e o Dr. procurador geral, e requereu que ficassem assignados os 6 dias da lei e 10 aos credores incertos, [illegible] o que ouvido pelo juiz houve a penhora por feita, e assignados os 6 dias da lei por assignados, e tambem os 10 aos credores incertos, e o mais foi deferido, depois de mandar apregoar pelo porteiro dos auditorios que na fórma do estylo, do que fiz apresente extrahido do protocollo das audiencias e juntei á precatoria e termo da penhora que segue.

Eu Secundino Eliodoro da Cunha, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Por força do meu despacho o escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito e hei por intimados os credores incertos dos ditos executados, para que compareçam neste juizo munidos de seus documentos, afim de allegarem o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que sera' publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Recife, 26 de julho de 1867.

Eu Secundino Eliodoro da Cunha, escrevente juramentado, o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 16 de setembro proximo vindouro para o concurso que se tem de abrir nesta thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes existentes nesta repartição, na alfandega e na recebedoria. Os exames versarão sobre as materias de que trata o § 1º do art. 1º do decreto n. 3114 de 27 de junho de 1863, a saber : leitura e analyse grammatical e orthographia, arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade á reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa, e bom comportamento, na fórma do artigo 3 do decreto n. 2549 de 14 de março de 1860.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 3 de agosto de 1867. — Servindo de official maior,

Manoel José Pinto.

Inspecção de saude

Perante o conselho de revista da guarda nacional deste municipio são chamados para serem inspeccionados, na sala das sessões da camara municipal no dia 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa os guardas abaixo declarados :

2.° batalhão

Eustaquio Glicerio da Silva.
Cosme Pereira de Lima.
Manoel Josino do Carmo.
João Antonio Marques do Espirito Santo.
Antonio Luiz Peres.
Manoel Justino José de Sant'Anna.
Claudino Luiz Cavalcanti.
Ricardo Pereira de Sant'Anna.
Liberato José dos Santos.

3.° batalhão

José Botelho Pinto de Mesquita.
Antonio Carolino de Oliveira.
Manoel Claudino Romoaldo da Silva.
João José de Paiva Junior.
Claudino Izidio dos Santos.
José Maria do Lago Braga.
Militão Baptista de Oliveira.
José Emilio Ramos Barbosa.
Joviniano Gomes Saraiva.
Feliciano da Paz Teixeira.
Marcolino da Silva Pessoa.
Francisco da Conceição Rodrigues Seixas.
Amaro Ferreira Tavares.
Manoel Ignacio de Barros.
Francisco Paulino Lopes de Almeida.
Firmino José do Espirito Santo.
Christiano de Souza Leal.
Firmino Manoel Martins dos Santos.
José Antonio Muniz.
Estevão de Souza Moreira.
Claudino Theophilo do Nascimento.
Januario José de Souza.
Manoel Olympio de Carvalho Mendonça.
Ignacio Manoel da Saude.
Miguel Pereira da Costa.

4.° batalhão

João Evangelista Bandeira de Mello.
Joaquim José Cavalcanti.
Antonio Manoel Teixeira.
Agnello Avelino Costa.
Antonio de Souza Rodrigues.
Francisco Raymundo de Christo.
Manoel Antonio Soares.
Manoel Joaquim Carneiro Monteiro.
Manoel Joaquim de Farias.
João Ferreira Brandão.
Thomaz Anastacio da Costa Pimentel.
Jovino Cicéro de Miranda Henrique.
Francisco Antonio de Albuquerque Mello.
Andre Avelino Sobreira de Mello.
Nicoláo Rodrigues da Cunha.
José Soares de Araujo.
José Antonio de Oliveira.
Thomé Nunes do Nascimento.
Rosendo Maximiano dos Santos.
Manoel de Castro Pereira e Souza.
João Francisco do Rego Barros.
Joaquim José da Costa.
Felippe Bello Maciel de Olinda.
Antonio Uchôa Carneiro Leão.
Januario Corrêa Gomes.

Varzea

Joaquim José Luiz.
Candido Prudencio Ribeiro.
Zeferino Rodrigues da Silva Valle.
Felippe Corrêa de Lira.
Antonio Corrêa dos Santos.
Felippe Nery Rodrigues.
Antonio de Sá e Albuquerque.
Amancio Corrêa da Silva.
Severino Rodrigues da Costa.
Ignacio Francisco Gonçalves.
Manoel Evangelista do Rosario.
Manoel Francisco de Lima.
Manoel Joaquim Corrêa.
Antonio Manoel da Soledade.
Ignacio Veridiano Campello.
Guilherme José dos Prazeres.
José Carlos de Araujo.

6.° batalhão

Adolpho Paulo dos Santos.
Antonio José Gomes.
Vicente João da Costa Monteiro.
Nicoláo José Ferreira.
Pedro Binicio Cavalcanti de Albuquerque.
José Luis da Trindade.
Paulo Baptista de Jesus.
Francisco Jacintho de Menezes.
Theodoro Gomes Maximo de Reseno.
Antonio Francisco Santos Rosa.
Justiniano Cosme da Silva.

7.° batalhão

Manoel Alves da Costa.

8.° batalhão

José João Baptista.
Manoel Cavalcanti de Araujo.

Sala das sessões do conselho de revista 6 de agosto de 1867.

O secretario,
Firmino José de Oliveira.

— Pela subdelegacia do 1º districto da freguezia dos Afogados se faz publico que foram apprehendidos e recolhidos a deposito cinco cavallos, sendo um melado [illegible], dous ruços pedrez, um rodado de [illegible] e outro alazão ; quem se julgar com direito aos mesmos, compareça, que provando o seu dominio, lhes serão entregues.

Subdelegacia da freguezia dos Afogados 6 de agosto de 1867.—O subdelegado,

Dr. Carneiro Monteiro.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em virtude de ordem da presidencia, faz publico que, no dia 17 do corrente, pelas duas horas da tarde, perante a sessão da junta, serão arrematados, por quem menor lanço offerecer, os reparos de que necessita o edificio da extincta companhia Beberibense, em Santo Amaro, destinado a' recepção dos emigrantes.

As pessoas a quem convier arrematar, deverão comparecer no lugar e hora acima designados, onde se lhes apresentará o respectivo orçamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 1 de agosto de 1867.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, se faz sciente aos inquilinos das casas abaixo declaradas, que se no prazo improrogavel de 15 dias não vierem renovar o arrendamento das mesmas casas, serão dellas despejados judicialmente, conforme deliberou a Illm.ª junta administrativa.

Rua do Padre Floriano, casa n. 49.
Rua dos Pescadores, dita n. 11.
Becco do Quiabo, dita n. 8.
Rua das Larangeiras, dita n. 17.
Rua da Lapa, dita n. 11.
Rua do Pilar, ditas ns. 94 e 103.
Sitio do Forno da Cal, n. 5.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 25 de julho de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Perante a camara municipal desta cidade e em vista do que foi determinado pelo Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 30 do corrente, estara' novamente em praça para ser arrematada em os dias 3, 5 e 7 de agosto proximo futuro, por quem menor preço offerecer a obra do muro do cemiterio da freguezia da Varzea com o abatimento de 10 por cento já offerecido sobre o orçamento na importancia de 3:870$: aquelles que pretenderem licitar na mesma obra deverão apresentar-se em os mencionados dias no paço municipal, munidos para isso de fiança idonea.

Paço da camara municipal do Recife 31 de julho de 1867.—Luiz José Pereira Simões, pro presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— Tem de ir a' praça por venda, no dia 6 do corrente, pelo juizo de orphãos do termo de Olinda os bens seguintes : uma casa terrea sita na rua do Bomfim desta cidade, com 19 palmos de frente, inclusive os oitões, 60 ditos de fundo, bastante arruinada, com pequeno quintal, tendo este 25 palmos de fundo, avaliada por 100$; um terreno annexo a' mesma casa com 55 palmos de frente e maior numero de fundo, avaliado por 120$.

Sylimalico Rabello Caneca, fiscal interino da freguezia do curato da sé e de S. Pedro Martyr da cidade de Olynda, em virtude da lei etc. etc.

Faço saber a todas as pessoas proprietarias moradores na cidade de Olinda e do Recife que possuem propriedades na cidade de Olinda que em virtude das ordens do Sr. pró-presidente da camara, de conformidade com o art. 73 da lei n. 517 de 19 de junho de 1867, fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias a contar da data deste para concertar e reedificar as calçadas das referidas propriedades sob pena da lei ; e para constar e chegar ao conhecimento de todos lavrei o presente em que por mim vai assignado e publicado pela imprensa.

Olinda, 1 de agosto de 1867.

O fiscal interino,
Sylimalico Rabello Caneca.

Vice-consulado de España en Pernambuco

El viceconsul de España, como administrador de la sucesion del fallecido subdito español Benito Alves, avisa a todos los que se gusgaren credores de este ultimo para presentar sus cuentas en esta cancelleria, competentemente legalisadas.

Otro si, comunica a todos los deudores del susbdicho finado a vir pagar sus cuentas en el improrogable plazo de 30 dias a contar de esta fecha, y aquellos que no lo hicieron sus deudas seran cobradas judicialmente, siendo los gastos por cuenta de los mismos.

Pernambuco, 6 de agosto de 1867.—El viceconsul de S. M. C., *Juan Buson.*

Santa Casa da Misericorda do Recife,

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 8 do corrente pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer as rendas dos predios em seguida declarados :

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 49.	182$500
Idem idem n. 17.	186$000
Rua do Fagundes.	
Casa terrea n. 32.	156$000
Rua dos Pescadores.	
Casa terrea n. 11	216$000
Rua das Calçadas.	
Idem idem n. 38.	158$000
Rua larga do Rosario.	
Segundo andar do sobrado n. 24	300$000
Terceiro andar idem idem	301$000
Rua da Roda.	
Casa terrea n. 3.	96$000
Idem idem n. 7	96$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8.	144$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de dous andares n. 3.	401$000
Rua das Cinco Pontas.	
Casa terrea n. 70	218$000

Patrimonio de orphãos.

Rua das Larangeiras.	
Casa n. 17.	192$000
Rua do Rangel	
Casa terrea n. 56.	301$000
Rua da Lapa.	
Casa n. 11.	196$000
Rua da Moeda.	
Idem n. 47.	351$000
Rua do Vigario.	
Primeiro andar do sobrado n. 27	181$000
Rua do Pilar.	
Casa n. 99.	256$000
Idem n. 103.	200$000
Idem n. 94.	201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal.	150$000
Idem. n. 105	144$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um anno, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 1 de agosto de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da tesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que em virtude da circular do thesouro nacional n. 20 de 26 de junho ultimo, fica prorogado até o ultimo de dezembro proximo futuro o praso para a substituição das notas de 5$000 da 5ª estampa e de 10$000 da 2ª côr de telha, devendo começar no dia 1º de janeiro de 1868 o desconto progressivo de 10 por cento na forma da lei.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 23 de julho de 1867.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Tribunal do commercio.

Foram inscriptos no registro publico do commercio os contratos de sociedade de Antonio Jorge dos Santos e Abel da Rocha Pereira, estabelecidos nesta cidade com taberna, sob a firma de —Santos & Rocha, e o capital de 1:200$000, fornecido por ambos, nos fundos do estabelecimento.

De José Bom Ramos de Oliveira e Clementino Moreira Temporal, estabelecidos nesta cidade com casa de commissões de generos e productos nacionaes e estrangeiros, sob a firma de —Ramos & Temporal, e com o capital de 12:000$000, fornecido por ambos em dinheiro, sendo pelo socio Ramos 10:000$000.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 6 de agosto de 1867.

O official-maior
Julio Guimarães.

Correio Geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que [illegible] cartas [illegible] pelo [illegible] para [illegible] no dia [illegible] do corrente pelo vapor inglez Oneida. As cartas se-

rão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 6 de agosto de 1867.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Tribunal do commercio.

Nesta data fica inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Eduardo Corrêa dos Santos, brasileiro, estabelecido na cidade do Aracaty, provincia do Ceará, com casa de commercio de fazendas, miudezas e generos de estiva, em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 4 de agosto de 1867.

O official-maior
Julio Guimarães.

Tribunal do commercio.

Nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. José Duarte das Neves, cidadão portuguez, estabelecido nesta cidade com negocio de farinha de trigo, em grosso.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 6 de agosto de 1867.

O official-maior
Julio Guimarães.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA

Quinta-feira 8 do corrente.

A segunda representação do drama em 3 actos, de costumes da provincia do Rio Grande do Sul, original do Sr. Cezar de Lacerda, intitulado :

O MONARCHA DAS COXILHAS.

Que foi offerecido e dedicado
Ao respeitavel corpo do commercio de Pernambuco.

INTERLOCUTORES.

PERSONAGENS.	ARTISTAS.
O coronel Estanislão, *rico estancieiro e xarqueador*	Thomaz.
Jabutá, *seu feitor*	C. Lacerda.
Dr. Claudino, *filho do coronel.*	Jordani.
Abilio Marugipe, *proprietario e xarqueador*	Lisboa.
José Cravel, *engenheiro civil.*	Peregrino.
Leão, *negro, pagem do coronel*	Teixeira.
João, *capataz dos tropeiros*	Barreto.
Silvina, *filha do coronel*	D. Falco.
D. Elpidia, *viuva, rica estancieira*	D. Clelia,
D. Thereza Marugipe, *mãe de Abilio*	D. Jesuina.
Bráulia *parda, mocamba de Silvina*	D. Julia,
Um Gaúxo, *guerrilheiro do Estado-Oriental*	Guimarães.

Tropeiros da estancia do coronel Estanislão.

Guerrilheiros do Estado-Oriental (*Blancos*).

A acção passa-se na provincia do Rio-Grande do Sul, proximo da cidade de Jaguarão : começa em 1864 e acaba em 1865.

Decorações e vestuario caprixosamente a caracter e verdade.

Dará fim ao espectaculo a comedia em 1 acto ornada de musica

AS COMMOÇÕES

representada pelo Sr. Lacerda e a Sr.ª D. Falco.

AVISOS MARITIMOS

SOCIETÉ GENERALE DE *Transports maritimes a vapeur*

PAQUEBOTS FRANÇAIS.

Até o dia 9 de agosto, espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bourgogne*, commandante Ronaze, o qual depois da demora do costume seguira para Genova por S. Vicente, Gibraltar e Marselha.

Para condições fretes e passagens, trata-se na agencia rua da Cruz n. 55.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

E' esperado dos portos do sul até o dia 8 de agosto o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Parapama*, commandante Torres, segue para os portos acima indicados no dia 13 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida ; escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para o Aracaty

Vai sahir com brevidade o hiate *Santa Rita* : para carga trata-se com o Sr. Quintal ou com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Bahia,

O hiate *Deus Irmãos* pretende seguir com presteza : para carga, trata-se com Tasso Irmãos, a' rua do Amorim n. 35, ou com o Sr. Quintal.

Acaracú pelo Ceará

A escuna *Georgiana*, pretende seguir com brevidade, para carga trata-se com Tasso Irmãos, a' rua do Amorim n. 35, ou com o Sr. Quintal.

Para a Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro escuna nacional *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

[illegible] com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Ipojuca*, commandante Mantos(?), segue para os portos acima indicados no dia 16 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida ; escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Rio de Janeiro

Até o dia 10 do corrente sahira' infallivelmente para o referido porto a escuna nacional Lindoya, por já ter a maior parte da carga engajada, quanto o resto que lhe falta pode tratar-se com o consignatario David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66, ou com o capitão a bordo.

LEILÕES

LEILÃO

De 36 caixas com queijos flamengos e 10 ditas de dito prato.

HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima os quaes serão vendidos em um ou mais lotes a vontade, no dia mencionado as 11 horas da manhãa na porta do armazem do Annes.

LEILÃO

17 do corrente.

O agente Oliveira fara' leilão por ordem do Illm. Sr. consul de S. M. Britannica e conta e risco de quem pertencer, precedida a autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e em presença de um empregado fiscal desta repartição, de uma pequena lancha e um bote com seus competentes mastros, velas e remos, pertencentes a barca ingleza «Thomaz Blyth», perdida em alto mar e em que se salvou sua tripolação aportada a este porto.

HOJE

Ao meio dia em ponto, no lugar junto a rampa do Trapiche Novo e de embarque e de desembarque.

LEILÃO

De 10 caixas com maçãs.

HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer e para fechar contas de 10 caixas com excellentes maçãas chegadas no vapor ; hoje as 11 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO DE MOVEIS

O agente Pontual autorisado pelo chefe de uma familia que retira-se para fora da provincia vendera' em leilão os objectos seguintes : 1 mobilia de jacarandá (antiga), 1 carteira de amarello com armario, 1 toucador de jacarandá', 1 guarda louça de amarello, 1 mesa para jantar de dito, 3 marquezas, 10 cadeiras de guarnição, 1 lavatorio, 1 armario, 1 bahú grande, 2 pares de lanternas, 1 concha de porcelana com 2 figuras, 2 jarros para flores, 4 figuras de porcelana, 2 conzinhas de dito, 1 perfumador de dito, 1 charuteira de dito, 1 apparelho de porcelana fina para jantar, 1 dito de dita para cha', 1 porta licôr, 2 garrafas para vinho, 2 compoteiras, calices, copos para agua, 2 salvas, bandeijas, bacia para banho e uma cama de jacarandá' para casal.

Sexta-feira 2 do corrente.

No seu escriptorio a rua da Cruz n. 62, primeiro andar, as 11 1/2 horas.

LEILÃO

De carros e cavallos

O agente Pontual vendera' em leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio 2 carros, 1 apparelho de cavallos para dito e 1 cavallo para sella, pertencentes a massa fallida do Sr. F. Sauvage.

Sexta-feira 9 do corrente.

O leilão serão effectuado as 10 horas, em frente da associação commercial.

LEILÃO DE DIVIDAS.

O agente Pontual vendera' em leilão a requerimento do Sr. João Martins de Barros e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, as dividas da taberna sita a rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, pertencente ao Sr. Manoel Agostinho Seixas da Fonseca.

Sexta-feira 9 do corrente.

No seu escriptorio a' rua da Cruz n. 62 primeiro andar, as 11 1/2 horas. Os Srs. pretendentes poderão no escriptorio do mesmo agente examinarem quaes os devedores visto existirem seus nomes no mandado.

AVISOS DIVERSOS.

A.'. G.'. do G.'. A.'. do U.'.

Por ordem do R.'. I.'. Vener.'. da Ant.'. L.'. C.'. — Seis de março de 1817, do Conc.'. do Gr.'. O.'. do Brasil ao V.'. dos Benedict.'., são convidados todos os seus dignos membros á reunião que tem lugar no dia 11 ás 11 horas da manhãa no lugar do costume.

D' Amorim 30.'.
secret.'.

LOTERIA

6:000$000 E 2:000$000

Segundafeira 12 do corrente se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria a beneficio do patrimonio dos orphãos (32.ª)

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Para o excellentissimo ministro da justiça ver.

O abaixo assignado detido na casa de detenção desta cidade de Pernambuco ha tres annos, e processado nos termos de Flores e Buique, não lhe tem sido permittido responder ao jury, unico meio de sua defeza, como lhe faculta a constituição do Imperio ; tendo sido requisitado tres vezes daquellas comarcas por mais de seis vezes. Chefe de numerosa familia, e hoje sobrecarregado de prejuizos inclusive suas despezas durante o largo espaço de tempo que tem absorvido a pouca fortuna que de sou trabalho possuia ; e protesta reclamar até ser attendido.

João Manoel Fausto.

A rua do Crespo n. 17 loja

Precisa-se fallar aos senhores :
Pedro Segundino Barbosa da Silva (Sr. tenente.)
Francisco Antonio de Andrade.
[illegible] de Almeida Coelho José Ribeiro [illegible].
Francisco de Barros Velloso da Silveira.
[illegible]
João [illegible].

— Precisa-se comprar uma escrava [illegible] e boa quitandeira : na rua da União n. 62.

Ama de leite.

Precisa-se alugar uma ama forra, para amamentar uma criança de um mez que tenha bastante leite, e que venha só sem filho na rua da Imperatriz n. 7, 2º andar.

— [illegible] do Livramento n. 11, segundo andar, [illegible] por menos preço que em outra qualquer parte.

— Aluga-se um moleque de 17 annos de idade, preferindo-se alguma casa onde só preste serviços de [illegible] : a tratar na rua Direita n. 74.

— [illegible] pelas 2 horas da tarde sahido em companhia da preta Constancia escrava do [illegible], uma crioulinha forra de nome R[illegible] menor de 8 annos para irem a ilha do N[illegible] que a preta Constancia mandasse voltar a dita crioulinha do becco do Lima para a casa do [illegible] do mesmo abaixo assignado onde moram, e não tendo Rosaria conhecimento [illegible] que voltou, presume-se que se [illegible] as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa aonde ella se ache que a levem a rua Imperial n. 124, que se recompensará. Freguezia de S. [illegible] de agosto de 1867.

[illegible] Ferreira de Sa' Leitão.

ATTENÇÃO.

[illegible] o escravo crioulo por nome Benedicto, de idade 22 annos pouco mais ou menos, foi vestido com calça de brim pardo e camisa de algodão de listas, é alto e magro e tem no peito umas aguaduras ou queimaduras, é natural de Pao d'Alho : quem o pegar leve-o a rua do L[illegible] que sera' recompensado.

— Precisa-se de um criado para compras : na rua do Imperador n. 73, 2º andar.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos

A RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios :

N. 3048 bilhete inteiro com a sorte de 6:000$.
N. 1650 dous meios com a sorte de 2:000$.
N. 3530 bilhete inteiro com a sorte de 600$.
N. 1258 meio bilhete com a sorte de 300$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da 1ª loteria a beneficio do patrimonio dos orphãos, que se extrahira' segunda-fira 12 do corrente.

Preço.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500

Para as pessoas que compraram de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— O abaixo assignado scientifica ao respeitavel publico com especialidade ao corpo commercial que o Sr. João Antonio de Oliveira deixou de ser caixeiro da loja de seu tio Bernardino José Monteiro, desde o 1º do corrente, e por isto acha-se inhabilitado de qualquer transacção da mesma loja. Recife 2 de agosto de 1867.

Bernardino José Monteiro.

— Aluga-se o sobrado n. 10 da rua dos Coelhos ; a tratar com José Carneiro da Cunha.

A' Illma. camara municipal.

A miseria grassa nas ribeiras da cidade por causa de uma sucia de atravessadores que se mette de premeio entre os compradores e os matutos vendedores de farinha. A ribeira de S. José já não póde o pobre pai de familia ir buscar esse genero de primeira necessidade para alimentar seus filhos !

Chamamos, pois, a attenção da camara para esse facto, tanto mais notavel quanto peiores são as consequencias que delle resultam.

Escravo fugido,

Fugio no dia 20 de julho do corrente anno o escravo Vicente, nação Angola, idade 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, pernas arqueadas, sendo uma mais do que outra, bastante ladino, rosto comprido, pouca barba, traz cabello um pouco rente, usa camisola de algodãozinho por cima da calça, chapéo de feltro pardo, guarda sol de seda ja' velho, tendo no castião uma emenda de flandres ; suppõe-se que este escravo trabalha de dia em algum sitio nos arrabaldes desta cidade, e que de noite se occulta em alguma casa. Protesta-se, pois, contra quem tiver acoutado dito escravo, cuja apprehensão se pede às autoridades policiaes, gratificando-se convenientemente na rua da Cadeia do Recife n. 27, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cozinhar, e mais serviços internos de uma casa de uma só pessoa : na travessa de S. Pedro n. 10, segundo andar, entrada pela rua do Fogo.

— José Rodrigues de Souza Cruz, Portuguez, vai para Europa a tratar de sua saude.

XAROPE

DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

de J. P. Laroze, pharmaceutico em Paris

35 annos de successos attestam a sua efficacia, como :

TONICO EXCITANTE, para ajudar as funcções do estomago, assim como dos intestinos, e curar as doenças nervosas, agudas ou chronicas.

TONICO ANTI-NERVOSO, para curar os incommodos percursores de doenças assim evitadas, e para facilitar a digestão.

ANTI-PERIODICO, contra os *calafrios, calores*, com ou sem intermittencias, e que teem por especificos as substancias amargas ; tambem é efficaz contra as gastrites e as gastralgias.

TONICO REPARADOR, para combater a exhaustação do sangue, dispepsia, anemia, esgotamento, inappetencia, langor etc.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Lazore, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de n. Maurer & C. rua Nova n. 25.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE 1867

PARIS

LA COMPAGNIE LYONNAISE

37, BOULEVARD DES CAPUCINES, 37, DEFRONTE DO GRANDE HOTEL.

Estofos de seda, manteletes, visitas, mantos, etc., cassas impressas, rendas, chales da india e francezes, tecidos de gosto o mais novo, enxovaes para casamentos.

A Compagnie Lyonnaise tem a honra de informar as senhoras brasileiras e portuguezas que accrescentou no seu estabelecimento salões de costura para a confecção dos quaes vestidos executados no melhor gosto, e sobre os mais elegantes padrões.

VESTIDOS

PROMPTOS E POR MEDIDAS

Depois da sua fundação, a Compagnie Lyonnaise [illegible] pela modicidade de preços [illegible] dos seus artigos, todos do melhor gosto, e de primeira qualidade, por isso, não ha nenhuma casa que possa rivalisar com este estabelecimento, que goza de universal reputação.

AO PUBICO

Ninguem faça transacção com os bens de Sebastião Acioly Santiago Ramos, official de descarga, pois se acham arestados para pagamento de seus credores.

— Precisa-se alugar um sitio nas proximidades desta cidade do Recife. que tenha plantação de capim e estribaria, quem o tiver dirija-se a rua do Crespo n. 16, 1.º andar.

— Precisa-se de um distribuidor para este *Diario* : á tratar nesta typographia.

— Aluga-se a casa n. 16 da rua do Jasmim : a tratar na rua das Flores n. 37, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Penha n. 23, 1º andar.

— Offerece-se um Chim para cozinheiro em qualquer casa nacional ou estrangeira : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a' rua dos Pires n. 34.

— Quem precisar de um caixeiro com pratica de taberna, dirija se a travessa do Pocinho n. 7.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa, exceepto cozinha, e que saiba engommar com perfeição : na rua Imperial n. 1, 3º andar.

— Precisa-se de uma ama de leite ; na rua da Palma n. 43.

Massa fallida de Joaquim José Gomes de Souza

Os administradores da massa fallida de Joaquim José Gomes de Souza convidam aos credores da indicada massa para que lhes apresentem os titulos comprobatorios de seus respectivos creditos, afim de serem conferidos com os livros do fallido, e descriptos, nos termos do art. 873 e seguintes do codigo commercial.

Recife, 5 de agosto de 1867.

Os administradores,
Rosa & Irmãos.

Saques

João do Rego Lima saca sobre Lisboa : a' rua do Apollo n. 4.

Collegio de S. Francisco Xavier

Para educação de meninos

Estabelecido na grande e bem arejada casa onde esteve o Gymnasio, no Hospicio, e dirigido pelos padres da companhia de Jesus.

Neste collegio, recebem-se meninos de 6 à 12 annos para serem educados e instruidos em todas as materias preparatorias das faculdades do imperio.

Haverá meninos internos, meio pensionistas e externos.

Os internos pagarão 40$ mensaes, os meio pensionistas 15$, e os externos 5$.

Os pobres serão admittidos gratuitamente nas aulas do collegio, provando o estado de pobreza com attestação do parocho respectivo, ou de outra pessoa de fé.

Para admissão dos alumnos e para quaesquer esclarecimentos, trata-se com o director do mesmo estabelecimento a qualquer hora do dia.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira para alugar quer forra ou mesmo escrava : na rua do Cabugá loja de miudezas de 4 portas n. 1 B.

Mudança

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. mudaram o seu escriptorio e agencia da companhia brasileira de paquetes a vapor, da rua da Cruz n. 1, para a mesma rua n. 57.

D. Anna Claudina Rodrigues Autran fallecida no dia 7 de julho de 1867.

P. N. A. M.

Manoel Martins Fiuza, tendo de mandar celebrar no dia 7 do corrente mez pelas 8 horas da manhãa na matriz de Santo Antonio um memento com missa de requiem por alma de D. Anna Claudina Rodrigues Autran irmã de seus amigos Rodrigues de Souza convida aos parentes e amigos da mesma familia para assistirem a este acto pio e religioso.

Ar dos americanos

Samuel P. Johnston & C. tem para vender superiores arados americanos : a rua da Senzala Nova n. 42.

— A pessoa que annunciou precisar de 3:000$ a premio dirija se a rua Nova de Santa Rita n. 50, que achará com quem fallar.

— O abaixo assignado para prevenir qualquer reclamação futura, por parte de quem porventura tenha achado e negociado uma letra da quantia de 1:480$, sacada pelo negociante da praça de Pernambuco Antonio de Moura Rolim, em 13 de fevereiro do corrente anno, e a 10 mezes de praso, vencivel a 26 de dezembro do mesmo anno, segundo a declaração que se acha por mim escripta no verso da mesma letra, a qual supponho ter-se extraviado por não ter até o presente chegado a's mãos do sacador, a quem remetti em data de 28 de março proximo passado, estando por mim aceita, faço o presente annuncio, e desde ja' protesta contra quem quer que com ella tenha ou pretenda transigir, visto não obrigar-se a letra extraviada, tenho de aceitar outra do mesmo theor e de igual quantia. Sobral 4 de julho de 1867.

Francelino Afrodeizes da Silva Tavares.

Caixeiro

Offerece-se um moço brasileiro com pratica do commercio e principios de escripturação por partidas dobradas, de boa conducta, do que da' conhecimento : quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua Augusta n. 83, que se indicara' a pessoa.

— Na travessa dos Expostos n. 10, lava-se roupa de barrella e sabão tudo por preços commodos : quem precisar dirija-se a mesma casa que achara' com quem tratar.

Chapéo de sol

Pede-se a quem levou um chapéo de sol de seda côr de café, novo e de doze hasteas que se achava em poder de um preto que estava na noite de 30 do mez proximo passado vendendo bolos debaixo da arcada do theatro de Santa Isabel o favor de entrega-lo a seu dono na rua do Vigario n. 23, segundo andar, pelo que se gratificará.

— Precisa-se de 1:000$ a premio, dando-se garantia a contento : quem os quizer dar annuncie para ser procurado.

— Quem precisar de uma ama para casa de uma só pessoa, dirija-se a rua do [illegible] n. 7, que achara' com quem tratar.

Aluga-se uma escrava

Precisa-se alugar uma ama [illegible] [illegible]

— Trespassa-se a casa [illegible] suas caixas [illegible] : na rua da Cadeia n. 38.

PHOTOGRAPHIA VILELLA

RUA DO CABUGA N. 18, ENTRADA PELO PATEO DA MATRIZ.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com todos os melhoramentos e progressos que na America do Norte, ou na Europa se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom, no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

NOVIDADE PHOTOGRAPHICA.

Acabamos de receber todo o necessario para fazer retratos chamados *carte-album.*

Este genero de retratos ultimamente inventado na America do Norte, rapidamente se propagou na Inglaterra e França aonde goza actualmente de todo o favor da moda.

A *carte-album* se faz por duzias como os antigos *cartões de visita.*

Na Inglaterra trocaram o nome de *carte-album* pelo de *retrato-galeria* e os inglezes usam encaixilhar estes retratos em quadros especiaes para com elles formar galerias, com que ornam seus gabinetes. Recebemos uma certa quantidade de taes quadros, os quaes cederemos por barato preço aos nossos freguezes.

As pessoas que quizerem ver specimens dos retratos chamados *carte-album*, já feitos em nossa officina são convidados a visitar o nosso estabelecimento.

CARTÕES DE VISITA A 9$000 A DUZIA.

Em consequencia do novo genero de retratos chamados *carte-album*, diminuimos o preço dos antigos *cartões de visita*, os quaes de hoje em diante ficam reduzidos ao preço de

9$000

pela primeira duzia, sem que por causa desta diminuição de preço, deixemos de esmerar-nos no nosso trabalho, como sempre foi nosso costume. Além disto, continuamos a dar os *cartões de visita* em cartões de luxo, Bristol, ou porcelana, dourados ou lithographados para o que temos uma variedade de 12 modelos, a escolha de quem se retratar.

SERVE COMO PREVENÇÃO.

Apezar do nosso trabalho ser muito conhecido nesta cidade, aonde trabalhamos a 12 annos, com tudo julgamos de nosso dever dizer hoje o seguinte :

Nos retratos feitos em nosso estabelecimento emprega-se toda a cautela para offerecer-se a par da belleza do trabalho, as melhores condições de duração. Douramos e fixamos os nossos retratos sem olharmos a economias, e ultimamente para lhes podermos dar uma lavagem mais ampla e segura, contratamos com a companhia de Bebiribe uma penna d'agua. Os nossos cartões de de visita são verdadeiras photographias, que não precisão de retoques do pintor para lhe desfarçarem os defeitos, e convidamos a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua, ou em espirito de vinho : se apresentarem alteração serão recebidos por nós e pagos pelo duplo do que tiverem custado.

Continuamos a fazer retratos por todos os systemas photographicos até hoje conhecidos em photographia. O nosso sortimento de caixinhas, quadros, passe-par-tauts, e joias de ouro para a collocação de retratos é o mais completo, variado e abundante que existe nesta cidade.

Criado copeiro.

Precisa-se alugar um criado forro ou escravo, até 18 annos de idade, que tenha bem comportamento e dê fiador de sua conducta para casa de pouca familia : á rua da Imperatriz n. 7, segundo andar.

GEOGRAPHIA

Joaquim Pires Machado Portella tem aberto, na casa de sua residencia, das 5 ás 6 horas da tarde um curso de Geographia e Historia para aquelles estudantes que quizerem se preparar para os exames de novembro.

— Precisa-se alugar um moleque ou negra para vender ; na rua das Aguas Verdes n. 46, 2º andar.

— Precisa-se de uma senhora que saiba ensinar a ler, escrever, grammatica portugueza, francez, musica e piano, para ensinar a duas meninas, em um engenho na freguezia da Escada, uma legua distante da estação, paga-se bem ; a tratar na rua do Cabugá n. 11, 2º andar, com Francisco Antonio de Brito.

— Deseja-se alugar um sitio com estribaria e planta de capim ; nas proximidades da cidade ; quem o tiver dirija-se a rua do Crespo n. 16, 1º andar.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade que seja capaz, parda ou crioula, para fazer o serviço interno e companhia a uma só pessoa ; a tratar a rua Direita n. 73, loja.

Ao commercio

Alfeo Olon da Cunha Goianna, autorisado pelos seus credores, faz venda do seu estabelecimento na rua da Palma n. 41, ao Sr. Manoel Pacheco da Silveira livre e desembaraçado de todo o passivo.

— Precisa-se de 500$ a premio pelo tempo de seis mezes, com segurança em um escravo moço e sadio : quem quizer fazer este negocio, deixe carta nesta typographia com as iniciaes L. A.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia ; na rua do Crespo n. 18, 2º andar.

AMA

Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia, forra ou escrava, para comprar e cozinhar ; a tratar na rua do Crespo n. 7.

— Aluga-se um escravo que entende alguma cousa de cozinha, e póde prestar outros serviços : na rua do Imperador n. 33, segundo andar, a' esquerda.

Legados

Francisco José de Araujo como testamenteiro de Narciso José da Costa Pereira, avisa as afilhadas do mesmo para que lhes apresentem certidão de baptismo, sem a qual não podem ter direito ao legado que aquelle fallecido lhes deixou em seu testamento, assim como aviza as mesmas afilhadas que está procedendo a inventario, e que quanto antes devem ser as certidões apresentadas para serem attendidas na partilha.

Podem dirigir-se a rua das Agoas Verdes n. 80 ou no largo do Paraizo n. 26.

AMA

Precisa-se de uma : na rua do Crespo numero 24, loja.

Ama de leite.

Na rua da Penha n. 26, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

— Ao Sr. capitão do 2º batalhão de infantaria Ignacio Pinto dos Santos Sezes pede-se o favor de se dirigir a rua do Imperador n. 13, afim de concluir negocios que o mesmo senhor não ignora. Igual favor pede-se ao Sr. Francisco Rodrigues dos Santos Carlocs.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes logares em Portugal, a saber:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos.)
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

— Como vai proceder-se a eleição para a directoria da Associação Commercial Beneficente, lembramos os senhores seguintes:
Euzebio Raphael Rabello.
Candido G. Guedes Alcoforado.
Barão de Campo-verde.
E. W. Linden.
Augusto Harismendy.
Pedro Martyr Maury.
Theod. Freiss.
D. M. Rollins.
Manoel Teixeira Bastos.

Alguns socios.

— Offere-se um optimo cosinheiro, negro, ainda moço e de bons costumes: a tratar na rua do Trapiche n. 46.

GRANDE BAZAR
rua Nova n. 20 e 22

Machinas pa a costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America; nas quaes pode cozer-se com dous pespontos, toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa; tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, pode fazer por dia o serviço que faciam 30 costureiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bem leques de madreperola e de sandalo, fivelas, fitas para cinto, cokes perfumaria e etc,

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

GRANDE BAZAR
RUA NOVA N. 20 E 22

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bulandeira. Recommenda-se a attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

Frontispicio do Carmo

Os encarregados da festa este anno de Nossa Senhora do Carmo do Frontispicio rogam aos devotos da mesma Senhora que concorram com as suas esmolas para que a festa seja feita com pompa no dia 18 do corrente.

AVISO

Precisa-se de um escravo de meia idade, de boa conducta e habilitado para todo o serviço de uma casa de pouca familia, assim como de uma escrava que cosinhe e engomme bem, ensabôe e faça todo o mais serviço proprio de uma criada: quem tiver e quizer alugar dirija-se a' rua da Aurora n. 70, 2º andar.

Legitimos charutos e cigarros da Havana.

Acabam de chegar a livraria franceza, Rua do Crespo n. 9.

— O ESTUDANTE do 2º anno Jeronymo Lourenço de Araujo, venha a rua das Cruzes n. 35, primeiro andar a negocio que não ignora.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para ...
Relogios de ouro ...
Arados americanos.
Machinas para ...
Motores para ...
Machinas de ...

NINGUEM compra um relogio sem ver a differença que existe entre os preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM
RUA DO CABUGÁ N. 9

Relogios de prata dourada de . . . 18$000 para cima.
Idem de ouro de . . . 50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de . . . 10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de . . . $000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86
AO GRANDE ARMAZEM DAS

DUAS AMERICAS.

Sempre barato

Manteiga
Ingleza flôr a 1$, a libra e a 5oo rs. soffrivel e propria para tempero a 32o rs
Idem franceza a 56o rs. a libra.

Chá
De primeira qualidade a 2$8oo e proprio para negocio 1$6oo a libra.

Biscoitos
Inglezes pearl, nic-nac, oval, cracnel, e outros superiores a 1$1oo a lata.

Figos
A 24o reis a libra.

Gommas
De milho branco a 4oo reis a libra, de araruta verdadeira propria para alimentar crianças a 5oo reis a libra e caxinhas com 4 libras por menos, gomma do Maranhão a 16o rs. e tapioca sagú a 24o a libra.

Chocolate
Superior a 1$, a libra.

Doces
De goiaba em latas a 1$5oo em caixa de 4 libras, muito fino a 1$8oo, em caixões de 2 libras a 5oo e 32o.

Peixe
Em latas a 1$ooo reis a libra, sortido em qualidades.

Ostras
America a 8oo rs. a lata.

Baldes e Vassouras
Americanas a 8oo reis cada peça.

Toucinho
De Lisboa a 320 reis a libra.

Tomates
Em latas a 6oo rs.

Sal
Refinado em lindos postes por 5oo rs.

Kirshs de Wasser
A 2$ooo a garafa.

Vermouth e Absintho
A 1$5oo a farrafa.

Bitter
A 1$ooo a garrafa.
De bordeaux superior, Saint Estephe, Saint Julien, Saint Emilie a 7$ooo a duzia e 64o rs. a garrafa.

Vinho
Do Porto fino a 14$ooo a duzia e 1$5oo a garrafa e magnifico tambem á em barril a 8oo a garrafa.

Duque do Porto
Adamado e outras marcas a 9oo rs. a garrafa e 1o$ a duzia.

Vinho da Figueira
O que ha de melhor a 4$, a canada de Lisboa a 3$ e 4$ a garrafa.

Vinagre
De Lisboa a 2oo e 28o rs. a garrafa.

Farello de Lisboa
Saccos com 9o libras a 4$5oo.

Cerveja
Franceza em gigos de uma duzia a 6$.

Ingleza
Bass verdadeira a. . . . . . . T. e Victoria e Alssop a 5oo reis a garrafa

— Na loja do sobrado n. 12 da rua da Imperatriz se dira' quem vende por barato preço um carro com vidraça (calexe) em muito bom estado.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes dom desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

GAZ ATHMOSPHERICO
Novo apparelho.

Antonio José de Azevedo, estabelecido com loja a rua Nova n. 11, acaba de receber um importante apparelho para fabricar gaz corrente. Este apparelho é de tão facil comprehensão que qualquer menino o faz trabalhar em um quarto de hora; a despeza do consumo, é muito mais barato do que o gaz da illuminação da cidade, e a sua luz e brilho não admitte comparação, um bico de luz deste apparelho equivale a 3 bicos da illuminação publica, não é nocivo a saúde, não ataca os metaes, dourados nem pinturas, ainda as mais delicadas, pode ser transportado com facilidade para qualquer parte, este apparelho torna se muito recommendavel para algum senhor de engenho (que tenha gosto e dinheiro) pois pode encanar o gaz não só para casa de moradia, como tambem para a casa do moer, do purgar, estrebaria, etc., tambem pode ser muito melhor applicado para qualquer theatro particular, hotel, ou casa de bilhar. Todas as pessoas que quizerem podem ir examina-lo a loja acima que seu dono se presta a dar todas as explicações.

— O Sr. José Marques da Costa Soares, que mora na rua do Vigario, queira vir á esta typographia, a negocio que não ignora.

Aluga-se o sobrado da rua da Madre Deos n. 36, com bastantes commodos: trata-se na rua de S. Francisco collegio da Conceição.

Escrava para comprar ou alugar

Precisa se de uma escrava que cosinhe, por compra ou aluguel: na rua da Cruz, armazem n. 10, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

AVISO

Constando ao abaixo assignado, proprietario do engenho Giqui, sito na freguezia da Escada, que o Sr. José Raphael da Silva está tratando de vender o seu engenho denominado Cabrunema, limitrophe de sua propriedade; avisa ao Sr. comprador, que está resolvido a não fazer effectiva a demarcação, que amigavelmente procedera nas terras dos referidos engenhos; já porque os herdeiros consenhores do engenho Giqui não estão dispostos a prestar sua annuencia, e já porque o Sr. José Raphael até aqui tem se negado a assignar o termo da derrota, apezar mesmo do damno e prejuizo reconhecido contra o abaixo assignado, que todavia se offerece a proceder a uma legal demarcação em vista e harmonia dos respectivos titulos. Recife, 28 de julho de 1867.

João Francisco Lopes.

Club Pernambucano

A partida do corrente mez, terá lugar na noite do dia 13.

SEM MAIS CEREMONIA

Satisfeito e invencivel **Veado Branco**, com as maneiras attenciosas com que foi acolhido pelo respeitavel publico desta gloriosa provincia, a ponto de que muitos a porfia desejavam a satisfação de serem os primeiros a comprarem em seu importante armazem, se desvanece em declarar com toda a lealdade de que é capaz, que está cada vez mas animado, não só pelo benigno acolhimento que tem recebido, como pelas forças de que dispõe porque até hoje não careceu ainda dos preparados de jurubeba, nem do xarope alcoolico de velame.

O **Veado Branco**, declara a quem ainda o não conhece que não é um desses bicharocos intrataveis que por ahi vivem com figura humana; domesticado no ameno paiz onde a amavel *Aguia Branca* vio a luz do astro bemfeitor, elle é partidario desse invejavel agrado e sinceridade que com tanta gravidade se desprende do seu bico encantador.

O **Veado Branco**, como todo o homem civilisado, ama a sociedade dos bons, gosta do centro do mundo elegante, usa do tonico de Jayme, para previnir que lhe ponham a calva ao sol, vai a companhia des Bouffes Parisiens e no meio do partido de madame Adelle, elle tambem atira-lhe o seu lindo bouquet.

Digne-se o benigno leitor de jurar nas palavras sinceras do sincero **Veado Branco**, e venha prover a sua dispensa do que melhor se pode encontrar n'um estabelecimento de molhados.

A modicidade dos preços, comparados com a boa qualidade dos generos e o bom modo com que se recebe os senhores compradores, deve certamente convidar as pessoas que ainda não vieram á nossa casa a fazer parte dos amigos e freguezes do nosso

BELLISSIMO ARMAZEM
DE
MOLHADOS
CONHECIDO PELO NOME
DE
VEADO BRANCO
Estabelecido á rua Direita n. 16.
Esquina da travessa de S. Pedro.

LOJA DE JOIAS
N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, tranealins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, botões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de srystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secolocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

JOALHEIRIA.

N. 3 A—Rua do Cabugá—N. 3 A

Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos enteiramente novos; como seguem: adereços com rubim, esmeraldas e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e cassoletas com letras, etc., etc, etc. Salvas de prata do Porto, faqueiros, paliteiros, calix de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem servir vantajosamente aos seus freguezes. Compram-se brilhantes, pedras finas, ouro e prata, page se bem, tambem se incumbem de fazer concertos.

Sedulas do banco do Brasil e suas caixas no Maranhão, Bahia, etc.

-Trocam-se effectivamente no sobrado da travessa da rua da Concordia n. 13.

CASA
de commissão de escravos.

Na casa de commissão de escravos rua do Imperador n. 45, 3º andar, recebem-se escravos para serem vendidos tanto da praça como do mato, e os senhores de engenho que por qualquer motivo queiram desfazer-se de algum não tem mais do que remette-lo ao abaixo assignado que garante o bom tratamento e prompta venda, não se poupando esforços afim de em tudo satisfazer as pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José Vieira de Souza.

ATTENÇÃO
Rua do Livramento n. 6.

O proprietario deste armazem de louça de todas as qualidades, vidros e cristaes etc., etc., querendo mudar de negocio está resolvido a vender os objectos acima mencionados o mais barato possivel.

No armazem de tintas rua do Imperador n. 22, vende-se:
Sabão refinado arroba 6$500
Toucinho arroba 2$800

Attenção

Antonio José da Costa Araujo, gerente do estabelecimento do ... Alves Pinheiro, na rua larga do Rosario n. ..., faz sciente aos senhores ... e ao publico em geral, que tem um grande sortimento de chapéos fabricados dos melhores ... por preços muito ... qualidade.

CASA

[illegible]

SECUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

Vinho tonico e nutritivo
DE
QUINA E CACAO.
DE
BUGRAND.

Esta nova combinação reune em uma bebida assás agradavel e conveniente a todos os organismos, a quina que é um medicamento tonico por excellencia, e o cacáo que contem principios nutritivos assás reconhecidos.

Elle se emprega com o maior successo na cura das pallidas côres, soffrimentos do estomago, perda do appetite, digestões difficultosas, menstruações difficeis etc., etc.

Deposito especial
NA
Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34--Rua larga do Rosario--34

Alugam-se

duas casas terreas ns. 32 e 34, sitas na Capunga, rua da Ventura, junto ao porto denominado do Lasserre, caiadas e pintadas de novo, e com commodos para familia, tendo cacimba, senzala, estribaria alem de um grande quintal murado; quem pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 3, primeiro andar, que achara' com quem tratar.

Caixeiro,

Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de pharmacia; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Aluga-se o 2.º andar do sobrado n. 2, junto á igreja dos Martyrios, bastante fresco e com commodos: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza ...

ROB LAFFECTEUR

Approvado em França, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur ao saborisado, é muito superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salsaparrilha—De facil digestão, agradavel ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente sem mercurio, as affecções da pelle, impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbuto, e os accidentes provindos dos partos, da idade critica e da herança hereditaria dos humores.

O arrobe é especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, Paris.

Depositos em Pernambuco—P. Maurer & C., rua Nova n. 25, e J. M. da Cruz Corrêa.

COMPRAS

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 5$ a rua da Cruz n. 3.

— Compram se patacões e prata brasileira libras esterlinas moedas, de 5$, de 10$, de 16$ e 20$ por maior preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia loja de fazendas n. 58.

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Libras esterlinas.

Compram-se com bom premio: na praça da Independencia n. 22.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Patacões

Compram-se patacões hespanhóes, portuguezes e brasileiros de cunho antigo, em casa de Adamson, Henry & C., rua do Trapiche-novo n. 40.

23$600

Compra se na loja de joias do coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas nacionaes de 20$.

Ouro e prata em moeda

Compra-se por maior preço do que em outra parte: na rua Nova n. 31, loja de ferragens.

Ouro e prata

Moedas de ouro e prata nacionaes, estrangeiras de todos os valores se compram na loja de ourives junto ao arco de Nossa Senhora da Conceição, rua da Cadeia do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes, diamantes e se paga bem.

Compra-se

cobre, latão e chumbo no armazem da barra amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22.

Libras esterlinas

Compram-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

23$600

por moedas de 20$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Compra-se

moedas de ouro brasileiras de 20$: na rua da Cadeia do Recife n. 16, armazem de Adriano, Castro & C.

Compra-se

Libras esterlinas: na rua do Cabugá loja de miudezas de 4 portas n. 1 B.

— Compra se na refinação das Cinco Pontas n. 61 carvão animal, 100 arrobas; quem tiver procure ou annuncie.

VENDAS

Por todo preço

Vende-se a dinheiro ou a prazo a armação, gaz, caixões e todos os pertences e alguns generos da taberna da rua Imperial n. 215, muito propria para principiante.

— Vende-se um terreno com 64 palmos de frente e de fundo até o rio Jaboatão, com uma meia agua de pedra e cal e uma holaria nos fundos, com optimo barro para telha, sendo dito terreno na povoação de Jaboatão em um dos principaes lugares: a tratar na alfandega com José Joaquim Antunes que para isto esta' autorisado.

MEL

Vende-se mel: a tratar a rua do Apollo n. 4.

Fundição d'Aurora em Santo Amaro

Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos de ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e bocas de fornalha, o que tudo se vende por commodo preço.

Formas de velas

Vendem-se 50 duzias de formas de fazer velas pequenas e grandes: na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga.

VENDE-SE

No trapiche Barão do Livramento no Forte do Matto n. 15, vende-se farinha de mandioca de muito superior qualidade, pelos baratissimos preços de 3$000 e 3$200 réis a sacca, que a vista da bondade e o barato preço ninguem deixará de comprar.

— Vende-se um cavallo bom andador de baixo e carregar, novo e gordo: na rua do Jasmim ... n. 21.

— Vende-se ... com uma das melhores ... a tratar-se na rua da Madre de Deos n. ...

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade da Pensylvania, nos Estados-Unidos.
Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista,** com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

A Aguia branca.

Antes de avisar a sua boa freguezia do que de novo ha recebido, vai primeiro dirigir seus cumprimentos e agradecimentos ao bello Viado branco pelas maneiras agradaveis com que elle a ha tratado, e assim cumprindo esse dever, deseja-lhe tambem que a par da continuação de sua robustez tenha crescido augmento de boas freguezes, e mais que com aquella ligeireza de que dispõe-se livre-se da pontaria d'aquelles que a pretexto de amostra levam os objectos, e pelas suas immensas occupações não voltam mais.

Ja vê, pois, o bello Viado branco que a aguia aprecia o seu bondoso tratamento, e lhe deseja um feliz porvir. Assim dito e feito, vai a aguia branca satisfazer a sua boa freguezia, pela obrigação em que esta' de continuamente scientifica la do que de novo recebeu, pelo que avisa-a, de que acaba de chegar para a loja d'aguia branca, a rua do Queimado n. 8; o seguinte:

Coques novos de linhos e variados moldes.
Enfeites modernos e bonitos para senhoras.
Cintos de pontas enfeitados com vidrilhos.
Cordões grossos, pretos e de cores com vidrilhos para enfeites de vestidos.
Tranças pretas e de outras cores, tambem com vidrilhos para o mesmo fim.
Guarnições pretas para basquines, vestidos etc.
Tranças e galões de seda para o mesmo.
Dita dita de lãa e algodão.
Fitas de velludo de cores, lisas e chamalotadas.
Bicos de seda.
Fitas de borracha para cintos.
Ligas de seda para senhoras e meninas.
Entremeios e babadinhos bordados.
Gollinhas e punhos bordados para senhoras.
Collerinhos para homens.
Abotoaduras de diversas qualidades e preços para coletes.
Ditas ditas ditas para punhos.
Bonitas correntes pretas para relogios.

— Aguia Branca a' rua do Queimado n. 8, recebeu:

Caixinhas com dous baralhos francezes, de coloridos finos, entermeados com dourados, papel encorpado, lustroso e opaco, obra muito boa.
Ditas com tentos de osso, marfim e madreperola para voltarete.
Pentes de marfim com chapa e sem ella, para limpar caspas e tirar bichos.
Ditos finos d'osso e tartaruga para o mesmo fim.
Ditos de osso baleia e tártaruga para desembaraçar.
Ditos, de ditas dita para barba.
Oculos de peneira para quem soffre da vista.
Outros de differentes graos e cores, com armações d'aço fino.
Outros tambem de armação fina, vidraça de cores.
Lonetos ou pincenez com armação e aço, bufalo e tartaruga, vidros brancos e de cores.
Envelopes pequenos bordados.
Dito ditos opacos e grandes para officios.
Frasquinhos com superior tinta carmim.
Stereoscopos e vistas.
Acaba de chegar um novo sortimento e continuam a serem vendidos por preços commodos.

Meias
Pretas de lãa e laia para padres.
Brancas de lãa para homens e senhoras.
Ditas de borracha para quem soffre inxação nas pernas.
Barretos ou carapuças brancas de algodão.

Essencia de anil, e bolas de dito para engommado.

Vendem-se na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, sendo a essencia em frasquinhos a 500 rs., e as bolas a 60 rs.

Lenços de cambraia brancos e de cores com barras de cores fixas

Já não é a primeira vez que a aguia branca vende desses lenços da marca BBB, isto é, bons, bonitos e baratos, por isso approveitem todos essa nova occasião de se proverem desses sempre precisos lenços, cuja commodidade de preço anima a fazer-se o gasto; custam elles 3$600 a duzia, e os pequenos para meninos a 800 rs. a dozia. Quem se dirigir a loja d'aguia branca na rua do Queimado n. 8, conhecera' que taes lenços tem as qualidades acima ditas.

Novo sortimento de albuns de 50 a 200 retratos.

Vendem-se sempre por preços commodos; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bolas de borracha para brinquedos.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Carreteis de retroz para machinas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel paquete.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Agua mineral

ferruginosa, acidulada, gazoza e carbonica
DE
OREZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das viceras abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes da fraqueza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C

Ver da deiros
Collares Royer
Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

— Coqueiros a 400 rs. em porção se fara' abatimento: no sitio do Abrigo na Estrada Nova de Olinda com portão de ferro junto a ponte dos arrombados; ha tambem sempre pés de palmeira a 1$ a outras fructeiras.

Vende-se

Chegou uma grande porção de canoh ... de uma a 10 pollegadas de largura e melhor neste genero, vasos vidrados para flores, canos para ... drar para dictas ... livramentos ... merem plantas ... mento de ... fogo, tudo feito na fabrica do Barbalho do Cabo; isso se vende no unico deposito do paleo do Terço 12.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
56 A Rua a Cadeia n. 6 A

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos. de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano

NOVIDADES
DA
NOVA LOJA DO PASSO

rua do Crespo n, 7 A. esquina da do Imperador
DE
Custodio José Alves Guimarães.

Tendo recebido em direitura pelo vapor francez *Estremadure*, um variadissimo sortimento de fazendas finas e da ultima moda em Paris, e aproximando-se as festas de S. João, S. Pedro e Sant'Anna, por isso apressa-se em vir convidar o respeitavel publico, e com especialidade aos seus numerosos freguezes, que venham ver o que ha de mais moderno neste mercado. Como sejam:

Riquissimos cortes de seda para vestido a 50$, 60$, 70$, 80$, e 90$.
Lindos cortes de foulard de seda, pelos baratissimos preços de 25$, 30$ e 35$.
Cortes de blond para noiva, trazendo cada corte saias de setim, capella e véo.
Ditos de dito com pequeno toque a 40$ e 50$.
Moireantique branco, azul e preto.
Seda branca para vestidos de noivas.
Grosdenapoles de todas as côres.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Lindos cortes de lãa com barra e de ultima moda tendo cada corte o seu figurino.
Riquissimos cortes de vizita, lãa com listas de seda para vestido, esta fazenda recommenda-se muito por ser inteiramente novidade.—
Dita da mesma qualidade porém em peças.
Requissimo transparente de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Riquissimas gravatinhas para senhora.
Ditos cortes de barege e de lãa para vestidos.
Lindas chapellinas de seda para senhoras.
Ditas ditas de dita para meninas.
Chapéos de palha para senhoras.
Riquissimos chapéos de sol para ditas.
Requissimos enfeites com coque e sacata inteiramente novidade.
Riquissimos leques de madreperola.
Ditos ditos de sandalo.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Riquissimos cintos para senhoras.
Riquissimas fivellas para cintos.
Riquissimas cobertas de ponto de crochet.
Meias de laias para padres.
Ditas de lãa para padres.
Ditas de seda para senhoras.
Ditas de dita para creanças.
Ditas de algodão de differentes qualidades e preço para homem, senhora e crianças.
Luvas de todas as qualidades.
Madapolão francez—o que á de melhor no mercado.
Organdy branco com listas.
Dito de uma só côr e com listas da mesma côr.
Chapéos de seda para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Chapéos de sol com lindos castões.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Uma requissima toalha toda aberta de labyrintho o que ha de melhor neste genero.
Peitos de linho bordados para camisas de noivos.
Collarinhos de linho inteiramente novidade.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Cassas muito finas e inteiramente novidades.
Riquissimos véos e mantas de blond.
Ditos chales de toquim.
Filó de linho, liso e de salpicos.
Filó de seda, dito e de ditos.
Espartilhos para senhora inteiramente novidade.
Lindos balões de lãa para senhora.
Ditos de dita para meninas.
Ditos de muçulina para senhora.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo, chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha ricamente bordadas.
Cueiros bordados muito finos.
Um rico lençol de labyritho, proprio para casamento.
Chitas, cambraias, madapolões e muitos outros objectos, que se deixa de mencionar.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa nos proposito de querer vender muito e ganhar pouco, para o que sugeita-se a ganhar unicamente o desconto.

GRANULOS ANTIMONIAES
Du Docteur PAPILLAUD

Novo medicaoõ para curaçaõ das molestias do coraçaõ, da asthma, do catarrho, da coqueluche, da tisica, etc:

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS

Para a curaçaõ da anemia, da chlorosis, da amenorrhea, das nevralgias, e nevroses, das molestias escrofulosas, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS AO BISMUTH

Para a curaçaõ das molestias, nervosas, das vias digestivas, dyspepsias, etc.

FRANÇA: Pharmacia de E. MOUSNIER, à Saujon (Charente-Inférieure).

Depositos: Em Rio-de-Janeiro, FÉLIX FARAUT, pharmacia, 77, rua Sete Setembro. Em Pernambuco, P. MAURER et Cᵉ, pharmacia, rua Nova. Em Maceio. FALCO DIAS, pharmacia imperial.

ATTENÇAÕ
A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.
11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.
Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.
Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.
Colxas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.
Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com manguitos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.
Luvas de pellica para homens e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.
Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.
Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para câma e pequenos para portas e janellas.
Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres, seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindas padrões.
Basquines de seda preta ultima moda, chales e retondes de guipure, vende-se barato.
Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e ceroulas de linho superiores.
Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.
Malas grandes para viagem, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.
Bramante branco de 4 larguras a 2$400 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.
Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores ... para casamentos como sejam capellas, ... vestidos de blonde e de moiré brancos, ... colchas, vendendo-se tudo mais barato ... qualquer outra.

Esteiras e alcatifas para forrar salas.
11—Rua do Queimado—11

GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Casemiras pretas enfestadas a 1$600.

Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito mais fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$800, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$800, 2$000 e 2$500 cada covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Só na loja do Pavão.

Chegou um grande sortimento destas novas saias escuras proprias para tempo de inverno por evitarem que as saias brancas com que uma senhora vae composta não se suje de lama ao mesmo tempo são muito bonitas por terem lindas barras como se usa ultimamente na Europa e vendem-se pelo barato preço de 3200 cada uma, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos.

Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.
Loja do Pavão.

Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado merinó preto enfestado muito bom a 1$600, superiores bombazinas pretas a 1$600, 1$800 e 2$000 rs. o covado, superior cantão a 1$200, lanzinha preta lisa a 400 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho.

Vende-se superior bramante de linho com dez palmos de largura pelos baratos preços de 2$400, 2$600 e 2$800 a vara, superior panno de linho proprio para lençóes, toalhas e sereulas, pelo barato preço de 640, 700 e 800 rs. a vara, peças de Hamburgo de linho muito superior a 10$, 11$ e 12$, algodãozinho infestado liso muito encorpado proprio para lençóes a vara a 1$, dita entrançado muito superior fazenda com a mesma largura a 1$200 a vara, assim como mais uma infinidade de fazendas brancas que se vendem mais baratas que em outra qualquer parte só com o fim de apurar dinheiro, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos
a 2$000, 2$800 e 3$200.

Vende-se um grande sortimento de lenços de cambraia branca pelos baratos preços de 2$000 e 2$800 a duzia, assim como ditos com lista de côres fixes em volta, tanto proprio para homens como para meninos, que se vendem pelo barato preço de 3$200 a duzia, ditos grandes de cassa liza que se vendem a 500 rs. cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão pechincha a 6$

Vendem-se peças de madapolão sendo fazenda muito superior com 24 jardas cada peça pelo barato preço de 6$, dito muito mais superior a 6$500 e 7$, assim como dito finissimo a 8$, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas baratas
Na loja do Pavão a 240, 280, 320 e 360 rs.

Vendem-se uma grande porção de chitas finissimas com pequeno toque de mofo, tendo miudinhas e graúdas, que se vendem pelo barato preço de 280 rs o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, ditas largas e escuras sem defeito a 240 rs. o covado, ditas preclaras escuras e alegres a 320 e 360 rs., todo isto é pechincha na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Atoalhado.

Vende-se superior atoalhado de algodão adamascado com oito palmos de largura, vara a 2$, dito trançado sem ser adamascado vara a 1$800, dito superior de linho adamascado vara 2$800 e 3$, guardanapos de linho crú que são os mais economicos a 3$ a duzia, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas com mofo a 280 rs., na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de chitas francezas com muitos bonitos desenhos, pelo barato preço de 280 rs. o covado, por ter um pequeno toque de mofo, sendo de côres seguras e garantindo-se que soltam o mofo logo que se lavem e a não terem este pequeno defeito seriam para 400 rs. o covado, esta pechincha acha-se unicamente na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As 10 mil varas de cambraias
Covado 300 rs. vara 500 rs.
Só o Pavão

Vendem-se finissim cambraias francezas com listras miuda e graudas e com lindos desenhos de flores e palmas, sendo todas com as côres mais modernas e mais lindas que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 a vara, é grande pechincha attendendo a grande porção que tem, senão seria para muito mais dinheiro: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama Silva.

Chales de renda a 4$.

Vendem-se bonitos chales pretos de renda chegados ultimamente pelo barato preço de 4$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales baratos
a 2$, 3$500, 6$ e 7$000.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos lisos a 3$500, ditos estampados finos a 5$000, 6$, 6$500, ditos ... com listras de seda a 7$000 e 8$000, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Chitas a 200 e 240 rs.

Vendem-se chitas inglezas de cores finas pelo barato preço de 200 e 240 rs o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Para camas de noivas.
Vende o Pavão.

Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de côr a 240 rs.

Vende-se um bonito sortimento de cassas de côres, pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como um bonito sortimento de cassas francezas com listas largas a 800 rs. a vara, finissimo organdys matisados a 1$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000.

Vendem-se bonitos cortes de organdy sendo com listras todas brancas ou com listras de côres tendo oito varas cada corte, pelo barato preço de 4$, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Novos vestidos a 6$000.
Na loja do Pavão.

Chegaram os mais modernos e bonitos cortes de organdys para vestidos, tendo 10 varas cada corte, sendo 7 varas listadas para saias e 3 varas sem listas, mas com enfeite para o corpo (ou casaquinho) garante-se neste genero ser o mais moderno que tem vindo ao mercado, tendo entre elles muitos brancos com listas e enfeites pretos, e vendem-se pelo barato preço de 6$, unicamente no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

VENDE-SE

— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portoguez.

Collares Royer magneticos
Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja sommamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

XAROPE FERRUGINOSO
DE CASCAS DE LARANJAS E CASSIA AMARGA
Com iodureto de ferro inalteravel
De J. P. Laroze, pharmaceutico em Paris

E sob a forma liquida que mais facilmente se assemelha o ferro, e isto, sem produzir perturbação alguma; n'esta forma, tambem, é preferivel ás pilulas e pastilhas em todos os casos em que são prescriptos os ferruginosos. E o melhor auxiliar do oleo de figado de babalhão, porque contem o xarope de cascas de laranjas amargas, tão geralmente appreciado, para a cura das dôres de estomago, digestões difficeis, inappetencia, etc.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul. 2, Paris.

Deposito em Pernambuco, pharmacia de P. Maurer & C. rua Nova n. 29.

O oléo de figado de bacalhão desinfectado de Chevrier, conserva as qualidades e propriedades reconhecidas ao oléo de figado de bacalhão ordinario; o seu cheiro é gosto são muito agradaveis, e a digestão faz-se facilmente.

Deposito em Pernambuco, casa de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

Na rua do Trapich n 16.
Acham-se os seguintes depositos

De R. Bruninghaus em Nuits.
Bourgogne.
Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.

De M A. Woef em Francfort:
Rheno.
Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:
St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Latour Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Aguardente. Preços de Bordeaux.

Vende-se

... Brothers & C. ... rua do Crespo ... n. 11 ...

— ... armazem de Candido Alberto ... Madre de Deus n. 11.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verdadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Libra de aréa preta superior a 100 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.
Varas de franja branca de linho para toalha a 100 rs.
Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a 1$000.
Varas de papafina de differentes larguras a 120, 160 e 200 rs.
Caixas de palito balão a 40 rs.
Caixas de palitos de segurança sem enchofre a 60 rs.
Sabonetes de familia a 100, 160 e 240.
Grosas de botões de madreperola para camisa a 500 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 120 rs
Cartilha de doutrina christãa a 320 rs
Latas com superior banha a 200 rs.

— Vende-se uma casa terrea sita na estrada nova do Caxangá, com 37 palmos de frente e 83 de fundo, 2 salias, 1 saleta para engommado, 4 quartos, cosinha fóra, 2 quartos fóra e 1 telheiro proprio para estribaria e agasalho de vaccas, cacimba e algumas larangeiras, sendo todo murado com portão de ferro ao lado direito: quem pretender derija-se ao abaixo assignado morador na estrada dos Afflictos.—Candido José dos Santos.

GAMELLEIRA

Vende-se ou aluga-se neste logar que acaba de passar a freguezia a principal casa e em um dos mais importantes logares no paleo da feira com excellentes commodos para familia e uma nova e bella armação para negocio, até em ponto grande e muito afreguezada, tendo dentro um pequeno negocio: os pretendentes podem entender-se na rua da Praia n. 24 com Maia & Ramos ou com seu proprietario Joaquim Vasconcellos Pinto, em Gamelleira.

CENTRO
DO
MUNDO ELEGANTE
RUA NOVA N. 46.
THOMAZ FERREIRA DE CARVALHO & C.

Os proprietarios do—mundo elegante—convidam, e solicitam os amantes do bom gosto, da elegancia e bello sexo á um passeio no seu estabelecimento, onde encontrarão um sortimento variado de fazendas finas, de seda, lãa, linho, algodão, etc. etc. proprias para o inverno, verão, bailes, reuniões familiares, visitas, passeios na cidade, nos campos, mimos e por preço commodos, e que só com á vista os incredulos espancarão as duvidas e receios de seus espiritos!

Venha a concurrencia. Venha a concurrencia que encontrará boa fé, e a verdade do que se annuncia e as melhores thesouras para preparar toilletes masculinos.

No mesmo estabelecimento continúa á vender-se chá verde a 3$000 e preto a 2$800 a libra.

AGUA FLORIDA

DE
MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanmand olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com ... proprios para fazer mover ... machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem ... para qualquer outra ... que ... animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continúa a fornecer; os quaes garante ser como sempre da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiços de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupado no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quér podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum; sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias, torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas. Já numerosas vezes estes vendedores tem representado seus vapores como sendo de força mui superior á sua actual e verdadeira força; equivoco este que não só engana ao comprador acerca do trabalho que possa tirar do vapor, mas tambem da lugar ao pagamento de um preço excessivo, á vista da força real da machina que compram.

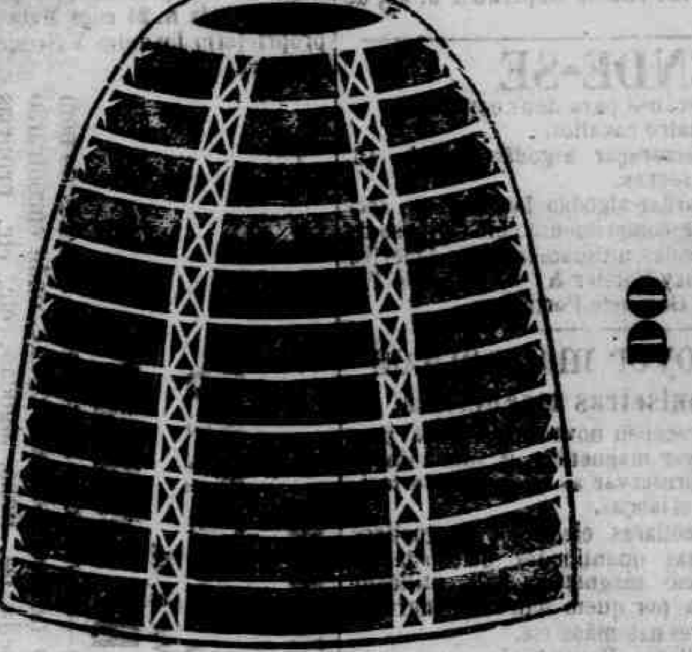
Tambem ha sempre promptos rodas d'agua de ferro, sarilhos com cruzetas para as mesmas moendas de canna de todo o tamanho, rodas de espora e angulares, parões ou coches para receber o caldo, crivos e portas de fornalha, taixas de ferro batido, fundido e de cobre, formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, bombas simples e de repucho, alambiques de ferro, eixos e rodas de carro, arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA N. 47

Madapolão do balão.

Superior madapolão camiseiro que val 8$ a 6$.
Dito que val 7$ a 5$.

Chitas do balão.

Bonitas chitas cores fixas e panno fino a 300 e 320 rs. o covado.

Balões de cauda.

Os mais modernos balões de arquinhos finos, que por isto se tornam recommendaveis ao bello sexo.

Ceroulas e camisas.

Ceroulas de bramante francezas a 1$600.
Camisas de pregas largas que valem 3$ a 2$.

As meias inglezas do balão.

Superiores meias cruas para homem que valem 9$ a 7$.

Roupa feita do balão.

Sortimento de calças, paletós, colletes de brim, panno fino de casemira, tudo por preço commodo.

O BALÃO

vende muitos outros objectos e por insignificantissimos preços.

MUITA ATTENÇÃO

Rua larga do Rosario n. 27.

Os Dous Alliados convidam ao respeitavel publico a irem apreciar o bello sortimento que receberam pelo ultimo paquete chegado da Europa, assim como outros muitos vindos da corte do imperio como seja: cará da exposição, tapioca, massas finas, sendo aletria, macarrão, talharim etc., pelo diminuto preço de 500 rs. a libra.

CALLOS

Pomada—Galopeau—para a extracção e cura rapida e completa dos callos duros, sem a menor dor, vende-se na

Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & Companhia.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34
Unico deposito.

Xarope e pasta de Seiva
DO
Pinheiro maritimo
DE
E. Lagasse

Preparações mui preconisadas pelos medicos de Paris, com as melhores até hoje descobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

Loja da consciencia
30—Rua das Cruzes—30

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de aviamentos proprios para calçado, por preços muito commodos, bem como um variado e escolhido sortimento de calçado para homem, como sejam:

Borzeguins francezes de bezerro para homem 7$500
Ditos ditos de bezerro [illegible] 6$500
Elasticos de seda para borzeguins, a vara por [illegible]
Fórmas francezas proprias para homem 1$000

Palitos de [illegible]

Vendem-se na rua [illegible] machinas.

— Vende-se a armação [illegible] taberna da rua de [illegible] propria para principiante [illegible] Pontas n. 66.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotechnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Farinha de mandioca superior.

A tratar com [illegible] trapiche do Livramento [illegible]

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

Attenção

Manteiga ingleza

320, 500, 800 e 1$ só no armazem se acha á venda.

Manteiga franceza

em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco

em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas

em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas

Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo

em latas do Pará e de albaneque, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho

em pacotes, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho

de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 600, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J A A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz

em lata de 5 galões e mais pequenas a vontade do comprador, em garrafa.

Alpiste

140 e 160 a libra, painço a 100 a libra.

Azeite

em garrafas a 800 e 1$.

CHARUTOS

em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS

de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar!!

DOCE DE GOIABA

caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS

com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS

do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS

de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

ARARA

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Proprietario das lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Tendo recebido pelos ultimos vapores da Europa diversas qualidades de fazendas do que faz ver ao respeitavel publico, vende barato só afim de apurar dinheiro, como nenhum outro.

Attenção

Chitas a 160 rs. o covado

Vendem-se chitas em retalho a 160 rs. o covado.

Ditas em peça a 200 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Panno preto fino a 1$600.

Vende-se panno fino preto para calça e palitots a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado, cortes de casimira preta para calças a 3$, 3$500 e 4$000: rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

MOÇAMBIQUE A 400 RS.

Vende-se uma nova fazenda com palmas de seda por nome moçambique para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Balões a 2$000.

Vende-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$, 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 400 rs. o covado: só na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chitas francezas finas a 240.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280 e 320 o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Chales de merinó a 2$000.

Vende-se chales de mirinó estampades a 2$, 2$500; ditos de lãa a 1$000, ditos de phantasia a 1$000: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Basquinas a 14$000.

Vende-se basquinas ou casaquinhos de Grosdenapoles preto para senhora a 14$, 16$, 18$, 20$, 25$, do ultimo gosto: rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Madapolão de 24 jardas a 4$000.

Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$000: por estes preços só na Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ a peça.

Vende-se peças de algodãosinho a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 o mais barato que se pode vender: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cotim e castor para calças a 800 o corte.

Vende-se cortes de cotim e castor para calças de homem a 800 e 1$, ditos de brim a 1$280 e 1$600, ditos de brim pardo liso a 1$200 e 1$400: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72

Bareje com listas a 320.

Vende-se bareje com listas para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado.

Lãasinha escocesa a 280.

Vende-se lãasinhas escocezas para vestidos de senhora a 280, 320 e 400 o covado: rua da Imperatriz loja e armazem da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se palitots de panno fino, saccos fraques, a 5$, 6$, 8$ e 10$; ditos de casimira de cores a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$; coletes de casimira a 3$, 3$500; calças de brim pardo a 1$600, 2$; ditas brancas de linho a 3$500 e 4$; ceroulas a 1$, 1$600 e 2$; calças de castor a 1$280 e 1$600.

Palitots de alpaca branca e de cores a 4$, 4$500, e pretos a 3$, 3$500 e 4$. Palitots de brim a 2$, 2$500: rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cobertas de chita da Arara.

Vende-se cobertas de chita a 1$800, 2$, 2$500; ditas de damasco a 4$; ditos de fustão a 6$ e 6$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Vende-se bramantes para lençoes a 2$300 e 2$800 o covado; e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todas as partes um grande numero de doentes me escrevem:

Je ne suis pas GUÉRI

[illegible] dido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de INJECÇÃOES, que pretendiam curar em 4 dias, e estou ainda mais doentes.

HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente sem recahidas, *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho da bexiga, Perdas seminaes*, curando primeira a causa virulenta inflammatoria d'estas doenças sexuaes com algumas vidros do meu DEPURATIVO DO SANGUE, para parar estas affecções [illegible] canal e [illegible] [illegible] XAROPE AO CITRATO DE FERRO [illegible] É radical, as SENHORAS para os fluxos brancos [illegible]

40.000 DOENTES CURADOS

[illegible]

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

CHEGARAM

A loja das Columnas

[illegible] com guilhão.
[illegible] variedade de [illegible] de cambraia.
[illegible] para senhora.
Ricos [illegible] enfeitadas, o mais [illegible] do melhor gosto.
[illegible] Vasconcellos & C.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conhecido estabelecimento, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, e com especialidades aos seus numerosos freguezes, que acabam de receber um completo sortimento de objectos de muito gosto e de completa novidade neste mercado e que os tendo recebido em direitura, os poderão vender por menos que outro qualquer.

Requissimos leques de madreperola branca.
Requissimos leques de madreperola preta.
Lindos leques de sandalos para senhora.
Ditos de sandalos para meninas.
Leques de baias muito lindos.
Ditos de ossos.
Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.
Lindos cintos para senhoras com fivellas e fivellas de differentes qualidades e gosto.
Requissimos enfeites com coques e sem elle.
Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.
Luvas de seda, fio da escocia, algodão e de outras qualidades para senhora e homem.
Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e botões para os mesmos.
Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados proprios para baptisados.
Meias de seda para o mesmo fim.
Bengallinha para meninos.
Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.
Muito boas escovas para dentes, chapéos-roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes.
Superior linhas para crochet.
Agulhas para o mesmo fim.
Lindos agulheiros e dedar de madreperola e marfim, assim como de metal.
Lindas guarnições de botões, para colets, punhos e colerinhos.
Ricas capellas para noivas.
Meias de seda para senhoras.
Superior thesouras para unhas, costura, cortar cabello, etc., etc.
Finas navalhas cabo de tartaruga, marfim e outras qualidades.
Suspensorios de seda para homem.
Ditos de algodão para homem e meninos.
Requissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.
Requissimos livrinhos para missa.
Lindos indispensaveis para meninas das escolas.
Finos adereços pretos para luto.
Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.
E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

FAZENDAS NOVAS

para as festas de S. Antonio, e S. João no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60

DE

GAMA & SILVA

Receberão-se pelo ultimo vapor da Europa as mais novas fazendas como sejam:

Bonitas cassas de listas granadines. } vara 800
Ditas castelhanas.
Ditas da Italia.

Ditas transparentes com os mais modernos e mais delicados gostos vara a rs 640.

Ditas de diversas qualidades com novos gostos o covado a rs. 240, 280 e 320.

Cortes de medina sendo uma bonita fazenda transparente com lindas palmas e quadros de seda tendo cada corte 19 covados a rs. 24$.

Ricos cortes de vestidos brancos com lindas barras bordadas em alto relevo a 24$.

Ditos brancos tambem bordados a rs. 5$ e 6$.

Cortes de poil de chèvre com 18 covados a 15$.

Modernissimas vareges tapadas e transparentes com as mais delicadas côres e com bonitas listas de seda, covado a 640, 800 e 1$.

Alpacas lizas enfestadas com as côres mais modernas o covado a 640.

Ditas enfestadas com lindos lavores graúdos e miudinhos covado 560.

Bonitas alpacas lavradas com os mais modernos dezenhos covado a rs. 800 e 1$.

Ricos cortes de vestidos de filó enfeitados a 30$.

Poupelina de quadrinhos transparentes com os mais apurados gostos e quaze a largura de chita franceza covado a rs. 640.

Ditas mais estreitas porém muito bonitas covado 500.

Sedas de côres com 4 palmos de largura covado 2$.

Ditas estreitas lizas de listras covado 2$.

Grande sortimento de grosdenaple preto covado a rs. 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$.

Ricas sedas lavradas.

Saias com quatro panos ricamente bordadas a rs. 5$, 6$, 7$, 8$, 10$, e 11$.

Tarlatanas brancas e de côres vara a rs. 800.

Filó branco lizo vara a rs. 800.

Dito de flôres para vestido vara rs. 640.

Outras muitas diversidades de fazendas que se mandam tambem levar em casa das Exmas. familias para escolherem ou dão-se as amostras deixando ficar penhor no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Bordados do Pavão

Entremeios largos
Babadinhos estreitos
Babadinhos largos
Entremeios estreitos

Tapados e transparentes

Gama & Silva receberam uma grande porção dos mais finos babadinhos e entremeios tanto largos como estreitos, sendo tapados e transparentes com os verdadeiros bordados a alto relevo tendo de todas as larguras e desenhos, grande porção igual para qualquer obra, que assim possa ser preciso, e garantem que podem vender por menos 40 ou 50 por cento, do que em outra qualquer parte, attendendo a grande porção que tem no seu armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Terrenos para edificar

Vende-se [illegible] proprios para edificação. Quem pretender dirija-se á rua [illegible] n. [illegible]

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetas, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para e maritimos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 19, loja de miudezas

DE

José Bigoarmno

Varas de babado bordado do Porto a 200 rs.
Carreteis de retroz preto com duas oitavas proprio para machinas a 200 rs.
Agulhas para machinas a 2$000.
Pregos francezes de todos os tamanhos a 240 rs.
Grozas de botões de osso para calça a 200 rs.
Espelhos dourados muito finos a 1$000.
Caixas com linha superior para marcar a 240 rs.
Carreteis de retroz de todas as côres a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de oleo muito fino a 500 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 200 rs.
Redes pretas finas para segurar cabello a 320 rs.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha de gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Lenços de cassa com barra a 100 rs.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$000
Agulhas francezas a bolão (papel) a 60 rs.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 500 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha de gaz com 50 novellos 700 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Doctor-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
PHARMACIE COTTIN
Avis E[illegible]
Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — [illegible] de 500 francos sobre Paris, aceita el a 60 dias de vista [illegible]

Signoret
DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO
DE
J. P. Laroze.
pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.a, rua Nova n. 25.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MEDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e alergoes, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes [illegible] tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade, e* [illegible] *fluxos e flores brancas das mulheres.* — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de Citrato de Ferro.

[illegible] Pomada que se cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas affecçoes cutaneas e comixoes.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai acompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *catarrhos, tosses convulsivas, irritações nervosas e dos bronchios e todas as doenças do peito*, basta uma colher rolada deste xarope Dr Forget.

Dr. [illegible] em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual vende-se em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha superior

[illegible] Caçapava [illegible]

LEGIVEL

ELIXIR DEPURTIVO

DO

DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisipelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultanbo pesse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais de que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevia pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjem tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a serozas, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria

DE

Bartolthomeo & Companhia.

34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

Loja

DAS

MACHINAS.

Bastos

Vaquetas de lustre proprias para cobertas de carros, muito novas e da melhor qualidade possivel: vendem-se por preços razoaveis na rua da Cadeia n. 56 A.

Rio Grande do Norte

Vende-se ou permuta-se por uma barcaça a propriedade Palmeira dos Viados no termo do Ceara'-meirim desta provincia, com grande machina triangular de ferro para moer cana, caldeiras tambem de ferro, alambique de cobre e casa de vivenda, contém 580 braças de frente e terreno banhado pelo rio Ceara'-meirim proprio para plantação de canna, tendo mais de meia legoa de largura comprehendendo tambem a risco. Tem cerca de 900 pés de larangeiras e limeiras, grande coqueiral e outras arvores de fructo. Esta excellente propriedade vende-se por 7:000$ ou permuta-se por uma barcaça que tenha igual valor: quem pretender comprar ou permutar dirija-se a cidade do Natal ao Sr. Domingos Henriques de Oliveira, no Ceara' aos Srs. Barrozo & Hoerth, na Parahiba ao Sr. Francisco das Chagas Galvão e em Pernambuco aos Srs. Fasso & Irmãos.

LOJA

DAS

6 PORTAS

Em frente do Livramento

Peças de bretanha de rolo a 2$500 a peça.

Organdis branco de quadros e listras a 900 rs. a vara.

Dito de cor, finissima fazenda e lindos padrões, e cores fixas, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado, que de tudo se dão as amostras com penhor, só na loja das 6 portas em frente do Livramento.

— Vende-se leite no viveiro do Muniz, assim como dá-se a beber ao pé da vacca a 160 o copo: quem quizer appareça pela manhãa ao desleitar 6 vaccas gordas.

Vende-se

Um preto crioulo novo e de boa figura, cosinheiro e carapina: a tratar na rua do Trapiche n. 57, com Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Carro novo

Vende-se um carro calessa sem ser pintado e forrado, acabado ha poucos dias, com bom commodo, leve e moderno: pára ver e tratar na officina dos Srs. W. Daeger e C. Weidman, rua do Jasmim n. 22.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 49.

Bom e barato

Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.

Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 10 jardas.

Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.

Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.

Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.

Idem de 35 e 40 arcos com ferrugem a 2$500.

Idem de mursulina nesgados a 5$.

Idem de cróchet a 5$.

Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.

Saias bordadas a 5$.

Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.

Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.

Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.

Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.

Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.

Cobertas de chitas de ramagem a 2$600.

Lenções de hamburgo fino a 2$400.

Idem de bramante muito fino a 3$200.

Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.

Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Algodão enfestado com a mesma largura a 1$400 a vara.

Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.

Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.

Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.

Colchas de fustão a 6$000.

Retondes de filó preto a 6$.

Chales de filó a 5$.

Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.

Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara.

Idem com salpicos a 1$000 a vara.

Grosdenaples preto bom a 1$800 e 2$ o covado.

Moréantique preto superior a 2$800 o covado.

Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.

Tarlatana de todas as cores a 800 rs, a vara.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.

Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Riquissimos basquins a 25$000.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo.

Preço admiravel

Tintura para cabello de chromacome, contendo cada uma caixa dous frascos e duas escovas, pelo baratissimo preço de 3$500, riquissimos cortinados para cama e janellas, muito bons córtes de seda do melhor gosto e qualidade possivel, sintos a jardineiro, mantas de filó preto, rtoalhado de linho rôxo e branco, tudo por preços muito modicos, bem assim como um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que só com a vista do freguez se poderão enumerar; na loja da rua do Crespo n. 8 B de Fernando Gomes da Silva & companhia.

Xarope de salsa parrilha do Pará

OU DEPURATIVO DO SANGUE USADO NAS MOLESTIAS DE PELLE, IMPINGENS, DORES RHEUMATICAS E ULCERAS VENEREAS.

Unico deposito

Pharmacia do Pinto rua do Rosario larga numero 10.

— Vende-se um sitio na margem do rio Capibaribe: a tratar na rua do Queimado n. 18 A.

PHARMACIA

DE

Joaquim de Almeida Pinto

A jurubeba contra o ingorgitamento do figado e do baço

Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Dourado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs. Casção & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Sedas largas

A 2$ o covado

Só na loja do Pavão.

Vendem-se modernissimas sedas com largura de chita franceza, sendo com padrões modernos, tendo entre ellas cores proprias para quem está de luto: vende-se pelo barato preço de 2$ o covado: é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes brancos

A 500 rs.

Vende-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas e tendo tambem alguns com bonitas barras de cores; vende-se pelo barato preço de 5$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de cores

A 500 rs.

Chegaram as mais bonitas alpacas de cores para vestidos com desenhos miudos e graudos, tendo largura de chita franceza, e vende-se pelo barato preço de 500 rs. cada covado; é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante a 2$.

Vende-se superior bramante de linho alvo com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodão avariado

Vende-se peças de algodão largo muito encorpado, pelo barato preço de 5$500 a peça: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos

Vende-se uma porção de retalhos de chitas e cassas pretas, por preço barato, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sêdas a 320 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento de sedas de listas que sempre se venderam por muito mais dinheiro e liquidam-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pharmacia especial homœopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.

Chá de 1ª sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.

Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.

Rua Nova n. 43.

Sevada

Vende-se sevada muito nova: na rua Direita n. 30, a 2$500 a arroba.

Aviso agradavel.

Souza Soares & Irmão.

Rua Nova n. 28.

Vendem:

Linhas muito superiores em novellos sortidos a 2$000 e 2$500 a libra.

Dita mais inferior a 1$200 e 1$500.

Dita do gaz, preta, branca e de cores, em caixas de 40 novellos, 800 reis.

Dita em caixas de 50 novellos, branca, a 7 reis.

Dita em caixas de 10 novellos grandes, a 540 reis.

Dita branca e preta, em cartões, a 160 reis a duzia.

Dita de Alexandre, carros 200 jardas, a 1$200 a duzia.

Dita em carros, com 80 jardas, a 360 reis a duzia.

Agulhas de fundo dourado muito finas, caixa a 220 reis.

Ditas inglezas, sortidas, milheiro 700 reis.

Grampos com cabeça de vidro, duzia a 160 reis.

Bicos lizos e crespos, maço 30 e 60 reis.

Colxetes em caixinhas, duzia 640 reis.

Dito em cartões, duzia 600 e 900 reis.

Espoletas verdadeiras, B B, caixa 100 reis.

Alfinetes em cartas grandes a 120 reis.

Ditos em cartas menores, 100 reis.

Ditos em caixas com meia libra, 320 reis.

Botões de madreperola para camisa, grosa 400 e 500 reis.

Ditos de osso para calça, grosa 200 reis.

Ditos de louça, grosa 160 e 220 reis.

Ditos de moedinha para punhos, a 1$600 reis a duzia.

Pentes para alizar, duzia 1$100, 2$200 e 3$000 reis.

Ditos muito superiores para bixos, duzia 2$000 reis.

Ditos para cócó, duzia 1$500, 1$800, 2$400 e 3$400 reis.

Phosforos de cera muito superiores, duzia de caixinhas 320 reis.

Baralhos francezes muito finos, 200 reis.

Ditos portuguezes muito bons a 120 e 160 reis.

Espelhos em quadro dourado a 120.

Tranças lizas e de caracol, peça a 40 50 e 60 reis.

Fita de lãa para debrum, vara 100 reis.

Dita de algodão branca, peça 240 reis.

Dita de linho, peça 40 reis.

Lãa de todas as cores para bordar, libra 6$000 reis.

Garante-se cinceridade e baratissimos preços RUA NOVA N. 28.

PILULAS

Xarope e vinho ferruginoso de jurubeba com pyrophosphato de ferro.

Chlorose, anemia, escrofulas, rachitismo, blennorrhagia, leucorrhéa, febres intermitentes e amenorrhéa (menstruação dolorosa e irregular) etc., etc.

Ha muito que tinhamos em vista associar o ferro as nossas preparações de jurubeba; mas levamos tempo a experimentar qual a preparação ferruginosa, que mais conviria ao organismo humano, vindo por fim a decidir-nos pelo pyrophosphato de ferro, com o qual podemos preparar os nossos xarope e vinho de jurubeba ferruginosos.

Temos a observar, porém, que o uso dos medicamentos de jurubeba com o pyrophosphato de ferro nunca pode occasionar a phtysica nas pessoas ainda as mais delicadas, como muitas vezes tem acontecido até a pessoas robustas, que se hão servido do mesmo medicamento preparado com outras substancias ferruginosas, por isso que o phosphoro debaixo da fórma de pyrophosphato é um meio prophylatico reconhecido infallivel contra esta terrivel affecção.

As preparações de jurubeba, a que havemos associado o pyrophosphato de ferro, são mui proveitosas no tratamento das molestias das senhoras, taes como a chlorose, anemia etc.

Estas molestias manifestam-se com os symptomas seguintes:—Descoramento geral da pelle e das membranas mucosas, magreza, inchação das faces e das pernas; excitação nervosa, hysterismo, melancolia, debilidade muscular, dores nevralgicas, pulso mais frequente do que no estado de saúde, calor febril, pelle secca, appatites depravados, vomitos, prisão de ventre, menstruação dolorosa, irregular, pouco abundante, descorada, nulla, flores brancas, amenorrhagia e infecundidade.

Este estado espantoso, aliás tão ordinario, tem reconhecido entre nós em crescido numero de senhoras, desapparece só com o prudente uso das preparações acima.

Unico deposito destes medicamentos: pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10, em Pernambuco.

A LEALDADE

Este estabelecimento acaba de receber lindas chapelinas para senhora, ricas caixinhas para costuras, ditas para joias, pentes dourados para cocó, fivelas muito ricas, assim como cintos e pulseiras da ultima moda de Paris, entremeios e babadinhos, bonitos toucadores dourados e de jacaranda, espelhos escossezes de diversos tamanhos e ricos castiçaes para senhora, voltas para pescoço, gravatinhas, bico de seda, dito de algodão, labyrintho, e muitos outros objectos de apurado gosto, que se torna enfadonho mencionar, tudo por preços muito commodos: a' rua da Imperatriz n. 70, na loja da Lealdade.

Escravos fugidos

Attenção.

Continúa andar fugido do poder do abaixo assignado, desde o dia 12 de março do corrente anno o seu escravo pardo claro, de nome Cyriaco, com os signaes seguintes: representa ter de idade 40 annos, rosto redondo, e um tanto envergado, olhos empapuçados e fundos, bocca grande, beiços grossos, barba fechada e ruiva, pés e mãos grossos e carnudos, peitos vermelhos e cabelludos, cabellos crespos e avermelhados, costuma andar armado de facão e uma bayoneta n'um páo, gosta de tomar cachaça; e quando fica bebado da' para poeta, e regris a: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo a seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Pedreguinho, em Nazareth, que sera' bem recompensado.

José Ignacio Pereira Torres.

A escrava Herculana.

100$000

De gratificação a pessoa que descobrir e entregar a seu senhor a escrava Herculana, mulata clara, cabellos pretos, de trinta e cinco annos pouco mais ou menos, foi escrava do Sr. tenente-coronel João de Sá Cavalcanti, do engenho Tal'ú, depois do Sr. João Simões de Almeida, estabelecido na rua do Vigario desta cidade, tendo passado a Sra. D. Clara Fenton, moradora no Chacon (Casa Forte) que a vendeu ainda ao annunciante, por intervenção do Sr. João Patriota.

Acha-se fugida ou occulta desde principios do corrente anno: se alguem a quizer a dona faz negocio porque a não quer possuir, podendo pois, quem souber della, e quizer compra-la, dirija-se a rua do Hospicio n. 11, onde se dara' a gratificação acima, a quem der noticia exacta e sendo encontrada.

— Fugio o escravo Simião, de nação Mossambique, idade 40 annos, tem os seguintes signaes: sem barba, com talhos em circulo redondo ao pé das orelhas, alto, falta de dentes na frente, semblante carregado: levou calça de casemira de cor em bom estado, chapéo de massa novo, camisa de algodão branco; este escravo foi comprado em abril de 1864 ao Sr. José Vicente Lindouso, morador na provincia das Alagoas, por seu procurador o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador no termo de Barreiros, por isso talvez que dito escravo tenha seguido alguns daquelles lugares; roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão, assim como aos capitães de campo, o leva-lo a seu senhor Bernardino Antonio Pereira Bastos na rua Direita n. 30, que satisfara' qualquer despeza.

Fugio no dia 28 de julho, do engenho Camaraza, da comarca de Nazareth da Matta, um escravo por nome Bellarmino, pardo ou cabra, alto, corpo regular, barbado, pés grandes, e tem os dedos grandes de ambos os pés voltados para dentro, pertencente dito escravo a Lourenço de Barros Vasconcellos, proprietario do mesmo engenho. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e entrega ao seu senhor, o abaixo assignado, no lugar de sua residencia, que sera' recompensado generosamente.

Lourenço de Barros Vasconcellos.

— Fugio na noite de 9 do mez de julho, de bordo do patacho nacional «Arroio Grande», um escravo crioulo por nome Amaro, natural da provincia do Rio Grande do Sul, idade de 19 a 20 annos, estatura baixa, cor fula, rôsto comprido, beiços grossos, falla muito de vagar, tem nas costas alguns signaes de cicatrizes; levou vestido camisola e calça de algodão branco e um bonet de brim branco; quem o apprehender e entregar a bordo do dito patacho, ou na rua do Trapiche n. 4, sera' bem gratificado.

— Fugio em 11 de julho deste corrente anno, uma escrava crioula de nome Delphina, idade de 25 annos, com os signaes seguintes: muito ladina e intitula-se por forra dizendo que é ama, um pouco baixa, magra, rosto um tanto chocho, olhos vesgos, nos pés e mãos calor de figado, o couro lichado. levou vestido de chita cor de café usado, um chales de algodão de quadros, esta escrava foi comprada ao Sr. de engenho paulista a 2 de maio, cuja escrava em mão deste mesmo senhor foi pegada por duas vezes junto ao sitio de Suassuna e já foi vista no beco do Espinheiro, roga-se as autoridades e capitães de campo a apprehensão da dita e leva-la na rua Direita n. 99, que serão recompensados de seu trabalho.

Escrava fugida

Ausentou-se no dia 1º do corrente, do sobrado da rua do Brum n. 70 a escrava cabra, de nome Fermina, de idade 19 a 20 annos, bonita figura, peitos grandes, o resto com bastantes espinhas e com um dente podre do lado de cima, cujo dente tem um pedaço de menos, é crioula e natural da villa de Bezerros, vendida por Manoel Bezerra dos Santos Junior em dezembro proximo passado, levou vestido de chita branca com ramagem encarnada e o corpinho todo branco, e chale de merinó azul desconfia-se que ella esta' acoutada em alguma casa, pelo que desde ja' se protesta contra quem for de direito: roga-se a quem della tiver noticia de leva-la á casa acima, segundo andar, que se promette ser bem gratificado.

LISTA GERAL 31ª

DOS PREMIOS DA 45ª PARTE DA LOTERIA CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 605, A BENEFICIO DAS FAMILIAS DOS VOLUNTARIOS DA PATRIA, EXTRAHIDA EM 6 DE AGOSTO DE 1867.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	6$	201	6$	440	6$	676	6$	916	10$	1121	6$	1250	6$	1465	6$	1668	6$	1856	6$
7	—	2	—	44	—	84	—	17	6$	24	—	51	—	74	—	76	—	60	—
14	—	10	—	45	20$	85	—	24	—	26	—	57	—	87	—	83	—	66	—
15	—	12	—	46	6$	88	—	29	—	27	20$	58	300$	91	—	86	10$	70	20$
26	—	14	—	54	—	91	—	30	—	28	6$	61	6$	92	—	96	6$	74	6$
28	40$	23	—	61	20$	93	—	32	—	30	—	64	—	97	—	97	—	77	—
29	6$	34	—	72	10$	94	—	46	—	31	—	67	—	1500	—	1701	—	80	—
40	—	43	—	75	6$	700	—	53	—	32	—	68	—	8	—	2	—	88	—
43	—	45	—	86	—	8	—	54	—	37	—	69	—	17	—	11	—	84	—
45	—	48	—	94	—	17	—	60	—	42	—	70	—	18	—	12	—	92	—
54	—	50	—	505	—	29	—	66	—	44	—	76	—	21	—	16	10$	96	—
63	—	62	—	14	10$	39	—	69	—	45	—	79	—	23	—	17	6$	1902	—
65	—	66	—	17	6$	53	10$	75	—	46	—	99	—	30	—	18	—	9	—
70	—	74	—	29	—	56	6$	76	40$	47	—	1300	—	36	—	28	—	14	—
78	—	75	—	30	—	58	—	82	6$	48	10$	12	—	38	—	[illegible]	—	17	—
83	10$	84	—	40	40$	65	—	89	—	51	6$	14	—	40	—	[illegible]	—	18	20$
84	6$	90	—	49	6$	68	—	93	—	53	—	16	—	42	—	29	—	25	6$
91	—	91	10$	50	—	75	—	95	—	55	—	20	—	49	—	33	—	27	—
97	—	98	6$	59	10$	93	—	1008	—	57	—	21	—	66	—	43	10$	30	10$
105	—	97	—	57	6$	98	—	23	—	60	—	36	—	72	—	48	6$	33	6$
8	20$	301	—	64	—	801	—	24	—	62	—	42	—	76	—	58	—	34	—
9	6$	2	—	75	—	28	—	26	20$	67	—	44	—	77	20$	60	—	36	—
20	—	9	—	89	—	36	—	33	6$	69	—	55	—	87	6$	62	100$	48	—
21	—	11	—	92	—	38	—	35	—	70	—	64	—	1600	—	67	6$	62	—
22	100$	29	20$	94	—	40	—	38	—	75	—	67	—	8	—	72	—	70	—
23	6$	35	6$	96	—	41	—	44	—	94	—	73	—	18	—	74	—	72	—
26	—	60	—	600	—	48	—	53	—	98	—	83	—	19	—	80	—	76	—
36	—	66	—	9	—	50	—	68	40$	97	—	88	—	20	—	85	—	79	—
38	—	68	—	12	—	58	—	69	6$	99	—	1400	—	[illegible]	—	91	—	[illegible]	—
40	—	76	40$	19	—	59	10$	70	—	[illegible]	—	2	—	30	—	99	—	85	—
42	—	77	6$	21	—	72	6$	76	10$	[illegible]	—	3	—	[illegible]	—	1800	—	86	—
52	—	79	—	25	—	77	—	84	6$	3	—	7	—	37	—	[illegible]	—	89	—
67	20$	80	—	29	—	84	—	88	—	7	—	10	—	50	2:000$	[illegible]	—	90	—
69	6$	82	—	36	—	86	—	93	—	13	—	12	—	54	10$	15	—	92	—
72	—	86	—	37	—	87	—	96	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	20	—	[illegible]	—
81	—	88	10$	51	—	90	—	1001	10$	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	96	—
88	—	95	6$	57	—	97	—	3	6$	[illegible]	—	[illegible]	—	56	—	37	—	97	—
94	—	[illegible]	—	66	100$	900	—	8	—	30	40$	40	—	57	—	42	—	2000	—
97	—	25	—	67	6$	4	—	11	—	38	6$	48	—	62	—	[illegible]	—	8	—
99	—	28	10$	71	—	9	—	15	—	46	—	50	—	65	—	[illegible]	—	12	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2013	10$	2241	6$	2381	6$	2612	6$	2804	6$	3005	6$	3161	6$	3391	6$	3575	6$	3787	6$
18	6$	42	—	89	—	15	—	10	—	6	—	69	—	95	—	82	—	91	—
21	—	44	—	2400	—	18	—	11	—	7	—	77	—	96	—	89	—	92	—
24	—	47	—	8	10$	19	—	12	—	9	—	78	—	3413	—	90	—	93	—
33	10$	49	20$	12	6$	23	—	21	10$	10	—	86	—	14	20$	97	10$	94	—
39	6$	50	6$	16	—	28	—	27	6$	11	—	93	—	26	6$	3610	6$	97	10$
42	—	54	—	17	—	34	—	34	10$	19	—	97	—	29	—	33	—	3810	6$
46	—	63	—	22	—	33	—	38	6$	22	—	3202	—	31	10$	43	—	18	—
49	—	65	—	26	—	38	—	42	—	24	—	11	—	32	6$	49	—	36	—
53	—	66	—	34	—	39	—	[illegible]	20$	31	—	18	—	34	—	55	—	43	—
61	—	67	—	36	—	46	—	[illegible]	6$	32	—	21	—	36	—	56	—	46	—
62	—	72	—	48	—	[illegible]	—	56	—	48	6:000$	23	—	39	—	58	20$	52	—
88	—	76	—	50	—	[illegible]	—	62	—	51	6$	24	—	41	—	63	6$	56	—
[illegible]	—	85	—	52	—	63	—	86	—	56	—	29	—	44	—	67	—	66	—
96	—	87	—	57	—	[illegible]	—	87	—	60	20$	36	10$	45	—	70	—	73	—
2104	—	88	—	58	—	74	—	88	—	69	10$	51	6$	59	—	71	—	81	10$
14	—	89	—	63	—	84	—	94	—	70	6$	57	—	60	—	74	—	88	6$
17	—	91	—	69	—	98	—	[illegible]	—	73	—	63	—	67	—	88	—	92	—
18	—	92	—	74	—	2703	—	2903	—	76	—	65	20$	72	20$	89	—	96	—
23	—	97	—	76	—	4	—	4	—	77	—	73	6$	73	6$	91	—	98	—
30	—	99	—	84	—	10	—	5	—	80	—	81	—	84	—	94	—	98	—
34	—	2300	—	91	—	21	—	7	—	85	—	82	10$	84	—	98	—	99	—
38	—	2	—	2504	—	30	—	12	—	93	—	88	6$	3500	—	3701	—	3900	—
43	—	5	—	10	—	33	—	16	—	94	—	90	—	3	—	3	—	4	—
45	—	18	—	20	40$	34	—	20	—	96	—	96	—	7	—	4	—	11	—
61	—	31	—	31	6$	35	—	21	—	97	—	3300	—	9	—	7	—	13	—
70	—	[illegible]	—	35	—	41	—	26	—	[illegible]	—	6	—	15	—	9	—	16	—
72	—	[illegible]	—	38	—	56	—	35	—	[illegible]	—	21	—	16	—	21	—	20	—
[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	100$	61	—	40	—	[illegible]	—	27	—	24	—	22	10$	[illegible]	—
75	—	79	—	[illegible]	6$	66	—	[illegible]	—	16	—	28	—	30	—	24	6$	[illegible]	—
80	—	83	—	[illegible]	—	71	—	68	—	19	—	[illegible]	—	33	—	26	—	[illegible]	—
[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	77	—	69	—	23	—	36	—	34	—	[illegible]	—	[illegible]	—
86	100$	87	—	[illegible]	—	[illegible]	—	73	—	27	—	38	—	36	—	[illegible]	—	[illegible]	—
91	6$	90	—	[illegible]	—	[illegible]	—	76	—	30	—	41	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—
2200	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	85	—	37	—	45	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—
[illegible]	—	72	—	[illegible]	—	[illegible]	—	89	—	40	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—
[illegible]	—	74	—	3	—	[illegible]	—	[illegible]	—	45	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	—	85	—
19	—	76	—	7	—	2800	—	94	—	54	—	63	—	[illegible]	—	[illegible]	—	88	—
28	—	78	—	8	20$	2	—	97	—	55	—	77	—	[illegible]	—	[illegible]	—	97	—
29	—	80	10$	9	6$	3	10$	3000	—	57	—	86	—	[illegible]	—	78	—	99	—

ASSEBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 11 DE JULHO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. SILVEIRA LOBO.

(Continuação.)

Se a causa de desanimo que levou os autores de tão generosos projectos servisse, pois, de escusa para se abandonar a idéa, jamais seria tentada seriamente a remoção desse grande mal. Se formos, finalmente, appellando sempre para o futuro, nenhum titulo de gloria teremos para a gratidão da posteridade. (Apoiados.)

Outra consideração que me suggere a questão do elemento servil é aquella que se deduz da injustiça, do attentado que commettemos contra a lei da natureza. (Apoiados.)

Senhores, se todos nós sentimos que na realidade nada de mais injusto existe sobre a terra, porque não havemos de levar avante essa grande obra humanitaria, que por si só se póde considerar o complemento da civilisação de um povo? (Apoiados.)

A magna resposta d'aquelles que a combatem é que é cedo, que convém esperar a solução de melhores tempos.

Ah! senhores, nós que gozamos o beneficio da liberdade, é que poderemos avaliar a impaciencia d'aquelles que por ella esperam. (Apoiados.) E a proposito eu citarei ainda a seguinte passagem do memoravel discurso de Pitt: « Por que convém abolir o commercio de escravos? perguntava o grande ministro. E' porque elle é em si uma clamorosa injustiça. Se isto é assim, por que não havemos de tratar logo de uma abolição immediata e completa, em vez de uma abolição futura e parcial? Permittindo que ella continúe um só momento, meus honrados amigos não enfraquecerão seu argumento tirado da injustiça? Se é por sua injustiça que convém abolir esse trafico infamante, por que não aboli-lo immediatamente? Por que soffrer que a injustiça subsista um só momento sobre a terra? (Apoiados.)

Eu, pois, Sr. presidente, determinarei minhas ligeiras observações sobre este ponto, fazendo votos para que em nome de todos estes motivos que tenho feito valer, em nome dessa grande transformação social que se opera em nosso paiz, sob a influencia e a sombra da liberdade; em nome dos principios generosos que a nação toda professa, e da vergonha que resulta do infame trafico da escravidão, acabemos com essa detestavel politica que adia para mais tarde a solução de problemas que hontem, que hoje, que amanhãa, foram, são e continuarão a ser o objecto dos mais pungentes clamores. (Apoiados.)

As calamidades combatem-se como verdadeiros monstros de ruina. No meio da tempestade que açouta iracunda as velas da não do estado, nas proximidades do escolho que a póde fazer soçobrar, o piloto não dorme esperando que a tempestade amaine e que o tempo o desvie do perigo. Elle conjura em um esforço ingente todos os seus recursos e não descansa emquanto o mar não se torna liso e o vento propicio.

Salvemos, pois, a não do estado, não nos deixemos acobardar pelos perigos, e desviemos por uma vez a causa da civilisação desse escolho fatal, que a embaraça de assumir suas naturaes proporções—a escravidão. (Muitos apoiados; muito bem.)

Entrarei agora na questão da libertação dos escravos da nação e perdão dos condemnados de Fernando de Noronha, uns e outros destinados ao exercito em operações contra a republica do Paraguay.

Sr. presidente, os mais salutares principios da sciencia do direito penal têm sido aqui bellamente desenvolvidos pelos oradores que me precederam, e todos elles reconhecerão com Trolley, que nada mais justo do que deixar aos condemnados a esperança, essa conselheira dos desgraçados: « Guardai-vos, dizia o grande publicista, de escrever no alto da prisão do *banho* essa fatal palavra—jámais! »

Eu, pois, não discutirei essa questão que se acha sufficientemente esclarecida, sómente toco neste ponto para fazer algumas observações sobre o estranho incidente que hoje noto na honrada opposição.

Senhores, eu penso que só se póde fazer opposição a um governo qualquer apontando-se-lhe os erros, mostrando por factos sua incapacidade para realizar o bem do paiz, provando sua fraqueza na opinião e retirando-se-lhe emfim a confiança; mas fazer opposição ao governo começando por combater o principio, a idéa liberal por excellencia, é o que eu realmente não posso comprehender.

E' esse, Sr. presidente, um fatal desvio que lança no coração da nação uma descrença cruel sobre os nossos homens politicos, e que desacredita os mais decididos campeões da causa publica. (Apoiados.)

O Sr. C. Ottoni: —Qual é a idéa liberal por excellencia?

O Sr. José Avelino: —Não estou longe de concordar, Sr. presidente, com a honrada opposição, que a libertação dos escravos da nação, pelo modo por que foi concedida, é uma flagrante violação do § 15 do art. 15 da constituição, que deu á camara dos Srs. deputados o direito de regular a administração dos bens nacionaes, e decretar a sua alienação.

O Sr. C. Ottoni: —Notem bem: é uma flagrante violação da constituição!

O Sr. José Avelino: —Ouça-me V. Exc. até o fim. Não entrarei tambem na questão, especiosa para o caso, de saber se a libertação desses escravos, concedida pelo modo porque o foi, é um acto inconstitucional ou illegal. Basta um exame superficial sobre o art. 178 da constituição para resolver a especie.

Não procurarei, finalmente, saber se as ordens religiosas que libertaram seus escravos tinham poderes para isso dentro dos limites traçados pela lei de 9 de dezembro de 1830, embora esteja convencido de que semelhante lei regulou outra materia, nada prescrevendo de positivo que inhibisse as ordens religiosas de exercer aquelle direito.

O que me parece fóra de toda a contestação, e o que eu entendo, é que desde que o governo confessa que realmente não estava autorisado para praticar o acto que praticou, expondo-nos os ponderosos motivos que a isso o levaram, fundando-se na urgencia de mandar soldados para a guerra e na conveniencia de ir facilitando o pensamento quasi nacional da emancipação desde que o governo nos falla com essa nobre franqueza, e esta' prompto a pedir um *bill de indemnidade* ao parlamento, não vejo motivo fundado para semelhante celeuma da parte da honrada opposição.

O Sr. Olegario: —Na nossa lei não temos o *bill de indemnidade*.

O Sr. José Avelino: —O fim justifica o meio; a grandeza da idéa attenua a enormidade da culpa, se enormidade ha nella. (Apoiados.)

Sr. presidente, minha admiração pelas idéas emittidas pela honrada opposição não param aqui. Eu vejo, por exemplo, que os sectarios dos principios de 1789, da celebre declaração dos direitos do homem, das garantias do art. 179 da constituição, contradizem-se com suas proprias idéas.

Querem a igualdade perante a lei, a abolição dos privilegios de raça, a plenitude de todos os direitos, e no entanto, á semelhança desse *Joven Lilia* de que nos fallou em tom humoristico o illustrado deputado pelo Rio-Grande do Norte na sessão do anno passado, continúa-se a chamar entre nós, com o fim de exagerar as naturaes proporções das cousas, o liberto que logrou quebrar o jugo da escravidão, escravo; o condemnado sobre quem a clemencia imperial estendeu o seu manto, galés: o demittido guilhotinado: e o que mais é, Sr. presidente, ultimamente se chama o candidato que foi infeliz em sua pretenção a uma cadeira nesta camara, degolado. (Riso.)

Uma proposição desta ordem, lida em um jornal de grande circulação desta côrte, pelo estrangeiro que não conhecer a nossa giria politica, póde arriscar muito os nossos creditos, deixando que se faça um triste conceito do nosso regimen parlamentar e de nossa civilisação. (Apoiados.)

Sr. presidente, deixo este ponto, e passarei a uma ligeira apreciação de uma questão de que se occupou o meu honrado amigo e comprovinciano, digno deputado pelo municipio neutro, que se acha a meu lado. (Referindo-se ao Sr. Bezerra.)

S. Exc. quando occupou-se em seu discurso de apresentar-nos seus motivos de desgosto com a actual situação entre outros citou a centralisação administrativa, como se o regimen politico que observamos fosse feitura unica e exclusiva deste gabinete, e a realisação de uma idéa da situação. Se a centralisação administrativa fosse com effeito filha dos esforços do gabinete actual, eu me uniria a S. Exc. nos seus motivos de desgosto; mas desde que assim não é, eu perguntarei ao nobre deputado o que é que o autorisa a suppôr que nós estamos longe de aceitar ou encetar uma reforma sobre tal assumpto?

Sr. presidente, na sessão de 25 de junho de 1834, quando se discutia a reforma do capitulo 5º da constituição, o deputado Costa Ferreira ja' dizia que a centralisação administrativa entre nós é synonymo de tyrannia....

O Sr. Bezerra: —E é.

O Sr. José Avelino: —........ mas apresentou idéas taes, tão amplas e de tão grandes franquezas, que o deputado Paula e Araujo, respondendo-lhe, dizia que com effeito o nosso systema administrativo resentia-se de grandes defeitos; que era preciso corrigi-los, mas que era preciso conservar tanto quanto fosse possivel a uniformidade das provincias.

Depois dessa época, outros deputados teem tentado reformas neste sentido, e em 1864, se me não falha a memoria, meu distincto mestre e amigo, digno deputado por Santa Catharina, apresentou um luminoso projecto, digno de ser tomado em consideração.

Já vê S. Exc. que na maioria encontra quem pense do mesmo modo; e é para lamentar que S. Exc., reconhecendo que a maioria esta' disposta a remover semelhante mal, nos hostilise em vez de prestar-nos seu valioso auxilio.

O Sr. Bezerra da um aparte.

O Sr. José Avelino: — Mas, Sr. presidente, a julgar pura e simplesmente pelas idéas aqui emittidas pelo nobre deputado, vejo que S. Exc., desgostoso como se acha com *esta triste actualidade*, quer larguezas taes, que em meu fraco conceito, a vermo-las realisadas, correria grave perigo o equilibrio geral das provincias.

O Sr. Bezerra: —Não, senhor, não dei a conhecer isto, hei de mostra-lo.

O Sr. José Avelino: — Sr. presidente, quero agradecer a benevolencia com que se tem dignado ouvir-me o digno Sr. ministro da guerra, offerecendo ao elevado criterio de S. Exc. algumas considerações que me suggerio a leitura do seu relatorio.

O Sr. Presidente: —Lembro ao nobre deputado que ja' passou a hora da primeira parte da ordem do dia.

O Sr José Avelino: —Farei por me resumir o mais que fôr possivel, afim de attender a observação de V. Exc.

Sr. presidente, entendo que nada mais justo nem mais louvavel do que o desejo de que se acha possuido o nobre ministro da guerra, quando nos falla da creação de um exercito permanente, com o fim de termos um exercito convenientemente instruido e bem armado, que, garantindo a segurança e tranquillidade do Imperio, defenda ao mesmo tempo as fronteiras de invasões estrangeiras.

Não conheço, pois que não li em parte alguma, o plano de organisação do nobre ministro, de maneira que não sei se S. Exc. pretende que esse exercito depois de constituido deve permanecer sempre em serviço, preenchendo-se com o recrutamento os claros que se forem abrindo, ou se pretende adoptar o salutar systema da conscripção franceza, que mantendo sempre um effectivo de 800,000 homens, como actualmente, essa força não cansa, nem fórma, como entre nós, uma classe distincta da massa geral dos cidadãos, visto como, finda certa época, revesa ou tem de ser substituida por outra.

Deixo esta questão para quando tratarmos mais detidamente do assumpto: por ora offerecerei apenas á consideração de S. Exc. as seguintes observações.

Se S. Exc. entendesse que esse exercito permanente tinha de ser creado só com o fim de guarnecer as nossas fronteiras e tornar o nosso poder militar respeitado no Rio da Prata e nas republicas transandinas, eu estaria inteiramente concorde com S. Exc. Mas crear um exercito permanente, distribuindo-o em quatro grandes divisões, uma ao norte, outra ao sul, uma no centro e outra em Matto Grosso, é o que me parece digno de ser bem meditado.

Eu me apresso a salvar as intenções do honrado ministro, e até elogio seu patriotico empenho; mas noto no expediente lembrado por S. Exc., quando aconselha que dessas divisões se possam tirar grandes destacamentos para as diversas localidades do interior das provincias, com o fim de manter a ordem e a tranquilidade; noto nessa medida dous grandes inconvenientes.

O primeiro, é que o soldado do exercito que sahe do nucleo de seu batalhão, para fazer esse serviço ambulante de policia nas localidades, perde essas regras de severa disciplina, entorpece a desteridade e manejo de sua arma, e contrahe n'uma vida menos restricta costumes que inhabilitam ou estragam para a vida militar.

O segundo, e para mim mais forte inconveniente que o primeiro, é que esses destacamentos fortes, esses exercitos espalhados quatro grandes divisões póde garantir com effeito a ordem e tranquilidade interna; mas póde acontecer que, dadas certas occasiões em que as liberdades publicas precisem de manifestar-se em toda sua plenitude, que esses destacamentos fortes, essas divisões immensas, disseminadas pelo nosso territorio, convertam-se nas mãos de uma autoridade arbitraria e prepotente em arma de compressão e violencia.

Quanto ao primeiro ponto, me parece que o nobre ministro se acha nesta parte em desaccordo com seu antecessor, o finado barão de Uruguayana, que, encetando alguma reforma neste sentido, lembrou ás provincias o dever que lhes corria de terem á custa de seus cofres uma força policial para o seu serviço interno, acabando com os corpos fixos de provincia, pois que outro é o fim e mui diversa a missão do soldado de linha.

Não sou levado, Sr. presidente, de fórma alguma, tratando desta materia, pelo principio de economia, tão ardentemente invocado sobre taes assumptos, pelo meu nobre collega que hontem fallou.

E' na paz que nos preparamos para a guerra, Sr. presidente; e se queremos elevar-nos aos olhos dos povos civilisados, se queremos que a nossa bandeira e o nosso nome sejam por toda parte respeitados, não podemos nem devemos prescindir de uma boa organisação militar e de um effectivo mais ou menos proporcional á população do imperio.

Neste ponto não tem cabida a economia, e a respeito lembro-me das seguintes palavras do rei Guilherme, quando subio ao throno da Prussia na qualidade de regente: assim se dirigia ao seu ministro da guerra: « E' ao seu exercito que a Prussia deve seu engrandecimento, e é necessario que seu exercito seja poderoso e considerado, afim de que a Prussia, quando fôr necessario, influa com todo seu peso na balança politica da Europa. A organisação actual do exercito é defeituosa; é indispensavel e urgente fazer mudanças. A esse respeito entenda-se o ministro da guerra com o das finanças, e convençam-se ambos que seria erro grave preconisar uma organisação militar barata, se na occasião necessaria não estivesse o exercito em estado de prestar os serviços que o paiz tem direito a esperar de seu valor e dedicação. »

Eu me recordo, finalmente, Sr. presidente, das palavras do mesmo rei Guilherme, depois da recente victoria de Sadowa, que firmou as bases da grande Confederação do Norte. —« Sempre esperei, disse o rei ao ministro Bismark, que até o fim deste seculo a Prussia conseguisse levar a effeito o grande pensamento que ora vemos realisado, e devemos confessar que um tão notavel successo é devido ao valor de nossos soldados e ao poder de nossos exercitos. » (Muito bem.)

Pela conexão que liga esta com a questão relativa á mobilisação da guarda nacional em circumstancias extraordinarias, offerecerei ainda ao juizo de S. Exc. as seguintes considerações.

Concordo inteiramente com S. Exc. e com o seu honrado e muito digno collega ministro da justiça, em que dando-se á guarda nacional uma nova organisação, de maneira que as categorias ou estado civil de cada guarda seja descriminado por companhias, póde offerecer em circumstancias extraordinarias excellentes resultados pela facilidade que terá o governo de, nos casos restrictamente proscriptos na lei, tomar medidas promptas e efficazes sem suscitar clamores da parte da população.

Tocando nesta materia, Sr. presidente, eu não me prevalecerei da occasião para censurar o nobre ministro da justiça, como o fez o Sr. deputado pelo municipio da côrte, pelo facto de não ter preferido o sorteio á designação e ao recrutamento a que se procederam no imperio, para preenchimento dos claros abertos em nosso exercito pela peste e pelos combates.

Se a não adopção desta medida, cujos bons effeitos na pratica agora não trato de apreciar, se póde considerar uma fatalidade que deve ser attribuida á má sina do governo, eu declaro a S. Exc. que quero antes a fatalidade que resulta do cumprimento e exacta observancia da lei, á fatalidade que resulta do arbitrio e do excesso da autoridade. (Apoiados). O sorteio não está admittido em lei: quero antes as designações, porque é ella filha de um preceito legal.

Meu respeitavel amigo, digno deputado pela provincia da Parahyba, quando en- Sr. presidente, não concluirei sem fazer cetou o debate sobre o voto de graças fallou sobre este assumpto com aquella circumspecção que lhe dão os annos, com aquella sinceridade que lhe dá o patriotismo com aquella clareza que lhe dá a experiencia e a illustração, e com elle penso que a mobilisação que o governo quer, que é licito suppor que elle queira, não é certamente esse jogo partidario, que avilta a idéa e degrada a instituição. (Apoiados).

Sobre este ponto, pois, nada mais direi; estou inteiramente concorde com o nobre ministro.

Senhor presidente, não concluirei sem fazer a S. Exc. o Sr. ministro da guerra um pedido.

E' sabido que existe o decreto de 7 de janeiro de 1865, que chamou voluntarios da patria a's armas; esse decreto fez largas promessas a esses bravos que correram pressurosos ao campo da batalha, e ja' tem sabido com denodo e galhardia desaffrontar a honra nacional.

Largas promessas tambem tem sido feitas a guarda nacional, e folgo de ter occasião de render homenagem aos sentimentos de justiça de V. Exc. na medida que propõe de conceder aos veteranos do exercito ja' experimentados no serviço da guerra, quando houverem terminado o seu tempo de praça e quizerem continuar alistados por algum tempo mais, conceder-se-lhes as mesmas regalias e vantagens concedidas aos voluntarios da patria.

Pedindo, pois, a S. Exc. que faça effectiva essas promessas, nas quaes se acha empenhada a honra do governo, que ante os defensores da dignidade nacional é o devedor de uma divida sagrada, concluirei rogando a S. Exc. se sirva tomar tambem em consideração a sorte das mãis e viuvas daquelles que no campo da batalha pelejaram e morreram para vingar-nos de uma grande affronta. (Muitos apoiados).

Vou acudir ao reclamo de V. Exc. senhor presidente, dando fim ao meu discurso, prestando meu apoio ao governo, por que vejo que elle quer:

A emancipação dos escravos; o melhoramento das finanças; a remoção do *deficit*; a creação de novos impostos, que, sem vexame para os contribuintes, facilite o pagamento da enorme divida que a guerra nos obrigou a contrahir; a reforma da defeituosa e deficiente lei de 3 de dezembro de 1841; a separação da policia judicial e administrativa; a creação de novas relações, que estabeleçam o nivelamento e igualdade para todos os cidadãos, no recurso de que a sociedade os munio para a obtenção da justiça; a garantia da perpetuidade dos magistrados, acabando se ao mesmo tempo com essa pratica abusiva de nomearem-se chefes de policia, o juiz, cuja presença em certa comarca dada, pode contrariar interesses estranhos a' ordem judiciaria; o augmento da corrente de immigrantes, que venham rotear e habitar as immensas regiões incultas do nosso paiz; a fundação de novas colonias, que como a Blumenau concorram para a consolidação dos creditos que o Brasil acaba de obter na grande festa industrial de Paris; o estabelecimento do credito real, em fim, como meio de salvar a nossa lavoura do abutre devorador da usura, que a consome e disseca. Tudo isto, senhor presidente, me faz ter fé no presente e confiar muito no futuro.

Ah! senhor presidente, parece-me ouvir uma voz eloquente daquelle lado dizer-me: isto é um *jacobinismo fallaz e enganoso*; o que faz que eu lamente não ter a autoridade do grande Canning, para dizer como elle disse no parlamento inglez, na sessão, de 1823, quando se discutia a questão do commercio livre: « Eu sei, dizia elle, que existe uma facção, ou não quero dizer uma facção, direi antes uma seita fraca em poder e em numero, que imagina que todo movimento de progresso é uma retrogradação para o jacobinismo. Taes homens não querem que o ministro se esforce para que seu paiz marche com os progressos da sciencia politica e modifique sua conducta segundo o imperio das circumstancias. Taxa-se esse esforço de máu signal, de intenção hostil e de designio de solapar os fundamentos da grandeza nacional. Eu respondo a esses homens que o dever de ministro de estado, quer dos negocios interiores, quer dos negocios estrangeiros, consiste em guardar o meio termo entre os extremos; em evitar igualmente a extravagancia do despotismo, e a licença de uma liberdade sem fim; em conciliar o poder com a liberdade, e não em entregar-se a experiencias precipitadas, ou em aceitar theorias nebulosas; mas em esclarecer a marcha dos negocios com todas as luzes uteis e salutares, e em adoptar qualquer outro principio novo, generoso e liberal, com sabedoria e moderação. »

Vou terminar, senhor presidente, prestando ao gabinete meu fraco apoio, em fim, na esperança de que elle procurara' realizar o bem de meu paiz e eleva-lo a' altura de seus grandes designios.

Se o ministerio souber manter-se firme no seu posto, como atalaia dos verdadeiros principios liberaes; se elle souber conservar-se fiel a' legenda de verdadeiro liberalismo, legenda que attrahe, que seduz, que deslumbra os povos e orgulha a civilisação; se elle cumprir fielmente seu programma; se elle procurar envidar todos os seus esforços e sacrificios para que o pendão nacional se desfralde victorioso nas muralhas da orgulhosa Humaitá, achar-me-ha amanhãa e sempre na mesma posição em que hoje me encontra. (Muito bem).

E, senhor presidente, affianço isso com tanto mais sinceridade, quanto tenho medo que para o futuro se me possa applicar essas memoraveis palavras de Fox, referindo-se aos companheiros da luta, que o tenham abandonado:

« Eu perdôo ao homem que vejo votar regularmente com o ministerio em todas as occasiões; eu me contento em encarar com commiseração para esse abjecto em que se é o miseravel joguete do despotismo; eu perdôo esse rojamento perante o principe ou seu primeiro ministro.

« Mas quando eu vejo certos homens condemnarem hoje aquillo mesmo que hontem sustentavam ardentemente; isto, sim, essa idéa me enche de horror, e todos os meus pensamentos se revoltam em face dessa vergonhosa versatilidade dos sentimentos.

« E' isso reduzir a politica a uma pura sciencia de ganho e perda; é fazer uma força do dever de representação dos povos; é insultar a fé da nação; é, emfim, expôr a magestade do parlamento ao escandalo e a' irrisão do mundo inteiro. » (Muito bem; muito bem).

(O orador é comprimentado pelos senhores ministros, por todos os seus amigos, por varios membros da opposição e varias pessoas que se achavam no salão).

A discussão fica adiada pela hora.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Credito supplementar ao ministerio da fazenda.

Continua a 2ª discussão da proposta do governo sobre creditos.

O Sr. Leão Velloso — Pronuncia um discurso apoiando a discussão.

O Sr. Pereira da Silva (movimento de attenção; silencio): — E' ja' muito tarde para uma discussão de tanta ponderação como esta......

Vozes: — Faltam ainda quinze minutos para se acabar a sessão.

O Sr. Pereira da Silva: — Razão de mais para que se me reservasse outra occasião. (Apoiados).

Mas não quero demorar a discussão, não desejo gastar tempo. Fallarei hoje, e expenderei, ainda que mais brevemente do que intentava, as considerações que me ministra o objecto do debate.

Tenha a camara paciencia, use de benevolencia, e attenda-me. (Apoiados).

Não acompanharei o illustre deputado que acaba de orar. Compoz-se o seu discurso quasi inteiro de politica geral, de exame e analyse dos actos dos partidos, de retrospectos da vida passada. A questão que devemos tratar versa sobre finanças, sobre interesses economicos.

Não sei a que attribuir o procedimento do honrado membro, desviando o debate do seu terreno proprio, elle, relator do parecer da commissão, que presta o seu assentimento á proposta dos creditos e da emissão do papel moeda, elle o primeiro orador ministerial que tem a palavra á respeito desta especialissima discussão, e quando lhe cumpria responder a dous oradores da opposição, meus amigos e collegas da provincia e districto, e que se haviam restringido ao objecto do debate!

Se ha conveniencia em deslocar a questão, em attrahir a luta para materia alheia e diversa (apoiados e reclamações), afim de que não possa haver esclarecimento e exame circumspecto... eu não seguirei esse caminho. Occupar-me-hei unicamente da materia da actual proposta do governo, quaesquer que sejam as incitações politicas. (Muito bem: muito bem.)

Basta que não é somente mui importante, serio e grave o objecto que se submette a nossa consideração, quando se propõe approvação de sete creditos abertos pelo governo por despezas effectuadas extraordinarias ou supplementares do orçamento, na somma enorme de 67.241:201$999. Pedio ainda o governo faculdade de emittir papel-moeda até a importancia da divida do thesouro publico, proveniente de bilhetes em circulação e a prazos fixos; levanta questão mais séria, mais grave, mais ponderosa e mais delicada que se pode aventar no nosso parlamento e mesmo em qualquer outra assembléa deliberante de paizes, que gozam de regimen representativo. (Apoiados.)

Cumpre-nos, portanto, a todos entrar calmos na discussão, despirmo-nos de todo o dissentimento politico, e solve-la com verdadeiro patriotismo (Apoiados.)

Concorressemos ou não para a situação presente financeira, economica, social e politica do paiz, que remedio temos senão examina-la como se acha e aceitar os factos consumados?

Pintou-nos o Sr. presidente do conselho no seu discurso de hontem o estado do paiz sob negras e aterradoras côres.

Declarou-nos que, se não lhe accudissemos com a concessão do papel-moeda, que o governo pede na sua proposta, poderia ser o thesouro nacional compellido a fazer bancarota, faltando lhe os meios de pagar os seus bilhetes em circulação e a praso fixo, na somma actualmente de cerca de quarenta e cinco mil contos, e que se elevará talvez a cincoenta mil contos.

Estremeci, senhores, ao ouvir o honrado ministro da fazenda. Tive receio de que, contrariando a palavra autorisada do primeiro ministro da corôa, se me accusasse de ser dominado por espirito de partido politico ou inspirado por motivos antipatrioticos.

Ameaça-nos a bancarota, e nós não acudimos a embargar lhe os passos? Não se nos poderia applicar o dito eloquente do orador latino—Catilina bate ás portas de Roma, e vós deliberaes? (Muito bem.)

Erguem-se em meu espirito considerações tão fortes, uma convicção tão profunda contra as idéas do Sr. presidente do conselho neste importantissimo ponto, isto é, quanto a indispensabilidade de desde ja da emissão do papel-moeda, que eu ouse oppô-las aos raciocinios de S. Exc., e rogar a camara a sua benevolencia para referi-las.

No intuito de conseguir levar a todos os animos o conhecimento da base inabalavel das minhas opiniões, aceito para o combate o proprio terreno em que se collocou o Sr. presidente do conselho; adopto os mesmos dados estatisticos e officiaes que elle apresentou, extrahidos dos livros do thesouro publico, para refuta-lo, e acompanha-lo-hei na ordem e systema estabelecido pela sua elevada palavra.

Fixou S. Exc. o *deficit* do thesouro nacional, até o dia 30 de junho de 1867, na somma de 72,000:000$, calculando 36,000:000$ para o anno financeiro de 1866 a 1867, e ajuntando-o a igual somma verificada até 30 de junho de 1866.

O Sr. Presidente do Conselho: —E' exacto.

O Sr Pereira da Silva: — Essa somma de 72,000:000$ constitue uma divida fluctuante que cerca de 35,000:000$ estão representados actualmente por bilhetes do thesouro em circulação a prasos fixos, e cujo pagamento exigido de prompto faz estremecer o Sr. presidente do conselho.

Mas, senhores, nada é de melhor e mais proveitoso para as finanças de qualquer paiz do que a sua inteira publicidade.

E' esta que moralisa, instrue e abre os olhos ao povo para que chame em seu auxilio todo o seu patriotismo, e se resigne este a todos os sacrificios necessarios para salvar ao thesouro nacional do abysmo, e levantar a sua propria honra e credito. Por esse motivo eu ouso levantar todo o véo e expor com franqueza o estado financeiro, desenvolvendo alguns topicos mais, que S. Exc. deixou na obscuridade ou no silencio.

A massa de 72,000:000$ que forma e qualifica o *deficit* não constitue unicamente os grandissimos e copiosissimos encargos pecuniarios que pesarão sobre o thesouro e as finanças do paiz nestes cinco ou seis annos ultimos. Não forma senão a divida. Não foi esta somente que se augmentou e aterrorisa-nos.

Soffreu gravemente a divida consolidada, cujos juros se inscrevem nos orçamentos. Os excessos totaes da despeza publica sobre a despeza sobem a cerca de 200,000:000$, cuja maxima parte representam apolices emittidas, e o saldo de 72,000:00$ em divida fluctuante se acha consignado como *deficit*.

Darei a base dos meus calculos formados sobre os proprios documentos do thesouro, para o fazer comprehender e apreciar pela camara.

Provém de duas origens essa divida enorme contratada pelo accrescimo das apolices emittidas e pelo *deficit* de 72,000:000$.

A primeira origem produzio o desequilibrio da receita e da despeza desde 1857.

Apparecia em todos os annos financeiros um *deficit* maior ou menor, segundo as circumstancias, até o anno de 1848. Entrando para o ministerio em setembro deste anno o Sr. visconde de Itaborahy, que com muito justos fundamentos o Sr. presidente do conselho denominou a primeira autoridade financeira (muitos apoiados), e achando a situação gravissima de um paiz, que em tempos mansos, tranquillos e normaes gasta mais do que rende, tratou de pôr cobro ao systema adoptado, e que lhe pareceu pernicioso e fatal. Sem que recorresse a novos impostos, sem que aggravasse os sacrificios dos contribuintes, applicou o seu zelo á fiscalisação das rendas publicas.

Publicou, como ministro, novos regulamentos, reformou abusos, punio prevaricadores, e teve logo o prazer de ver crescer a renda publica no anno financeiro de 1849 a 1850 a 37,947:592$920, quando a de 1848 não excedera a 24,804:550$030. Enraizando o seu espirito administrativo, coube-nos a fortuna de ver augmentar-se a receita de modo que de 1856 a 1857 attingio ella a 55,870:811$802.

Não foi somente o calor e a humidade, como se pretendeu ja' notar, que produziram tão agradaveis resultados. Não: O paiz prosperou, é verdade, abriram-se-lhe novas fontes de riqueza, desenvolveu-se-lhe a industria e o commercio, e tudo isto contribuio poderosamente para o seu beneficio. Muito, porém, cabe ao zelo, a fiscalisação, ao tino administrativo, ás medidas financeiras, á illustração, ao patriotismo e aos esforços desse conspicuo estadista, que dirigio a repartição da fazenda desde setembro de 1848 até fins quasi de 1853. (Apoiados.)

A principal vantagem colhida foi que se terminaram os *deficits* ordinarios, cujo espectaculo desanimava os animos do paiz. (Apoiados.) As receitas cobriram as despezas, e apezar de gastos extraordinarios que teve o paiz de supportar com o abafamento da rebellião de Pernambuco em 1848, e com a guerra levada ao Rio da Prata para livrar aquelles povos da tyrannia do general Rosas, e o Brasil de tão incommodo e ameaçador visinho, um saldo pecuniario se reconheceu no thesouro brasileiro, no de 1857, na importancia de 11,879:077$, proveniente do excesso da receita sobre as despezas publicas.

Infelizmente começaram a decahir tão lisongeiras tradições, a entregar-se tão favoravel systema, logo em 1857. O *deficit* annuo, que parecia morto, resuscitou neste anno, recomeçou, apresentando-se o desequilibrio entre a receita e a despeza, e sendo esta superior aquella. Ja em 1865 calculava-se segundo os proprios relatorios dos ministros, um *deficit* accumulado em 16,000:000$ de divida fluctuante, apezar de haver sido uma bôa parte della traduzida em divida consolidada, com o que foi esta accrescentada.

No orçamento para 1868 que este anno propoz á camara o Sr. presidente do conselho, orçando-se a receita em 59,000:000$, é ella excedida pela despeza requerida pelo governo em 8,742:627$912!

Como se deixa em estado normal o desequilibrio da despeza sobre a receita, como se não tem tratado de fazer desapparecer os deficits ordinarios, é o que não posso conceber, é o que censurei e censurarei sempre aos governos do meu paiz. (Muito bem, muito bem.) Aqui estão diante de mim deputados que se devem recordar o quanto combati neste recinto em 1861 e 1862 contra o systema de desequilibrio da despeza publica, quanto clamei pedindo providencias para que não houvesse *deficits* ordinarios. (Apoiados de alguns senhores.) E' peccado que não posso perdoar aos diversos ministerios que têm governado o meu paiz! (Apoiados.)

Pelos calculos mais ou menos aproximados que consegui effectuar no meio dos tabellas confusas e dos balancetes, o *deficit* ordinario ou excesso de despezas ordinarias desde 1857 sobre as receitas publicas deve regular hoje entre e 50,000:000$, de que foi terminado por emissão de apolices e parte esta' incluida no *deficit* total de 72,000:000$, actualmente representado por divida fluctuante.

Quando estavamos a braços com esse cancro do *deficit* ordinario annuo, posto em tempos de paz e normaes, rebentou a guerra exterior do Rio da Prata, guerra ainda não terminada, apezar de nos ter ja devorado cerca de 50,000 soldados, quer nos campos da batalha ao estouro dos canhões e aos golpes da espada quer nos pestilentos pantanos maleficos climas do Paraguay, notaveis apenas pelas suas molestias epidemicas e pelo terrivel flagelio da cholera-morbus, que para alli se dirigio (apoiados), e ajudou poderosamente a infausta carnificina dos nossos bravos. (Apoiados repetidos.)

Os mesmos erros que se haviam commettido durante a paz deixando o desequilibrio da despeza sobre a receita ir amontoando difficuldades financeiras dominaram ainda os animos dos nossos ministerios.

Começava uma nova causa de despezas grandes e extraordinarias, que demandavam os exercitos, a esquadra, os armamentos, petrechos de guerra. Nenhum governo inceta uma luta militar sem appellar para o povo, e pedir-lhe igualmente sacrificios pecuniarios além dos pessoaes, afim de se achar habilitado para as circumstancias e occurrencias.

Havia ja minando o thesouro e agourentando os recursos um *deficit* ordinario, que se accumulava annualmente. Nenhuma despeza senão inutil, pelo menos dispensavel, se praticou na despeza. Não se adoptou mais rigoroso systema na fiscalisação. Não se pediram novos impostos ao paiz, para se não crearem embaraços e desastres com os augmentos dos *deficits*.

Um anno e meio depois, quando se não sabia ja' onde achar dinheiro para a guerra, é que se appellou para um emprestimo no estrangeiro, effectuado em fins de 1865 na praça de Londres, mas tão infeliz, e contrahido em tão criticas circumstancias, rodeado de taes condições, que forneceu-nos, é verdade, 50,000:000$, mas attrou no mercado em vez delles 69,000:000$, e deixou por muito tempo o nosso descredito no estrangeiro, que não podemos por muito tempo pensar em recorrer de novo aos capitalistas da Europa. (Muitos apoiados.)

O que resultou de tantas despezas accumuladas? A que situação nos conduziram? Soccorramo-nos ás tabellas annexas ao relatorio do honrado Sr. presidente do conselho.

A nossa divida publica e consolidada no estrangeiro, que no anno de 1862 importava em....... 4.959,300 libras esterlinas, com o accrescimo praticado em 1863 de 3.355,300 que tomámos emprestado, reduzida até então ao juro quasi geral de 4 1/2, subio a' somma de 15.678,200 libras, que com o desconto da amortisação, segundo os respectivos contratos da hoje a quantia de 14.417,500 libras, de que 6.963,600 pagam o novo juro de 5 %. ao anno.

Mais do dobro. (Sensação.)

A nossa divida publica consolidada no interior, que em 1862 não excedia a 50,000:000$, representa actualmente a importancia de............ 106,350:500$000!

Assim pagavamos em 1863 em juros da divida consolidada um setimo da renda arrecadada; vemos hoje figurar desgraçadamente no orçamento apresentado ha dias pelo governo a verba de juros da divida consolidada em cerca de 10,000:000$, isto é, a quarta parte da receita publica. (Sensação.)

Quando consolidarmos a divida actual fluctuante, e o *deficit* e despezas que nos resultarem ainda da prolongação da guerra, e quando terminada, da sua liquidação, que ha-de exigir necessariamente somma avultadissima, a quanto attingirá no orçamento do estado a verba com os juros e amortisação da divida fundada? (Apoiados.) Não chegara' a' metade da receita, se desde ja' se não providenciar em augmentar esta, pedindo quanto antes novos sacrificios e impostos ao paiz, que não ha de ser surdo ás suas mais palpitantes necessidades de salvar o thesouro nacional? (Muitos apoiados.)

Reunindo a quantia accrescida a' divida consolidada no interior e exterior com a massa do *deficit* actual, ou divida fluctuante de 72,000:000$, e com o augmento do papel-moeda em circulação, que, sendo em 1863, de 22,000:000$, attinge hoje a cifra de 42,560:445$000....

O Sr. Presidente do Conselho: —Como faz V. Exc. esse calculo?

O Sr. Pereira da Silva: —Pela lei de 22 de setembro de 1866 foi o governo autorisado a emittir 11,000:000$ para pagar ao banco a sua divida de primeiro papel-moeda recolhido, vinte e quatro mil e tantos contos pelos metaes depositados na sua caixa forte e que formavam o seu fundo disponivel como garantia das suas notas em circulação, e 3,800:000$ pelos bilhetes do thesouro.

O Sr. Presidente do Conselho: —Mas toda essa emissão não esta' realisada.

O Sr. Pereira da Silva: —Nem eu a conto senão pela quantia ja' em circulação, cerca de...... 20,000:000$. Reunindo, repito, todos estes algarismos, chego ao conhecimento que as despezas excedentes as receitas arrecadadas, quer provenientes dos *deficits* annuos accumulados pelo excesso das despezas ordinarias da administração publica, quer dos gastos extraordinarios da guerra, montam a quasi 200,000:000$, devendo imputar-se ás despezas ordinarias de 40 a 50,000:000$, e ás extraordinarias da guerra a mais de 150,000:000$.

Eis a situação financeira do imperio nua e crúa, em toda a sua nudez e verdade. Divida publica consolidada, na importancia de 250,000:000$, desprezadas fracções; *deficit* em divida fluctuante de 72,000:000$, de que cerca de 45,000:000$ estão representados em bilhetes do thesouro a prazo fixo.

E, confesso-o, uma situação grave, critica, difficultosa, melindrosissima. (Muitos apoiados.) Não attenuei porque entendo que mais nos deve servir a exposição de nua verdade e inteira exactidão. (Apoiados.)

E, porem, desprezada esta situação, como a pintou o nobre presidente do conselho, que reclama já para ella o remedio heroico e ultimo, a grande faculdade de emittir papel-moeda? Não haverá outros meios que a tentem e segurem, sem tão grandes calamidades como o serão as do papel moeda, até que chegue o feliz momento de fundarmos toda a divida, firmar o equilibrio das receitas e despezas, e reorganisar as finanças publicas?

Eis no que discordo do honrado Sr. presidente do conselho, e é esta agora a parte de que passo a occupar-me.

O que é mister primeiramente, senhores, é patriotismo e intelligencia do governo, do parlamento e do povo todo. (Muitos apoiados.)

Parta do governo este exemplo de patriotismo largo e serio, dessa intelligencia esclarecida como a requerem os altos interesses do estado, e o paiz não faltara' com os elementos necessarios para nos salvar a situação. (Muitos apoiados.) O nosso paiz tem em seu seio grandes e copiosos elementos de vitalidade, que não hão de deixar de apparecer no dia e no momento em que lhe fôr preciso apresenta-los. (Apoiados.)

Prova-o com a sua historia desde a sua independencia. Não póde escapar de tormentas, sedições e rebelliões neste ou naquelle ponto. Mas qualquer outro povo, com as excitações da idéa revolucionaria, collocado no centro de republicas desorganisadas e anarchisadas; ter-se-hia dado o notavel espectaculo de firmar a sua monarchia, de conservar a sua unidade territorial, de sustentar as suas instituições politicas, que data de 1825, e de guardar intacto e inteiro o edificio do imperio magestoso que crearam em 1822? (Apoiados.)

Acabo de demonstra-lo agora, no tempo presente, e para a guerra actual do Paraguay. (Apoiados.)

E' preciso, senhores, recordarmo-nos que não tinhamos exercito, não possuiamos marinha, quando se travou esta guerra. (Muitos apoiados.) Quantas vezes nesta casa, não se lembrar-se muitos Srs. deputados, quantas vezes clamei eu para se organisar uma marinha, acompanhando os progressos do mundo e das sciencias applicadas, afim de nos fazermos respeitar pelo estrangeiro, de guardarmos e fiscalisarmos nossas costas e nossos portos, de communicarmo-nos facilmente de uns para outros pontos longiquos do Amazonas ao Prata, de conservarmos uma força indispensavel, e que se não crea de um momento para outro, mas precisa de tradicções, systema e habitos, como é a marinha? (Apoiados.)

Quantas vezes eu sustentei nesta tribuna a necessidade de termos um exercito regular, disciplinado, adestrado nas armas, com campos de manobra, com reservas licenciadas, e não disperso pelas provincias, dividido e cortado, alli um batalhão, acolá uma companhia, e até pelotões espalhados por ilhas e aldêas, como se via, com perda enorme da indispensavel disciplina?

Eram outras, porém, as idéas que vigoravam na materia do povo; expuz-me ás impopularidades do momento. Pensava-se que não precisavamos de força publica militar, que bastava a policia, porque o povo era manso, socegado e tranquillo, porque não deviamos temer guerras externas, logo que ninguem nos provocasse, e não o ousariam os nossos visinhos americanos.

Rebentou esta guerra, com que nos achamos hoje a braços; emquanto, senhores, se tratou da que levámos ao territorio Oriental, em que representou o nosso governo de provocador, posto com motivos justificados, o paiz se não recusou ao governo, mas sem o menor enthusiasmo: quando, porém, o dictador do estado do Paraguay ousou atacar-nos traiçoeiramente.... (Apoiados.)

O Sr. Presidente do Conselho: — Apoiado; essa é que é a historia, e não o que se conta por ahi. (Apoiados repetidos.)

O Sr. Pereira da Silva: — Quando o dictador do Paraguay se atreveu a invadir o nosso territorio e apprehender, sem declaração *prévia* de hostilidade e guerra, navios nossos que conduziam passageiros e seguião pacificamente pelas aguas do rio Paraguay, fiados nos tratados e convenções internacionaes; quando os nossos brios, o nosso pavilhão, a nossa dignidade se acharam assim offendidas, o paiz, honra lhe seja feita (muitos apoiados), levantou-se como um só homem em todos os angulos do imperio para defender a causa nacional (muitos apoiados), de todas as provincias correram voluntarios para formar-nos um exercito regular, que ainda não tinhamos (muitos apoiados), e se esta leva espontanea do povo correndo ás armas suspendeu-se e cessou, sabem todos que foi desgraçadamente porque houve uma época em que o governo julgou dever desistir de voluntarios, e os despedio para seus lares, persuadido que a guerra estava acabada! (Muitos apoiados e applausos.)

O Sr. Buarque: — Foi porque caminhou-se para o desconhecido por muito tempo.

O Sr. Baptista Pereira: — Foi um erro de apreciação, e erro fatal.

(Cruzam-se outros apartes.)

Vozes: — Continue, continue.

Outros: — Esta' fallando muito bem; ouvimo-lo com muito prazer.

O Sr. Pereira da Silva: — Não foram só os immensos voluntarios que sahiram d'entre o povo brasileiro para acudir ao reclamo da patria contra o inimigo estrangeiro, a guarda nacional em todo o imperio se prestou para marchar para a guerra, e grande cópia de batalhões de differentes provincias la' se apresentaram no theatro dos acontecimentos (muitos apoiados), prestando-se a todas as privações, fadigas e perigos da guerra. (Apoiados.)

O paiz, portanto, correspondeu ao grito dado pelo governo para acudir a' defeza da sua honra, e correspondeu muito dignamente.

O Sr. Presidente do Conselho: —Tem fallado muito patrioticamente.

Vozes: — Muito bem! muito bem!

O Sr. Pereira da Silva: — E, senhores, esses bravos improvisados, que foram formar um exercito por assim dizer novo (muitos apoiados), esses guardas nacionaes que sahiram de misteres muito diversos, pacificos e industriosos para a vida pezada da disciplina e das exigencias militares (muitos apoiados), têm se coberto de gloria nos campos do Paraguay em defeza do seu paiz. (Enthusiasticos e vivos apoiados.)

Qual a razão, senhores, deste facto? Um paiz como o Brasil, que não tinha exercito nem marinha, que era por todos apontado como industrial, apenas um povo considerado pacifico, despido de habitos e aspirações militares, incapaz de sustentar uma luta, como é que esse paiz e esse povo puderam erguer-se repentinamente e mostrar tanta coragem, tantos brios militares, tanto denodo, tanto valor e tanta vitalidade? (Apoiados.) E' porque guardando-se e reservando-se para o momento em que a patria precisasse dos seus filhos, vio chegado esse momento em que a honra convertia a todos em bravos soldados....

Vozes: — Muito bem! Muito bem!

O Sr. Pereira da Silva: — ..... E' porque a Providencia dotou este solo abençoado com força tal de vitalidade, que não só resiste e affronta aos seus inimigos externos, como sabe resignadamente soffrer os erros dos seus homens de estado, e os desmandos repetidos dos seus governos....

Vozes: — Muito bem!

O Sr. Pereira da Silva: — Dura ainda esta longa e mortifera guerra, e não sei quando terminara'; espero, porém, na Providencia Divina, que nós em breve tempo tenhamos de cantar os nossos triumphos no Paraguay (muitos apoiados); oxalá que esse dia chegue quanto antes!

Espero igualmente que a vitalidade do povo brasileiro servirá para salvar as nossas finanças (muitos apoiados), sem o extremo recurso apresentado pelo Sr. presidente do conselho, e a que não posso dar o meu assentimento.

O Sr. Salustiano Souto: — Isso é o que não está demonstrado.

O Sr. Souza Carvalho: — Nesse caso não usará deste recurso.

O Sr. Pereira da Silva: — O que é preciso, senhores, no estado actual das cousas, é que uma boa politica se allie com um bom systema de finanças. (Apoiados.)

A camara sabe que sem boa politica não póde haver boas finanças, e sem boas finanças não póde igualmente praticar-se boa politica. (Apoiados.)

Era e é indispensavel na época actual que o governo, compenetrado só das grandes questões que hoje se ventilam entre nós — guerras e finanças — estabelecesse como regra essencialmente rigorosa uma administração politica moderada, generosa e equitativa (apoiados), de justiça inteira e de respeito a todos (apoiados) era preciso que o governo, em vez de tornar-se exclusivo deste ou aquelle grupo, viesse a todos, se dirigisse a todos e pedisse o concurso de todos para as questões momentosas, suspendendo todas as questões passadas, e reunindo em torno de si todos aquelles que só tratassem de solver as difficuldades do presente.

Eis o unico terreno da politica presente. Dissenções passadas ficassem suspensas para melhores épocas. A luta hoje não é sobre principios geraes que dividiam antigamente os partidos. Os interesses de todos na actualidade resumem-se na apreciação sincera do estado do paiz, na acceitação da delicada situação em que nos achamos, na solução das questões que mais nos affectam praticamente, e não no azedo debate de cançados odios e recriminações....

(Ha diversos apartes.)

Eu estava na intenção, senhores, de prestar apoio a qualquer governo em presença de uma guerra estrangeira, e das circumstancias de uma situação tão complicada, guardando contas sobre os erros para mais apropriados tempos.

Vozes: — Cousa muito louvavel.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES N. 44.